

# *Santa Bárbara d'Oeste*

200 ANOS

200 YEARS



*Santa Bárbara d'Oeste*  
200 ANOS

*Santa Bárbara d'Oeste*

200 ANOS



**The History of Santa Bárbara d'Oeste**

2018 © José Pedro Soares Martins  
Ricardo Martins  
Editora Kongo

editor, fotógrafo e coordenador geral | editor, photographer and general coordination  
Ricardo Martins

textos | texts  
José Pedro Martins

revisão de texto | proofreading  
Wilson R. C. Almeida

tradução e revisão da tradução | translation and proofreading  
Ian Fraser, Miriam Torrès

criação, projeto gráfico e diagramação | creation, layout and design  
Fernando Moser [ Shadow Design ]

fotos antigas | old photographs  
Centro de Documentação Histórica da Fundação Romi

pesquisa e revisão histórica | research and Historical Revision  
Sandra Edilene de Souza Barboza, Vainer J. Penatti

tratamento de imagem | image treatment  
Vainer Alaimo [ Studio Orius ]

produção gráfica | graphic production  
Ricardo Martins

colaboração | cooperation  
Grupo KOMEDI

co-coordenação administrativa | administrative joint-coordination  
Vainer J. Penatti

pré-impressão, impressão e acabamento | prepress, print and finishing  
Ipsis Gráfica e Editora



patrocínio



**DENSO**  
Crafting the Core

realização



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



# Santa Bárbara d'Oeste 200 ANOS

---

**Santa Bárbara d'Oeste 200 YEARS**

José Pedro Soares Martins  
Ricardo Martins



**Fazer parte da história da ilustre terra de Dona Margarida nos deixa cheios de alegria e saudosismo. Quando Américo Emílio Romi chegou aqui, em 1929, Santa Bárbara tinha 9 mil habitantes. Naqueles tempos, os arados movidos a tração animal moviam também o sonho e o pioneirismo de Emílio.**

Muitas vezes, as histórias de Santa Bárbara e da Romi confundem-se, formando uma liga. Assim como em um processo de fundição, nossas histórias foram moldadas pelas inúmeras adversidades que enfrentamos e solidificadas pela persistência em seguirmos nossas jornadas. Jornadas traçadas pelas mãos de inúmeros barbarenses, de nascimento ou de coração, que tornearam com precisão os caminhos que nos direcionaram ao desenvolvimento constante.

Nestes caminhos, lá no passado limitados às ruas Santa Bárbara, Duque de Caxias, General Osório e outras poucas, desfilamos com nossos Romi-Isettts, que levaram o nome de Santa Bárbara d'Oeste para o resto do país. Cheios de orgulho dizemos que sim, o primeiro automóvel brasileiro foi fabricado aqui, nesta terra que hoje completa 200 anos.

Ao participar desses 200 anos, vemos que o nosso saudoso cenário foi modificado pela tecnologia, onde a inovação é constante e tudo muda a todo instante. A comunicação se dá com tamanho dinamismo que o mundo ficou pequeno.

Ficou pequeno também diante da grandiosidade desta cidade e de sua admirável história, construída pelo incansável trabalho de todos aqueles que fizeram e fazem desta amada terra o ponto de partida para a realização de seus sonhos. E esta amada terra, com carinho de mãe, generosamente retribui cada zelo com a acolhida, assim como nos acolheu há quase 90 anos.

**Indústrias Romi S.A.**

We are both proud and happy to be part of the history of the town founded by Dona Margarida. When Américo Emílio Romi first came here in 1929, Santa Bárbara had only nine thousand inhabitants. But when Emílio saw the ploughs still animal-drawn, it filled him with a dream of what the future one day could be.

The history of Santa Bárbara and Romi go hand in hand. As if welded together, our histories have been forged by the many adversities we have had to face together and overcome; adversities that countless Santa Barbarans, whether by birth or adoption, have helped us jointly to conquer.

On our journey, whether in the narrow streets of Santa Bárbara, Duque de Caxias, General Osório or elsewhere, we have always traveled in our Romi-Isettts and blazed the trail of Santa Bárbara d'Oeste across Brazil. It is with the greatest pride that we can say, "This is where the first cars from Brazil were made." Here in this town, that is now 200 years old.

Those 200 years have seen many changes and, even in our own lifetime, technology has changed us out of all recognition. The world seems now a much smaller place.

Although it may seem smaller, this is a great city and its history is amazing, formed as it is by the tireless efforts of all those who have chosen it to be their home and the place where they start to build their dreams. Their effort has been generously welcomed by Santa Bárbara, just as we were when we first started here nearly 90 years ago.

**Indústrias Romi S.A.**

***DENSO***  
Crafting the Core

## Orgulho de estar em Santa Bárbara d'Oeste

Para a DENSO do Brasil é uma grande honra poder contribuir e assim, de alguma forma, fazer parte das celebrações que marcam os 200 anos de história da cidade de Santa Bárbara d'Oeste.

Fomos recebidos de braços abertos quando, em 2010, iniciamos a instalação de nossas primeiras linhas de produção, trazendo novas tecnologias e um pouco de nossa cultura japonesa para a região. Desde então, a cidade de terra vermelha, da cana de açúcar e do primeiro automóvel fabricado no Brasil passou a fazer parte da trajetória do Grupo DENSO na América do Sul.

Não só escolhemos esta terra para expandir nossa companhia e criar raízes como contamos com a força de trabalho local para garantir a qualidade de nossos produtos e continuar inovando cada vez mais. Nosso quadro é composto por centenas de barbarenses que dedicam seu trabalho ao desenvolvimento contínuo da DENSO do Brasil.

Encontramos em Santa Bárbara d'Oeste o mesmo sentimento e o desejo de continuar crescendo cada vez mais com especial preocupação com o meio ambiente. Lembramos que faz parte de nossa missão global contribuir para a sustentabilidade, aumentando a eficiência e reduzindo o impacto ambiental em cada etapa do nosso processo de fabricação.

Com imensurável orgulho de ser parte desta cidade, parabenizamos Santa Bárbara d'Oeste, todos os cidadãos nascidos aqui e aqueles que escolheram o município como lar, por 200 anos de lutas e desafios vencidos e esperamos poder crescer lado a lado com vocês.

A DENSO é líder mundial no fornecimento de tecnologia, sistemas e componentes automotivos para os principais fabricantes de automóveis. Está presente em mais de 35 países e conta com mais de 170 mil colaboradores pelo mundo.

**DENSO do Brasil**

## We are proud to be in Santa Barbara d'Oeste

It is a great honor for DENSO to be able to contribute and play some part in the celebrations of the 200<sup>th</sup> anniversary of the city of Santa Bárbara d'Oeste.

We were welcomed with open arms when, in 2010, we installed our first production lines and brought new technology and some of our Japanese culture to this region. Since then, the city of the red soil, sugar cane and the first motor car to be built in Brazil has become part of the history of DENSO group in South America.

We did not just choose this as a place to expand our company and put down roots however, we needed the strength of the local workforce to guarantee the quality of our products and continue on our path of innovation. The hundreds of Santa Barbarans who dedicate their lives and their work to the continued development of DENSO in Brazil are absolutely indispensable to us.

We find here a double benefit; not only does Santa Bárbara want to continue on an upward path of development, it wants to do so in an environmentally friendly fashion. We remember it is part of our global mission to contribute towards sustainability, by continually increasing the efficiency of our manufacturing processes and reducing the impact on the environment.

We are immensely proud to be part of this city and we congratulate Santa Bárbara d'Oeste and all its citizens, both those who born here and those who have chosen to make it their home, on their two hundred years of successful progress and hope that we will be able to continue alongside them well into the future.

DENSO is a world leader in the provision of technology, systems and automobile parts for major carmakers. We are active in more than 35 countries and worldwide have an over 170,000 strong workforce.

**DENSO do Brasil**



# *Apresentação*

Apresentação

**Introduction**

**Santa Bárbara d'Oeste, 200 anos completados em 2018. Uma história escrita com múltiplas mãos.** As mãos de dona Margarida da Graça Martins, uma das poucas mulheres a fundar uma cidade no Brasil, nos tempos do Ciclo da Cana-de-Açúcar. Ou as mãos de imigrantes norte-americanos, como William e Robert Norris, que contribuíram para um dos traços culturais singulares da cidade. E também as mãos de muitos *oriundi*, os imigrantes italianos, entre tantos outros, de enorme contribuição para o desenvolvimento do Brasil. No século XX, as mãos de empreendedores como Américo Emilio Romi, que ajudou a projetar o nome de Santa Bárbara d'Oeste em todo o mundo, as mãos de brasileiros de tantos estados que fizeram o crescimento local, na Zona Leste e em outros pontos do município.

Acompanhar essa história de dois séculos é tangenciar toda a história brasileira. Mas é, principalmente, comprovar como, em uma área fértil do estado de São Paulo, originalmente toda coberta com florestas, constituiu-se e cresceu uma comunidade vigorosa.

Então, a postos, vamos começar nossa viagem pela história de Santa Bárbara d'Oeste, que tem em seu brasão um resumo perfeito de suas principais influências.

A coroa mural de prata que lembra a colonização portuguesa, o escudete de prata com a cruz da Ordem de Cristo exaltando as fontes cristãs, os feixes de cana-de-açúcar documentando a importância dessa atividade econômica ao longo de toda a história local, as rodas dentadas de ouro simbolizando o dinamismo industrial, os arados de ouro resgatando o pioneirismo barbarenses nas técnicas agrícolas e as duas referências diretas à padroeira: a espada de ouro romana típica do século III, sinalizando o martírio de Santa Bárbara, e o dístico de prata com a frase latina *Sancta Barbara Bene Juvante*, que significa "Sob a boa proteção de Santa Bárbara".

In 2018 Santa Bárbara d'Oeste will be celebrating its 200<sup>th</sup> anniversary. Its history is the work of many: Mrs. Margarida da Graça Martins, one of the few women in Brazil who founded a town, during the time when the economy was dominated by sugar, or North American immigrants like William and Robert Norris, who were responsible for much of the character of the city, and the many other immigrants, often Italian, who have contributed so much to the development of Brazil. In the 20th century, it was businessmen like Américo Emilio Romi, who gave the name Santa Bárbara d'Oeste wide recognition, along with the work of many other Brazilians from other states, who contributed to the growth of the town, in the Eastern District and in many other parts of the municipality.

The history of Santa Bárbara is, to some extent, also the history of Brazil. It is a story of how, in a fertile area of the state of São Paulo, originally covered by forest, a vigorous community grew up.

So let us set out on our journey in time through the history of Santa Bárbara d'Oeste, as we look at some the main events that have made it what it is today.

On its coat of arms we can see a silver crown depicted, reminding us of the period of Portuguese colonization, a silver escutcheon with the cross of the Order of Christ, supporting crystal fountains, sheaves of sugar cane, which has been so important for local industry, wheels with golden indentations, symbolizing the energy of local industry, golden ploughs representative of the pioneering spirit of Santa Bárbara's farmers and two direct references to its patron saint, a gold sword in the style of third century Rome, symbolizing the martyrdom of Santa Barbara and the inscription in Latin *Sancta Barbara Bene Juvante*, meaning "Under the good protection of Santa Barbara."





- 13 **Prefácio**  
Preface
- 15 **A cidade fundada por dona Margarida**  
The city founded by Dona Margarida
- 27 **Presença dos imigrantes Americanos em Santa Bárbara**  
The arrival of American immigrants in Santa Bárbara
- 41 **Município, novos imigrantes e usinas**  
The town, new immigrants and sugar factories
- 61 **Cidade de luta e de esperança**  
City of struggle and hope
- 75 **A cidade industrial se forma**  
An industrial city grows
- 83 **Explosão populacional muda perfil da cidade**  
The population explosion changes the character of the city
- 91 **Polo universitário e tecnológico na nova cidade**  
The university and technological center in the new city
- 99 **A trajetória cultural da cidade**  
The culture of the city changes
- 105 **Preocupação ambiental em Santa Bárbara d'Oeste**  
Concern for the environment in Santa Bárbara d'Oeste
- 117 **Santa Bárbara d'Oeste, século XXI**  
Santa Bárbara d'Oeste in the 21st century

# *Prefácio*

**Prefácio**

**Preface**



**Quando surgiu a ideia de reeditar o Livro da História de Santa Bárbara d'Oeste,** versão original de 2008, para comemorar o aniversário de 200 anos da cidade, foi pensada uma edição visando atualizar as informações contemporâneas, revisando os dados históricos, o que nos parecia mais viável do ponto de vista do contexto histórico que marcasse o momento local.

Reunimos Sergio Vale, da Editora Komedi, responsável pela primeira edição, o escritor José Pedro Soares Martins, autor do texto da primeira edição, os historiadores Sandra Edilene Souza Barboza, coordenadora do CEDOC da Fundação Romi e Antonio Carlos Angolini, ex-chefe do CEDOC, responsáveis pela organização do acervo histórico e revisores do texto da primeira edição. Juntou-se a nós também o fotógrafo e editor Ricardo Martins, da Editora Kongo, responsável por esta segunda edição.

Nessa reunião concluímos que a melhor opção seria um novo projeto com o apoio do MinC – Ministério da Cultura, com o incentivo da Lei Rouanet, permitindo assim fazer uma reedição à altura do que gostaríamos e a cidade merecia, uma revisão completa dos dados históricos e a atualização das informações contemporâneas.

Após a aprovação pelo MinC, para captação do recurso com incentivo da Lei Rouanet, conseguimos o apoio das empresas Denso do Brasil e Indústrias Romi, ambas localizadas em Santa Bárbara d'Oeste, que acreditaram no projeto e entenderam a importância dessa obra e do momento histórico do bicentenário da cidade, um momento que não poderia passar em branco sem um registro histórico tão relevante.

Agradecemos a todos os participantes deste projeto, que juntos acreditaram na proposta e caminharam até aqui para a concretização de mais este sonho, assim como o apoio da Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, e da Câmara Municipal de Santa Bárbara d'Oeste.

Esta obra literária vem fortalecer os laços da população com sua história, mostra os primeiros tempos na cidade fundada por Dona Margarida da Graça Martins, a chegada dos imigrantes americanos, italianos e muitos outros que aqui vieram para fazer dessa terra a sua casa. Apresenta o surgimento das usinas, as primeiras indústrias e o crescimento populacional na zona leste do município, composta em grande parte por migrantes de várias partes do estado de São Paulo e exibe um panorama cultural da bicentenária Santa Bárbara d'Oeste.

Esta é a história de nossa Santa Bárbara d'Oeste, com a qual o leitor poderá se deleitar nas páginas seguintes.

Boa leitura.

When the idea of re-editing the Santa Bárbara d'Oeste Book of History was proposed, in its original version in 2008, to commemorate 2000 of city history, it was suggested including up-to-date information and revising historical data. This appeared a sensible idea as it would place everything in its proper historical context and mark the local moment.

To this end we brought together Sergio Vale, of Komedi Publishers, who was responsible for the first edition, writer José Pedro Soares Martins, author of the first edition, historians Sandra Edilene Souza Barboza, coordinator of CEDOC at the Romi foundation and Antonio Carlos Angolini, former head of CEDOC, who were responsible for the organization of the historical archive and who proofread the text of the first edition. The team was also joined by photographer and editor, Ricardo Martins, of Kongo Publishers, who was responsible for the second edition.

At this meeting, we decided the best option would be a new project, supported by MinC – The Ministry of Culture – under the Rouanet Law – which would allow us to re-edit the work to the standard it deserved with a complete revision of the historical data and updating of current information.

After MinC's approval, in order to access the resources, as provided for under the Rouanet Law, we gained the support of two companies, Denso do Brasil and Indústrias Romi, both located in Santa Barbara d'Oeste, who were behind the project and understood how important this work was in commemorating the city's bicentenary.

We would like to thank everyone who has been involved in this project and helped to bring it to fruition, especially the Municipal Administration, through the Office of Culture and Tourism, and Santa Bárbara d'Oeste City Hall.

This work of literature will do much to unite the people with their history and describe how it was at the time of its original foundation by Dona Margarida da Graça Martins, the arrival of the American and Italian immigrants and the many others who came to make our town their home. It describes the building of the factories, early growth and the increase in population in the eastern area of the city, made up in large part by migrants from other parts of São Paulo state, and offers a cultural overview of Santa Bárbara d'Oeste's bicentenary.

This is our history. We hope you enjoy reading it.

**Vainer João Penatti**

Superintendente  
Fundação Romi





c a p í t u l o 1 c h a p t e r





# A cidade fundada por dona Margarida

## The city founded by Dona Margarida

O centro histórico de Santa Bárbara d'Oeste, composto pelas praças Coronel Luiz Alves e Rio Branco, continua sendo, no início do século XXI, uma referência para a vida local. Nesse espaço, em 1818, nasceu a povoação que daria origem à cidade, a partir da doação do terreno, por dona Margarida da Graça Martins, onde foi construída a capela em louvor a Santa Bárbara.

Nesse ponto a história local difere muito da história de outras cidades da região e do Brasil. Ao contrário do que acontecia na época, em que o poder político e econômico era dominado majoritariamente pelos homens, Santa Bárbara foi fundada por uma mulher.

### Nas margens do Ribeirão dos Toledos

Os Toledos eram uma família natural de Porto Feliz, que se tornou proprietária de terras na região, onde sesmarias haviam sido concedidas ainda no século XVIII. Segundo registros históricos, áreas de sesmarias situadas na região tornaram-se propriedade de José Teixeira Nogueira, de Inácio Caetano Leme e, desde o início do século XIX, de Margarida da Graça Martins. Eram grandes donos de terras, naturais da região ou – como no caso da família da fundadora de Santa Bárbara d'Oeste – atraídos pela prosperidade crescente propiciada pela cultura da cana-de-açúcar.

A abertura de uma estrada de terra entre a Vila de São Carlos e a Freguesia de Piracicaba, em 1810, deu ainda mais visibilidade à região do Ribeirão dos Toledos, que era próxima de outra referência natural importante na época – o Ribeirão Quilombo, que tinha este nome por causa de um quilombo criado por ex-escravos de grandes propriedades rurais na região de Campinas.

De acordo com os documentos históricos, a sesmaria que se tornou de propriedade da família de Margarida da Graça Martins tinha como limites, ao norte, o rio Piracicaba, e a nordeste, o Ribeirão Quilombo. Exatamente a região onde se localizaria a cidade de Santa Bárbara d'Oeste, como notou o

The historical center of Santa Bárbara d'Oeste is centered on the two squares of Coronel Luiz Alves and Rio Branco and these continue today in the 21st century as the main focus of life in the town. It was here the city began in 1818, thanks to a donation of land by Dona Margarida de Graça Martins, and where a chapel dedicated to Santa Barbara was constructed.

In this respect, the history of Santa Barbara is very different to that of other towns in this area and in Brazil. For in Santa Bárbara it was a woman and not a man who was the chief economic power in the neighborhood, as in so many other places.

### On the banks of the Ribeirão dos Toledos

The Toledos were a family that originally came from Porto Feliz, who became owners of much land in the region, granted to them at the beginning of the XVIII century. According to the historical records, these lands passed down to José Teixeira Nogueira from Inácio Caetano Leme and then, at the beginning of the 19<sup>th</sup> century to Margarida de Graça Martins. They were major landowners, either born in the region – as was the case of the family of the founder of Santa Bárbara – or attracted by the growing prosperity brought to the area by the cultivation of sugar cane.

The opening of a country road between Vila de São Carlos and Freguesia de Piracicaba in 1810, brought further benefits to the region of Ribeirão dos Toledos, which was close to another important geographical feature, the Ribeirão Quilombo, so called because of the *quilombo* or village built by former slaves of major farmers in the region of Campinas.

According to the records, the lands, which became the property of the family of Margarida da Graça Martins were bounded to the north by the River Piracicaba and the northeast by the Ribeirão Quilombo. This was exactly where the city of Santa Bárbara d'Oeste was growing up, as was

escritor Antonio Bruno de Oliveira, em edição especial do *Jornal d'Oeste* de 15 de junho de 1969.

### Visão da fundadora

Margarida da Graça Martins nasceu em 27 de novembro de 1782. Era filha única do sargento-mor Manuel José da Graça, comandante militar da praça de Santos entre 1796 e 1804, e de Anna Maria Cardoso. O tenente Manuel José da Graça era membro de uma linhagem de guerreiros lusitanos. O seu pai era o fidalgo Lucas Semblano de Magalhães.

Como era o costume na época, Margarida da Graça Martins se casou cedo, aos 13 anos e meio, com o comerciante José Paschoal de Lima, de 37 anos, que era dono de loja de tecidos na rua do Jogo da Bola, depois rua Direita, no centro da cidade de São Paulo.

O casamento durou pouco, apenas três anos, devido à morte do marido, e em seguida Margarida retornou a Santos, junto aos pais, após vender a loja em São Paulo. Em 1804, ano em que deixou o comando da praça militar de Santos, o pai, Manuel José da Graça, tornou-se titular de uma propriedade (mais tarde, herdada por Margarida) que tem seu nome definitivamente gravado na história da cana-de-açúcar no Brasil: o Engenho São Jorge dos Erasmos.

Foi justamente o contato com o Engenho São Jorge dos Erasmos, a familiaridade com o promissor negócio da cana, que levaria depois a família de Margarida à região da futura Santa Bárbara d'Oeste. A condição de filha única, que teve de gerir os negócios do pai quando ele estava seriamente doente (chegou a receber a extrema-unção em 1798, embora tenha falecido apenas em 1810), foi um ingrediente decisivo para fortalecer a sua personalidade, de acordo com Antonio Bruno de Oliveira (*na edição especial do Jornal d'Oeste de 15 de junho de 1969*).

São Jorge dos Erasmos foi o primeiro engenho brasileiro, localizado na primeira colonização portuguesa no Brasil, a de São Vicente. Foi construído por volta de 1534, dois anos depois da chegada da expedição de Martim Afonso de Sousa, donatário da Capitania de São Vicente, fundador de uma vila – a primeira da América – com o mesmo nome no litoral paulista.

Em 1533, Martim Afonso fundou uma sociedade com o irmão Pero Lopes de Souza, mais Francisco Lobo, Vicente Gonçalves e o flamengo Johan Van Hielst (representante da poderosa família Schetz, de Antuérpia). O Engenho São Jorge foi o resultado dessa parceria, conhecida como a dos Armadores do Trato.

Desfeita a sociedade, o Engenho São Jorge permaneceu na família de Erasmos Schetz e sucessores por muito tempo. Depois o engenho teve vários donos. Um estudo do professor holandês Paul Meurs, feito para o Centro de Preservação Cultural (CPC) da Universidade de São Paulo (*Engenho São Jorge dos Eras-*

noted by the writer Antonio Bruno de Oliveira in a special edition of the *Jornal d'Oeste* of 15 June 1969.

### The vision of the founder

Margarida da Graça Martins was born on 27 November 1782, the only daughter of Sergeant Major Manuel José da Graça, a military commander at the base of Santos between 1796 and 1804 and Anna Maria Cardoso. He was promoted to Lieutenant and came from a line of Portuguese military men. His father, Lucas Semblano de Magalhães, came from the lower nobility.

As was the custom of the time, Margarida da Graça Martins married young, at the age of thirteen and a half, to businessman José Paschoal de Lima, aged 37, the owner of a textile store on Rua Jogo da Bola, later Rua Direita in the center of São Paulo.

The marriage only lasted three years, as her husband died, after which Margarida returned to Santos with her parents, selling the store in São Paulo. In 1804, the year in which he left military service in Santos, her father, Manuel José de Graça, inherited a property, later passed on to Margarida, whose name has become synonymous with the history of sugar cane in Brazil, the São Jorge dos Erasmos Mill.

It was this inheritance of the São Jorge dos Erasmos Mill, and the promising experience it brought of growing sugar cane that later was to bring Margarida to the future Santa Bárbara d'Oeste. As she was an only child, she had to learn her father's business, even when she was seriously ill – she had received extreme unction in 1798, although she lived on until 1864 – and this was to become a decisive factor in the development of her character, as Antonio Bruno de Oliveira describes in the special edition of the *Jornal d'Oeste* on June 15 1969.

São Jorge dos Erasmos was the first Brazilian sugar mill, located in São Vicente, the first settlement in Brazil by the Portuguese. It was built about 1534, two years after the arrival of the expedition by Martim Afonso de Sousa, first military commander of São Vicente, who founded the town, the first in the Americas, on the coast of São Paulo.

With his brother, Pero Lopes de Souza, Francisco Lobo, Vicente Gonçalves and the Flemish Johan van Hielst, who represented the powerful Schetz family from Antwerp, in 1533 Martim Afonso founded a joint society. The result from that partnership also known as Armadores do Trato was the São Jorge Sugar Mill.

When the society was broken up, the São Jorge Sugar Mill remained for many years in the family of Erasmos Schetz and his successors, after which it had many owners. A study by Dutch Prof. Paul Meurs, made on behalf of the Centro de Preservação Cultural (CPC) of the University of São Paulo

**Páginas 14-15: Vista noturna da Avenida Monte Castelo**

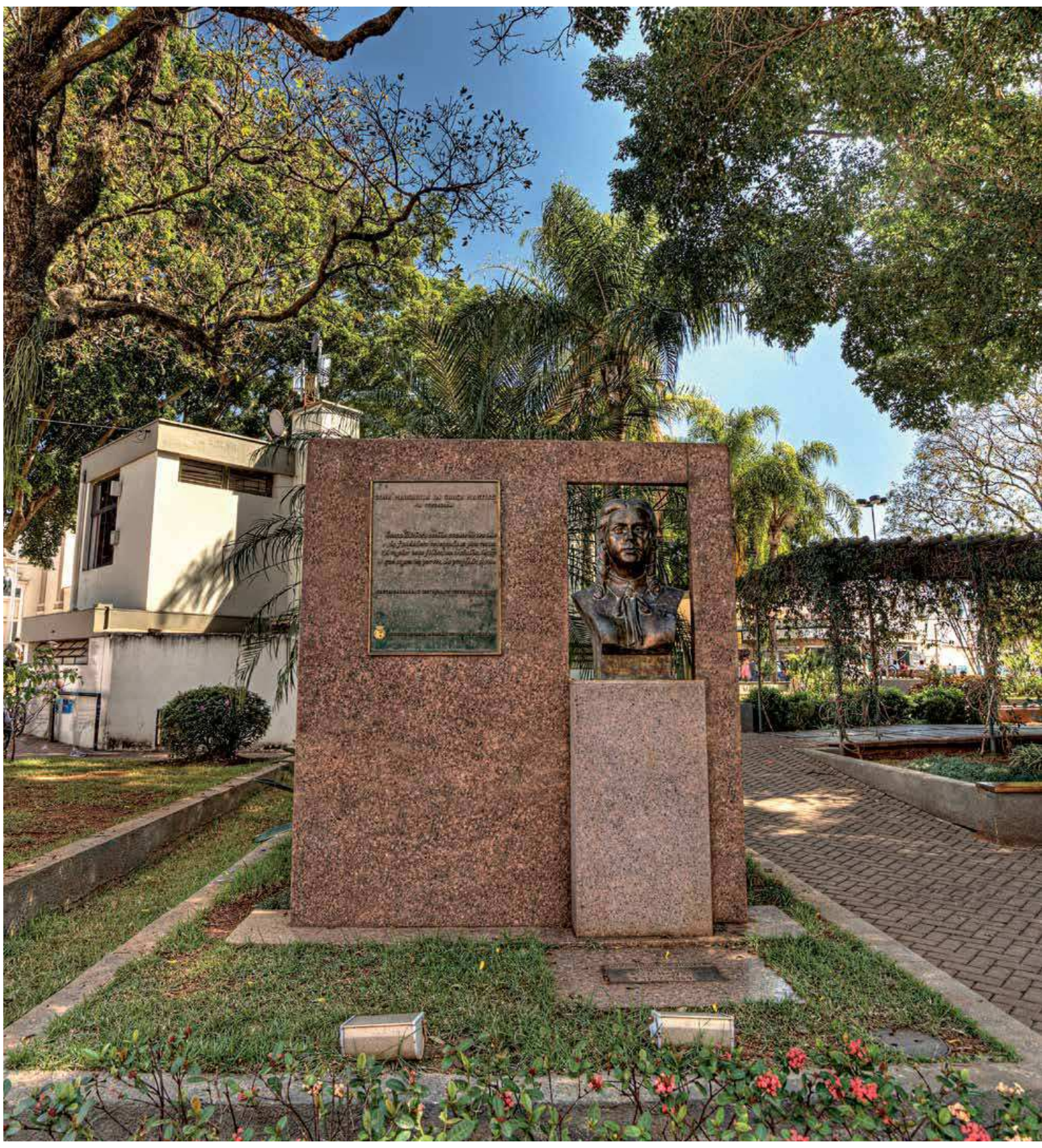
**Página 17: Vista do Ribeirão dos Toledos, margeado pela Avenida Corifeu de Azevedo Marques**

**Página 19: Monumento em homenagem a Dona Margarida da Graça Martins, na Praça Cel. Luís Alves**

**Pages 14-15: Monte Castelo Avenue at night**

**Page 17: View of the Ribeirão dos Toledos, flanked by Corifeu de Azevedo Marques Avenue**

**Page 19: Monument in memory of Dona Margarida da Graça Martins, in Col. Luís Alves Square**



MONUMENTO DO SENHOR MARCELO  
DE CARVALHO  
A quem se deve a fundação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo  
e a quem se deve a criação do Departamento de Física da Universidade de São Paulo  
e a quem se deve a criação do Departamento de Física da Universidade de São Paulo



mos, Santos Preservation Studies, 1990, apud Maria Cecília França Lourenço, Plataforma Sophia: um espaço vivencial, Catálogo, 2005, p. 21) revela que em 1768 a propriedade foi vendida por José de Moraes de Góis para Jacinto Moniz de Gusmões. Com a morte do pai, em 1792, os filhos de Gusmões a vendem para Bento Tomaz Viana.

Este, por sua vez, vende a propriedade, incluindo sítio e cachoeira, para Manoel Marques do Vale, que então, em 1804, a repassa para Manuel José da Graça. Margarida herdou o Engenho São Jorge dos Erasmos em 1810, com a morte do pai, Manuel. Ela já era casada, há cerca de três anos, com o sargento-mor Francisco de Paula Martins, membro de outra família de destaque na história de São Paulo e do Brasil. Ele era sexto neto em linha reta de Pedro Taques de Almeida Paes Leme, historiador e membro da família de grandes bandeirantes

(Engenho São Jorge dos Erasmos, Santos Preservation Studies, 1990, apud Maria Cecília França Lourenço, Plataforma Sophia: a living history, Catalog, 2005, p. 21) records that in 1768 the property was sold by José de Moraes de Góis to Jacinto Moniz de Gusmões. After their father's death in 1792, the Gusmões' sons sold it to Bento Tomaz Viana.

He, in turn, sold it, together with the farm and the waterfall, to Manoel Marques do Vale, who in 1804, passed it on to Manuel José da Graça. When he died in 1810, it was inherited by Margarida. She had already been married, for about three years, to Sergeant Major Francisco de Paula Martins, the member of another notable family in Sao Paulo and Brazil. He was directly descended from Pedro Taques de Almeida Paes Leme, a historian and member of the great family of São Paulo explorers. On her



Primeiro mapa conhecido sobre a região de Santa Bárbara, 1831 – Imagem cedida pelo Centro Cultural Martha Watts, mantido pelo Instituto Educacional Piracicabano

First known map of the area of Santa Bárbara, 1831 – Photograph given by the Martha Watts Cultural Center and kept at the Piracicaba Educational Institute

Paulistas. Por parte de mãe, Francisco de Paula Martins seria descendente de Tibiriçá, o líder indígena que participou da fundação de São Paulo.

O Engenho São Jorge dos Erasmos permaneceu muito tempo na família de Margarida da Graça Martins. Depois foram vários os proprietários, até que em 1958 o então proprietário (desde 1943), Octávio Ribeiro de Araújo, doa a propriedade para a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, completa Maria Cecília França Lourenço (op. cit., p. 22).

Foi casada com Francisco de Paula Martins que dona Margarida da Graça Martins se tornou proprietária de uma antiga sesmaria na altura do Ribeirão dos Toledos, entre a Freguesia de Piracicaba e a Vila de São Carlos, na segunda década do século 19.

### De povoação a vila

Em 1817, dois anos após a morte do marido, Margarida da Graça Martins se transferiu para a sesmaria adquirida entre Piracicaba e Campinas. Teve então a iniciativa de doar terras para a Cúria Paulistana, com o objetivo de construção de uma capela nesse local, que corresponderia ao atual centro de Santa Bárbara d'Oeste. Pelo ritual eclesástico naquele momento histórico, a edificação de capela era o primeiro passo para a transformação do povoado em freguesia.

A doação é comprovada pelo livro de registros de Capelas, CM 23, que está no arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, nestes termos: "Santa Bárbara dos Toledos, povoação fundada por dona Margarida da Graça Martins, para nela ser ereta uma capela sob a evocação de Santa Bárbara. Ano de 1818".

Como a Igreja Católica ainda era ligada ao Estado, ao poder político, situação que permaneceu até a Proclamação da República, em 1889, a criação de uma freguesia também era o ponto de partida no processo que poderia levar à transformação de uma comunidade em vila e, posteriormente, em cidade.

### E nasce o povoado de Santa Bárbara

A data de fundação do povoado, e depois da cidade de Santa Bárbara d'Oeste, é 4 de dezembro de 1818. Isso porque é a data de comemoração litúrgica à padroeira.

O pequeno povoado tinha, na época, aproximadamente 100 habitantes, segundo constatou o recenseamento na província de São Paulo em 1820. Dona Margarida vivia na fazenda com os cinco filhos pequenos, alguns parentes e agregados. Em 1820, a propriedade contava ainda com 30 escravos (Antonio Bruno de Oliveira, edição especial do *Jornal d'Oeste* de 15 de junho de 1969).

Em torno do núcleo próximo de dona Margarida e de outras famílias, que também tinham terras, cresceu a comunidade de Santa Bárbara, desde o início padroeira da povoação, por determinação da fundadora, que sempre se identi-

mother's side, she was descended from Tibiriçá, the native Brazilian indian leader who had helped found São Paulo.

The São Jorge dos Erasmos Sugar Mill remained in the family of Margarida da Graça Martins for many years, until finally, many owners later, in 1958, the then proprietor (since 1943), Octávio Ribeiro de Araújo, donated the property to the Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas at the University of São Paulo, as described by Maria Cecília França Lourenço (op. cit., p. 22).

It was while she was married to Francisco de Paula Martins that Dona Margarida became owner of an old property on the Ribeirão dos Toledos, between Freguesia de Piracicaba and Vila de São Carlos, in the second decade of the 19<sup>th</sup> century.

### From village to town

Two years after her husband's death in 1817, Margarida da Graça Martins donated the land she had acquired between Piracicaba and Campinas. She wanted to give the land to the São Paulo Curia, with the idea of building a chapel at the locality, which is now, of course, Santa Bárbara. As was the norm at the time, the building of the chapel was the first step towards the village becoming a fully-fledged parish.

The donation is recorded in the chapel annals, CM 23, which is in the archives of the São Paulo Metropolitan Curia, wherein it is stated: "Santa Bárbara dos Toledos, a community founded by Dona Margarida da Graça Martins, so that a chapel may be erected there, dedicated to Santa Barbara. Year 1818".

As the Catholic Church was still a state and political institution, this situation remained until the Republic was declared in 1889, when Santa Bárbara became a parish in its own right and thus took an important step in its transformation from village to town.

### Santa Bárbara grows up

The first official date in the history of Santa Bárbara is 4 December 1818. This was also the date of the first church service held in homage to its patron saint.

At this time, the small community had about 100 inhabitants, according to a census taken in São Paulo in 1820. Dona Margarida lived on a farm with her five young children, some relatives and others. In 1820, the property still had 30 slaves (Antonio Bruno de Oliveira, special edition of *Jornal d'Oeste*, 15 June 1969).

The town was growing up around the families of Dona Margarida and others and it was she who preserved the strong association with the martyr saint. The patron saint's day is 4 December and this is also the date of the founding of Santa Bárbara.



cou com a santa-mártir. A data dedicada à santa é exatamente 4 de dezembro, o dia de fundação do povoado de Santa Bárbara.

A fundadora de Santa Bárbara d'Oeste teve cinco filhos: Ângela, Manoel, Ana Margarida, Maria e Belchior. Dona Margarida faleceu em São Paulo, a 13 de julho de 1864, aos 82 anos. Os restos mortais, que haviam sido enterrados no Cemitério da Consolação, na capital paulista, foram transferidos – após campanha organizada pelo Lions Clube Centro – para Santa Bárbara d'Oeste, a 4 de dezembro de 1967.

### Outros pioneiros e a Freguesia

Como a de dona Margarida e de outros proprietários rurais, outras famílias foram se estabelecendo aos poucos na região próxima do Ribeirão dos Toledo, e que tinha a capela como referência. Era a Santa Bárbara dos Toledo, nome original da povoação.

The founder of Santa Bárbara d'Oeste had five children: Ângela, Manoel, Ana Margarida, Maria and Belchior. Dona Margarida died in São Paulo on 13 July 1864, aged 82. She was buried in the Cemitério da Consolação, in São Paulo capital, but her remains were moved – after a campaign by the Lions Club – to Santa Bárbara d'Oeste on 4 December 1967.

### Other pioneers and the Parish

A number of rural property owners and other families, as well as that of Dona Margarida, were coming to settle on the banks of the Ribeirão dos Toledo and they took the chapel as their reference point. At this time the community was called Santa Bárbara dos Toledo.

It was closely associated to the town of Piracicaba and the public records there describe many details referring to Santa Bárbara dos Toledo.

Vista aérea de Santa Bárbara d'Oeste

Aerial view of Santa Barbara d'Oeste

Vista aérea de canais em Santa Bárbara d'Oeste

Aerial view of Santa Barbara d'Oeste



O povoado teve seus momentos iniciais estreitamente vinculados a Piracicaba, e os registros da câmara municipal daquela cidade contém, portanto, muitos detalhes importantes dos momentos iniciais do povoado de Santa Bárbara dos Toledos.

Muitos desses detalhes foram reunidos, no final do século XX, pelo historiador da Câmara Municipal de Piracicaba, Guilherme Vitti. Por esses registros sabe-se que já em 1823, um ano depois da instalação do município, foi nomeado um “cobrador para o bairro do Toledo”. Era o cidadão Frutuoso José Coelho, que pode ser, assim, considerado o primeiro servidor público de Santa Bárbara (Guilherme Vitti, *Santa Bárbara d’Oeste – Tópicos de sua história*, Santa Bárbara d’Oeste: CEDOC – Centro de Documentação Histórica da Fundação Romi).

A 29 de março de 1828, o mesmo Frutuoso foi empossado como imediato do primeiro juiz de paz de Santa Bárbara dos Toledos, capitão Agostinho José de Carvalho.

Much of this information was gathered together at the end of the 20th century, by the historian of Piracicaba municipality, Guilherme Vitti. From these records we learn that in 1823, a year after the formation of the municipality, “a tax-collector was appointed for the district of Toledo”. He was Frutuoso José Coelho and thus he may be considered the first public servant of Santa Bárbara (Guilherme Vitti, *Santa Bárbara d’Oeste – Tópicos de sua história*, Santa Bárbara d’Oeste: CEDOC – Centro de Documentação Histórica da Fundação Romi).

On 29 March 1828, the same Frutuoso was sworn in as sheriff by the first Justice of the Peace in Santa Bárbara dos Toledos, Captain Agostinho José de Carvalho.

During this period, a border dispute arose between Vila Nova Constituição (Piracicaba) and Vila de São Carlos (Campinas), which affected the lives



Nesse período começou uma disputa de limites entre a Vila Nova Constituição (Piracicaba) e Vila de São Carlos (Campinas), que afetou a vida da povoação de Santa Bárbara dos Toledos. Isso porque as duas vilas não chegavam a um consenso sobre a divisa, que seria o Ribeirão dos Toledos, o Ribeirão Quilombo ou outro marco geográfico relevante, como o Rio Piracicaba.

Essa disputa contribuiu para acirrar o desejo de alguns moradores ou proprietários de terras em Santa Bárbara pela autonomia da povoação. Um desses cidadãos era Luís Antônio de Souza Barros, que encaminhou pedido ao governo provincial para a elevação de status da capela e, portanto, de Santa Bárbara dos Toledos. Era o primeiro passo rumo à autonomia.

A 16 de abril de 1839, a capela foi curada, ou seja, a Igreja, pelo bispo de São Paulo, d. Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, nomeou um padre para dirigir a nova paróquia. Com isso, a capela e a sua área de abrangência, em função da ligação entre Igreja e Estado, transformaram-se no Quarto Distrito da Vila Nova Constituição.

Dáí para a elevação a freguesia foi um salto. A 18 de fevereiro de 1842, o presidente da Província de São Paulo, o barão de Monte Alegre, elevou a Capela Curada à condição de freguesia. Era um reconhecimento à importância cada vez maior da povoação, em termos de produção econômica e força política. Além da cana-de-açúcar, a região recebeu plantações de fumo, cereais e outros itens, e destinou áreas para a pecuária.

Logo em seguida à elevação a Freguesia de Santa Bárbara dos Toledos, tem lugar nova disputa de divisas entre Vila Nova Constituição e, agora, o município da cidade de Campinas (a Vila de São Carlos foi elevada a cidade em 5 de fevereiro de 1842).

Como resultado dessa disputa, a 23 de janeiro de 1844, a Assembleia Legislativa Provincial de São Paulo aprovou a anexação de Santa Bárbara ao município de Campinas. Mas a situação permaneceu tensa, os vereadores e demais lideranças da Vila Nova Constituição continuaram lutando e, a 2 de março de 1846, a Assembleia Legislativa Provincial revogou a decisão anterior e Santa Bárbara voltou a pertencer à Vila Nova Constituição, que se transformaria na cidade de Constituição em 1856.

De novo, a disputa foi fundamental para consolidar o espírito autonomista dos barbarenses. A produção local aumentava em vários itens. Muitas pessoas já tinham nascido em Santa Bárbara dos Toledos. Já se sentiam, de fato, barbarenses. E foi um movimento crescente até a inevitável decisão de transformar a freguesia em vila. Isso aconteceria finalmente em 15 de junho de 1869. A vida institucional de Santa Bárbara dos Toledos começava a se consolidar, no momento em que a nova vila começava a sentir o impacto de um aspecto importante e peculiar de sua história, a presença de imigrantes norte-americanos.

of the inhabitants in Santa Bárbara dos Toledos. This was because the townships could not reach an agreement that the division should be along the Ribeirão dos Toledos, the Ribeirão Quilombo and other significant geographical features, such as the Rio Piracicaba.

This conflict spurred on the inhabitants of Santa Bárbara and nearby landowners to demand the town be independent. One of these citizens was Luis Antonio de Souza Barros, who sent a petition to the provincial government that the status of the chapel be raised, thus improving the standing of Santa Bárbara dos Toledos. This was the first step towards autonomy.

On 16 April 1839, the chapel was granted its own priest by the bishop of São Paulo, Joaquim Gonçalves de Andrade, thus making the former effectively in charge of his own parish. Because of the close links between Church and State, the chapel and its pertinences thus became the Fourth District of Vila Nova Constituição.

From here it was only a step to becoming its own parish. On 18 February 1842, this is exactly what happened. The governor of the Province of São Paulo, the Baron of Monte Alegre, gave the chapel full parochial status. It was a recognition of the increasing importance of the town, both economically and politically. As well as sugar cane, the area also planted tobacco, cereals and other crops, as well increasing animal husbandry.

Shortly after Santa Bárbara dos Toledos became an independent parish, the border dispute broke out again. This time between Vila Nova Constituição and Campinas, Vila de São Carlos the latter having been elevated to town status on February 5 1842.

As a result of this, on 23 January 1844, the São Paulo Provincial Legislative Assembly declared Santa Bárbara to be part of the township of Campinas. The situation remained tense, however, and the councilors and other leaders of Vila Nova Constituição refused to accept the decision. On 2 March 1846, the Provincial Legislative Assembly reversed its decision and Santa Bárbara once more became part of Vila Nova Constituição, which was now raised to the status of township. Once more, the dispute had given strength to those inhabitants of Santa Bárbara who wanted full independence.

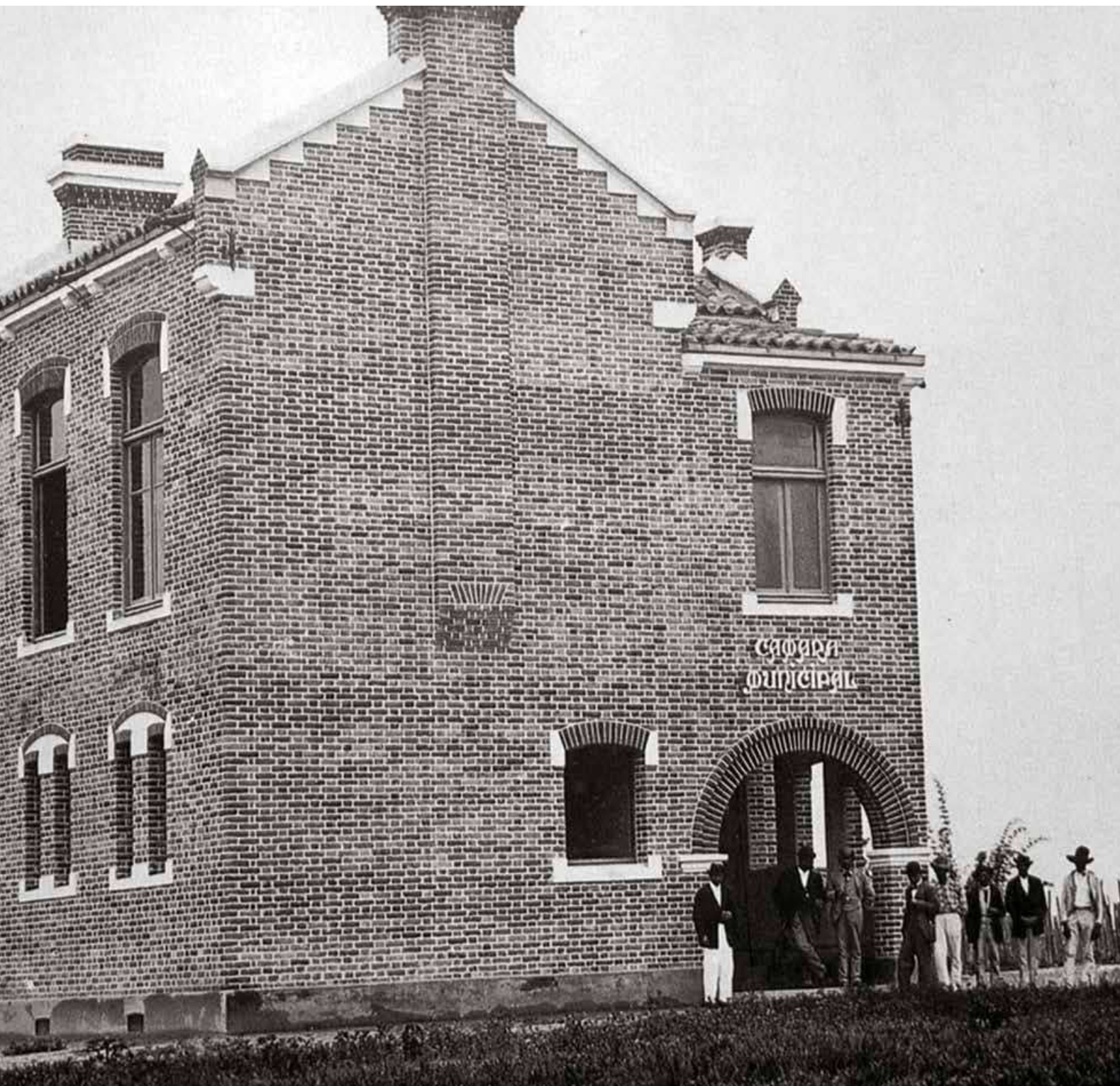
Local production continued to increase. The population was growing and many who were born in Santa Barbara already considered themselves citizens. It was therefore only a matter of time before the parish became a fully-fledged town. This finally happened on 15 June 1869 and Santa Bárbara began to develop its own institutions just at a time when the new town was beginning to feel the impact of a new wave of immigrants – from North America.







c a p í t u l o 2 c h a p t e r



Copyright  
1914

# Presença dos imigrantes Americanos em Santa Bárbara

## The arrival of American immigrants in Santa Bárbara

**A 30 de janeiro de 1988, foi inaugurado o Museu da Imigração, antiga aspiração dos barbarenses, que almejavam preservar a memória e homenagear a importância dos imigrantes na vida local.**

O prédio escolhido para o Museu da Imigração é muito significativo. É o edifício inaugurado em 1896, com projeto do francês Víctor Dubugras, para ser na época a sede da Casa de Câmara e Cadeia. Até as primeiras décadas do século XX, o local foi o espaço de reunião dos vereadores.

No Museu da Imigração é possível perceber como a história tece as suas tramas. A Santa Bárbara dos Toledos, criada por uma mulher, transformou-se desde a década de 1860 em espaço de um dos mais importantes e peculiares movimentos migratórios ocorridos no Brasil imperial, o de norte-americanos.

Entre 1861 e 1865, a Guerra Civil, ou Guerra de Secessão, envolveu os 19 estados onde a escravidão tinha sido abolida, e os 15 estados onde o uso de mão-de-obra escrava ainda era permitido. O Norte dos Estados Unidos, onde a presença industrial já começava a se tornar importante, era onde se concentrava a maioria dos abolicionistas. E o Sul era a região mais agrícola, onde estava a maioria dos favoráveis à continuidade da escravidão.

Ingrediente importante da disputa foi a decisão de 13 estados escravagistas de criar, a 4 de março de 1861, um novo país, os Estados Confederados da América. O estopim da guerra aconteceu a 12 de abril de 1861, quando tropas confederadas atacaram o Fort Sumter, posto militar situado na Carolina do Sul. A guerra foi sangrenta. Em quatro anos morreram cerca de 970 mil pessoas – maior número de norte-americanos mortos em guerra na história dos Estados Unidos. O conflito terminou em 28 de junho de 1865, quando houve a rendição das últimas tropas confederadas que ainda brigavam por suas bandeiras.

O Norte industrial havia vencido, a escravidão foi definitivamente proibida em território norte-americano por uma emenda (a 13ª) à Constituição, aprovada ainda no final de 1865. Mas as feridas ainda ficariam abertas por muito tempo.

**On 30 January 1988, the Immigration Museum was opened. This was a long-term aim of the citizens of Santa Bárbara, to preserve the memory and pay homage to the importance of immigrants in local life.**

The building chosen for the museum is of particular significance. It was designed by the Frenchman, Victor Dubugras and opened in 1896. At the time, it was both the seat of the Council and the Jail. It remained the principal meeting place for councilors until the early decades of the 20th century.

In this museum it can be seen how history has unfolded. Santa Bárbara dos Toledos, founded by a woman, has been, since the 1860s, the stage for one of the most important and significant movements of migration to imperial Brazil, those from North America.

In the United States, between 1861 and 1865, there was a Civil War or War of Secession, between the 19 states in which slavery had been abolished and the 15 in which it was still permitted. Most of the abolitionists were concentrated in the industrial north of the country. The south was predominantly agricultural and it was there that the majority favored the continuation of slavery.

The turning point in the dispute was the decision of 13 states of the south to secede from the Union and form their own nation, The Confederate States of America. War broke out on 12 April 1861, when Confederate troops attacked Fort Sumter, a military post in South Carolina. The war was a bloody one. In four years more than 970 thousand people were killed – the greatest number of casualties in any war in the history of the United States. The conflict ended on 28 June 1865, when the last remaining Confederate troops surrendered.

The industrial North had won and slavery was finally abolished throughout the country, through an amendment (the 13<sup>th</sup>) to the Constitution, approved at the end of 1865. But the wounds that were opened would take long to heal.

Nesse ambiente de muita tensão e divergência, sair do país foi uma alternativa inevitável para milhares de norte-americanos. Muitos ex-confederados passaram a ser perseguidos e discriminados. A situação se tornava intolerável, a migração foi se tornando a única opção. Foi o que aconteceu, e para muitos deles o Brasil foi a alternativa de reconstruir suas vidas.

### Interesses do Brasil imperial

À conjuntura difícil em território norte-americano juntou-se o desejo de segmentos do Brasil imperial, na época governado por Pedro II, de estimular a imigração estrangeira. Seria uma forma de renovar estruturas arcaicas, e já se previa que o fim da escravidão também era questão de tempo no país (embora o Brasil tenha sido um dos últimos nas Américas a adotar a abolição integral, a 13 de maio de 1888).

Um convite aos norte-americanos partiu do Imperador, através da representação brasileira em New York. Ainda em 1865, em novembro, foi criada em São Paulo a Associação Auxiliadora da Imigração para São Paulo. No mesmo mês foi constituída no estado da Carolina do Sul uma sociedade com o objetivo de viabilizar uma colônia agrícola em território brasileiro. Para estudar essa possibilidade foram enviados ao Brasil, entre outros, o major Robert Meriwether e o doutor H. A. Schaw.

No ano seguinte, logo em janeiro de 1866, fundou-se no Brasil, por pessoas ligadas ao governo e ao setor mercantil de São Paulo e Rio de Janeiro, a Sociedade Internacional de Imigração.

O interesse sobre o Brasil já tinha sido despertado, entre muitos norte-americanos, pela publicação em 1857 do livro *Brazil and the Brazilians*, assinado pelo reverendo J. C. Fletcher e o reverendo Daniel P. Kidder, que tinha visitado o país como missionário metodista, entre 1837 e 1840. Sucessivas reedições do livro ratificam o interesse dos norte-americanos, sobretudo do Sul, pelas notícias sobre o grande país abaixo do Equador (Judith MacKnight Jones, "Os norte-americanos em Santa Bárbara d'Oeste", in *Santa Bárbara d'Oeste – Edição histórica*, op. cit., p. 18-24).

Assim, como consequência da ação das sociedades de imigração e do ambiente do pós-guerra, vários norte-americanos passaram a visitar o Brasil, e a 27 de dezembro de 1865 foi a vez do ex-senador e coronel William Hutchinson Norris aportar no Rio de Janeiro junto com o filho, Robert. O georgiano, que passou grande parte da vida no Alabama, veio por iniciativa própria.

Em 1866, pai e filho subiram a Serra do Mar e, após algumas prospecções, chegaram a Campinas. Depois se dirigiram à região de Santa Bárbara dos Toledos, onde William Norris acabou adquirindo terras da sesmaria de Domingos da Costa Machado (Fazenda Machadinho, hoje Americana), nas proximidades do Ribeirão Quilombo.



**Páginas 26 e 27: Museu da Imigração**

**Página 28: Antigo prédio da Câmara Municipal e Cadeia, inaugurado em 1896, depois transformado no Museu da Imigração em 1988 (acervo CEDOC Fundação Romi)**

**Objetos da imigração americana expostos no Museu da Imigração**

**Pages 26 and 27: The Immigration Museum**

**Page 28: Old Town Hall and Jail, built 1896, later opened as the Museum of Immigration in 1988 (CEDOC Romi Foundation collection)**

**Objects brought by American Immigrants, on display in the Museum of Immigration**







Praça da Migração na Zona Leste Immigration Square in the eastern district



In this atmosphere of tension and conflict, many Americans felt they had no option but to leave the country. Many former confederates were persecuted and discriminated against. For these life became intolerable and many decided to emigrate. For a considerable number, Brazil seemed the obvious choice to rebuild their lives.

### The interests of Imperial Brazil

The difficult economic situation in North America came at a time when many at the court of Imperial Brazil, at the time ruled by Emperor Pedro II, wanted to encourage foreign immigration. This was seen as a way of reinvigorating old structures, as it was only a matter of time before slavery was also abolished in Brazil; though Brazil, in fact, was one of the last countries in the Americas to do so, on 13 May 1888.

The Emperor sent an invitation, via his representatives in New York, to all North Americans, and in 1865, the Association of Assisted Immigration was created in São Paulo, to operate in that state. In the same month, a society was formed in South Carolina to create an agricultural community on Brazilian soil. In order to study the possibilities, a number of prominent figures were sent to Brazil, notably Major Robert Meriwether and Dr. H. A. Shaw.

The following year, in January 1866, persons linked to the government and the business sector in São Paulo and Rio de Janeiro formed the International Immigration Society.

Interest in Brazil had been awoken among North Americans by the publication of the book *Brazil and the Brazilians* by the Revs. J. C. Fletcher and Daniel P. Kidder, who had visited the country as part of a Methodist mission between 1837 and 1840. The book was reprinted several times, most notably in the South, and provided much information about the great country south of the equator (Judith MacKnight Jones, "The North Americans in Santa Bárbara d'Oeste", in *Santa Bárbara d'Oeste – Edição histórica*, op. cit., p. 18-24).

As a result of the activities of these immigration societies and the post-war climate, a number of North Americans came to visit Brazil and on 27 December 1865 two of these were ex-Senator and Colonel William Hutchinson Norris and his son, Robert, who landed in Rio de Janeiro. The Georgian, who had spent most of his life in Alabama, came on his own initiative.

In 1866, father and son ascended the Coastal Range and after some travels, arrived in Campinas. From there they moved on to the area of Santa Bárbara dos Toledos, where William Norris bought some land in Domingos da Costa Machado, at the Machadinho Farm, now Americana, near to the Ribeirão Quilombo. It is recorded that William set up an agricultural school in Santa Bárbara. Their investment in Santa Bárbara soon paid off and in 1867 they brought their family over.

Consta que William chegou a dirigir uma pequena escola de aração em Santa Bárbara. Em pouco tempo, William e Robert Norris acumularam rendimentos com seu investimento em Santa Bárbara, e já em 1867 chegava a sua família.

O sucesso dos Norris foi fundamental para estimular outros norte-americanos, que haviam se fixado em outros pontos do Brasil, a tentar novos projetos de vida em Santa Bárbara. E aos poucos foram chegando outros imigrantes, trazendo nova cultura, novos costumes e especialmente muita vontade de trabalhar e plantar, sobretudo o algodão.

Entre outros, foram se estabelecendo as famílias Daniel, Townsend, Ezele, Moore, Scurlock, Fenley, Rowe, Minchin, Ralston. E mais: os Hall, Crisp, Cullen, MacKnight, Pyles, Mac Alpine, Steagall, Miller, Hardeman e MacFadden (Judith MacKnight Jones, op. cit.).

Além do algodão e do arado, outras contribuições da imigração norte-americana em Santa Bárbara foram a melancia (a região se tornou um polo de produção da fruta) e a crença evangélica. E, de fato, a região em torno de Piracicaba, Santa Bárbara d'Oeste e Campinas teve papel fundamental na consolidação e propagação da doutrina evangélica protestante no Brasil.

#### **Batistas, metodistas, presbiterianos da Colônia Americana**

Com a radicação de imigrantes norte-americanos, era natural que Santa Bárbara e região se tornassem espaço privilegiado para a disseminação da doutrina e das crenças de matriz protestante. Campinas já havia se tornado centro missionário presbiteriano, pela ação dos reverendos George Nash Norton e Edward Lane, um imigrante irlandês que, órfão, passou tempos nas ruas de New York, até ser abrigado por uma família presbiteriana. Os dois foram os responsáveis pela fundação em Campinas, em 1869, do Colégio Internacional, um marco na educação da região.

A atuação dos dois pioneiros inspirou os reverendos W. C. Emerson e James R. Baird, que motivaram alguns dos imigrantes a formar a Hopewell Church, sediada na Fazenda São Luiz, de William P. MacFadden, em Santa Bárbara. A nova Igreja começou a funcionar em junho de 1870, com 13 integrantes. Um mês depois, Norton e Lane instalaram a Igreja Presbiteriana de Campinas, antecessora da primeira Igreja Presbiteriana Independente (IPI), de 1903. Pela ação dos dois missionários, Campinas se tornou sede da Missão do Sul do Brasil. Era frequente e inevitável a presença dos pastores presbiterianos de Campinas junto aos imigrantes norte-americanos em Santa Bárbara.

A importância da presença da colônia também foi determinante para que Santa Bárbara tenha sido a sede da primeira Igreja Batista em território brasileiro. Foi fundada a 10 de setembro de 1871 e os cultos ainda eram em inglês, o idioma dos primeiros fiéis.



**Igreja Presbiteriana: pioneirismo barbarensense**

**Cidade teve primeira Igreja Batista no Brasil**

**Página 36: Cemitério dos Americanos**

**Presbyterian Church – Santa Bárbara pioneers**

**The City has the first Baptist Church in Brazil**

**Page 36: The American Cemetery**





Somente com a chegada do casal de missionários Willian Buck Bagby e Anne Luther Bagby, os cultos passaram a acontecer em português. O idioma foi ministrado ao casal norte-americano no Colégio Internacional, em Campinas. O ex-padre Antônio Teixeira de Albuquerque, que seria o primeiro brasileiro oficializado pastor batista, foi um dos mestres em português do casal norte-americano, o qual, com outros missionários, acabou criando a Primeira Igreja Batista do Brasil, em Salvador, Bahia.

O núcleo de norte-americanos em Santa Bárbara foi igualmente relevante nos primórdios da Igreja Metodista no Brasil. Um pastor metodista, o reverendo Junius Estaham Newman, que tinha sido capelão junto às tropas confederadas, atuou entre os imigrantes, organizando, em 1869, o Circuito de Santa Bárbara. Os cultos eram em uma casa simples, de sapé e chão batido, que antes servia de bar. Newman fez vários contatos com a Igreja Metodista nos Estados Unidos, a quem acabou convencendo a enviar religiosos com o propósito de estruturar uma missão no Brasil.

Em 1879, Junius Newman transferiu-se para Piracicaba, onde abriu um colégio, junto com suas filhas Annie e Mary. O “Colégio Newman”, como foi conhecido, é apontado como embrião do Colégio Piracicabano, fundado em 1881 por Miss Martha Watts. O Colégio Piracicabano daria origem à Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), em 1975.

Um episódio especial ilustra a forte influência da presença da colônia norte-americana em Santa Bárbara. Em 1868, praticamente um ano depois da chegada da família a Santa Bárbara, morreu Beatrice Oliver, esposa do coronel Asa Thompson Oliver, um dos imigrantes.

De acordo com as tradições vigentes no Sul dos Estados Unidos, o corpo da senhora Beatrice foi enterrado na propriedade da família. O mesmo aconteceria, pouco tempo depois, com as duas filhas do coronel Oliver, Inglianna e Mildredd, vítimas de tuberculose. O próprio coronel faleceu poucos anos mais tarde, morto por um escravo surpreendido pelo proprietário rural quando “estava roubando batatas”, segundo Judith MacKnight Jones.

Norris's success was a key stimulus to other North Americans, who had settled in other parts of Brazil, to make their lives in Santa Bárbara. Steadily other immigrants came, bringing new cultures and customs, and the desire to work and plant, especially cotton. Notable among these were the families Daniel, Townsend, Ezele, Moore, Scurlock, Fenley, Rowe, Minchin and Ralston. Other too, became local names: Hall, Crisp, Cullen, MacKnight, Pyles, Mac Alpine, Steagall, Miller, Hardeman and MacFadden (Judith MacKnight Jones, op. cit.).

As well as cotton and cereals, other crops brought by the North American immigrants were watermelon, for which the town became a center, and also the evangelical faith. In fact, Piracicaba, Santa Bárbara d'Oeste and Campinas have all become evangelical strongholds in Brazil.

### **Baptists, Methodists and Presbyterians in the American Colony**

As the Americans began to put down roots, it was natural that they should bring their evangelical and protestant faith with them. As a result of the work of Revs. George Nash Norton and Edward Lane, himself the son of an orphaned Irish immigrant who had grown up on the streets of New York, until taken in by a Presbyterian family, Campinas had already become a missionary center. It was these two men who founded, in 1869 in Campinas, the International College, which soon established an educational reputation in the region.

The actions of these two pioneers inspired the Revs W. C. Emerson and James R. Baird, to encourage some immigrants to establish the Hopewell Church at William P. MacFadden's São Luiz Farm in Santa Bárbara. The new Church opened its doors in June 1870 with a congregation of 13. One month later, Norton and Lane inaugurated the Presbyterian Church in Campinas, the forerunner of the Independent Presbyterian Church (IPI) in 1903. As a result of the work of these two missionaries, Campinas became the center for the Southern Mission in Brazil. It was natural that these two Presbyterian pastors should be seen frequently among the North American immigrants in Santa Bárbara.

O local onde aconteceram os enterros dos membros da família Oliver, e também de outros imigrantes, foi o embrião de um cemitério que acabou sendo mantido pelos descendentes norte-americanos em Santa Bárbara. Esse cemitério especial também foi mantido porque, na época, apenas católicos tinham autorização de ser enterrados nos cemitérios tradicionais, que eram controlados pela Igreja Católica. A Igreja era então ligada ao Estado. Apenas com a Proclamação da República, em 1889, aquela proibição absurda foi extinta de vez do território brasileiro.

Já em 1878, uma pequena capela foi construída pela colônia norte-americana junto ao cemitério. E o cemitério acabou se tornando uma marca, uma referência importante da presença histórica dos imigrantes na região e no país. Em 1956, a Fraternidade Descendência Americana assumiu a direção do Cemitério dos Americanos, ponto turístico muito visitado em Santa Bárbara d'Oeste.

The American colony also played an important role in the establishment of the first Baptist church in Brazil. It was founded on 10 September 1871 and the first services were in English, that being the first language of the early congregation.

Only with the arrival of missionaries William Buck Bagby and Anne Luther Bagby were services conducted in Portuguese. The couple also introduced the language at the International College in Campinas. Former priest Antonio Teixeira de Albuquerque was the first Brazilian to be ordained as a Baptist pastor, and it was he who taught the Bagbys Portuguese. The latter then went on to form the First Baptist Church of Brazil, in Salvador, Bahia.

The North Americans of Santa Bárbara also provided fertile ground for the Methodist Church in Brazil. A Methodist pastor, Rev. Junius Estaham Newman, who had been chaplain to Confederate troops, was active among the immigrants and in 1869 organized the Santa Bárbara Circuit. Services were held in a simple house, with wattle walls and earthen floor, which had previously been a bar. Newman made a number of contacts with the Methodist Church in the United States and finally convinced them to send more pastors to form the nucleus of a mission in Brazil.

In 1879, Junius Newman moved to Piracicaba, where he opened a college, together with his daughters Annie and Mary. "Newman College", as it was known, is considered to have been the seed for the Piracicaban College, founded in 1881 by Miss Martha Watts, which itself eventually developed into the Methodist University of Piracicaba (UNIMEP) in 1975.

One episode illustrates the strong influence of the North American presence in Santa Bárbara. In 1868, about a year after her family's arrival in Santa Bárbara, Beatrice Oliver, wife of Col. Asa Thompson Oliver, one of the immigrants, died.

In accordance with the traditions of the Southern United States, her body was buried on the family property. The same thing happened shortly after, with the two daughters of Col. Oliver, Inglianna and Mildredd, victims of tuberculosis. The colonel himself died a few years later, killed by a slave whom he had surprised "stealing potatoes", according to Judith MacKnight Jones.

Their burial place, and that of other immigrants, was to become the cemetery for the descendants of North Americans who had lived in Santa Bárbara. This special cemetery was maintained because, at the time, only Catholics could be buried in the traditional cemeteries, which were controlled by the Catholic Church. Church and State were inextricably intertwined. Only when the republic was declared in 1889, was this absurd prohibition abolished throughout Brazil.

In 1878, a small chapel was built by the North American immigrants, next to the cemetery. This cemetery has become famous as a reference to all who wish to mark the historical presence of the immigrants to Brazil in the region. In 1956, the Society of American Immigrants took over the running of the American cemetery, which has become a much-visited location for visitors to Santa Bárbara d'Oeste.









c a p í t u l o 3 c h a p t e r



PROSTESING UNIVERSITAS  
ANAKA MANAJEMEN & GUEST

# Município, novos imigrantes e usinas

## The town, new immigrants and sugar factories

Durante sua trajetória, foram várias sedes do poder municipal em Santa Bárbara d'Oeste, inicialmente concentrado na câmara municipal e, depois, na prefeitura, após a Proclamação da República. Foram muitas sedes antes de ocupar a atual, inaugurada em 1980 no final da avenida Monte Castelo, número 1.000. Apenas a 31 de agosto de 1940 foi inaugurado o novo paço municipal. Após a inauguração da nova prefeitura, em 1980, o prédio do paço foi transformado na Biblioteca Municipal. Mas até a edificação do Paço Municipal foi seguido o roteiro de muita história institucional.

A Lei Provincial nº 2, de 15 de junho de 1869, assinada pelo presidente em exercício da Província de São Paulo, Vicente Pires da Motta, previa a elevação da Freguesia de Santa Bárbara à condição de vila. Como exigia a legislação da época, o processo de autonomia da nova vila deveria ser conduzido pelos vereadores do município ao qual a Freguesia de Santa Bárbara estava vinculada anteriormente, ou seja, Nova Constituição (Piracicaba).

O processo eleitoral foi de fato coordenado pelos vereadores de Piracicaba. A 12 de setembro de 1869, foram eleitos os primeiros vereadores da Vila de Santa Bárbara, e que deveriam ser empossados pela Câmara de Nova Constituição (o nome Piracicaba seria retomado apenas em 13 de abril de 1877).

Os vereadores eleitos foram: Tenente Antônio Theodoro de Oliveira e Souza, negociante, 64 votos; João Soares de Godois, 46; Tenente Cesário Cavalheiro Leite, 46; João Batista Lino, 40 votos; Joaquim Gonçalves de Oliveira Martins, 39; José Ferraz de Campos, 37; Joaquim Benedito do Amaral, 35.

A 26 de setembro de 1869, aconteceu a instalação da Câmara Municipal de Santa Bárbara. O vereador mais votado, tenente Antônio Theodoro de Oliveira e Souza, foi escolhido presidente.

Estava instalada a Câmara Municipal de Santa Bárbara. A partir de então, como aconteceu no Brasil até a Proclamação da República, a câmara municipal era

Over the years, there have been various centers of town authority in Santa Bárbara d'Oeste, originally concentrated on the Town Council and later, after the declaration of the Republic, the City Hall. The mayoral offices, previously to the City Hall that was opened in 1980 at the end of Monte Castelo Avenue, no. 1000, were built on the main square on land belonging to the Parish of Santa Bárbara and sold to the town in 1916.

The new mayoral offices were not inaugurated until 31 August 1940. After the opening of the new City Hall in 1980, the former mayoral offices were converted into the Municipal Library. However, there was much history in between.

Provincial Law No.2 of 15 June 1869, signed by acting president of São Paulo Province, Vicente Pires da Motta, anticipated that the Parish of Santa Bárbara would eventually become a town. The law of the time required that the process towards independence should be accompanied by the councilors for the town to which the Parish of Santa Bárbara belonged i.e. Nova Constituição (Piracicaba).

In fact, the electoral process was coordinated by the Piracicaba council hall. On 12 September 1868 the first councilors were elected and these had to be sworn in by the Nova Constituição council hall – the name Piracicaba only coming into official use after 13 April 1877.

The original council members elected were: Lieutenant Antônio Theodoro de Oliveira e Souza, business, 64 votes; João Soares de Godois, 46; Lieutenant Cesário Cavalheiro Leite, 46; João Batista Lino, 40 votes; Joaquim Gonçalves de Oliveira Martins, 39; José Ferraz de Campos, 37 and Joaquim Benedito do Amaral, 35.

The Santa Bárbara Town Council first met formally on 26 September 1869. The councilor with the most votes, Antonio Theodore de Oliveira e Souza, was elected president.



quem detinha o poder político local. Fazia leis, destinava verbas para obras, tomava várias providências.

Como município, Santa Bárbara cresceu ainda mais rapidamente. Dois fatores foram fundamentais para a consolidação do núcleo urbano, as novas ondas de imigração, principalmente de europeus, e a presença da ferrovia, instalada em estreita vinculação com a expansão do café em território paulista, a partir do Vale do Paraíba e da região de Campinas e Jundiaí. A via pioneira nesse sentido foi a Ferrovia Santos-Jundiaí, construída pelo Barão de Mauá, proprietário da São Paulo Railway.

### Os oriundi estão chegando

Como aconteceu com os imigrantes norte-americanos, outros estrangeiros se radicaram em Santa Bárbara e região por incentivo dos governos federal e estadual. Era o início do processo de substituição da mão de obra escrava, que caminhava para a abolição, o que ocorreria finalmente a 13 de maio de 1888, com a Lei Áurea assinada pela princesa Isabel. Vieram para o território brasileiro vários estrangeiros, principalmente europeus, de vários países. Mas foram particularmente os italianos que acabaram dando crucial contribuição para o desenvolvimento de São Paulo e outros estados brasileiros. Calcula-se que, entre 1876 e 1920, 1,2 milhão de italianos vieram para o Brasil, estabelecendo-se em sua maioria em território paulista.

Os italianos se integraram rapidamente à vida de Santa Bárbara e de tantas outras vilas, cidades e freguesias paulistas e brasileiras. Com eles vieram a delicio-

Thus it was that Santa Bárbara became self-governing. From that time onward, as occurred generally in Brazil after the Proclamation of the Republic, it was the local council that held local political power. It could pass laws, set a budget for works and enact a number of measures.

As a township, Santa Bárbara began to grow rapidly. Two factors were key to its development: new waves of immigration, principally from Europe, and the arrival of the railroad, which was to serve the expansion of coffee production in the interior of São Paulo, starting from the Paraíba valley and the region of Campinas and Jundiaí. The major pioneering route was the Santos-Jundiaí railroad, built by the Baron of Mauá, who owned the São Paulo Railway.

### The arrival of the Italian immigrants, the “oriundi”

As had been the case with the North American immigrants, other foreigners settled in Santa Bárbara and region as the result of incentives from the federal and state governments. This was part of the process of replacing slave labor, which was finally completed on 13 May 1888 with the Golden Law of Abolition signed by Princess Isabel. There were many new arrivals from Europe, most notably from Italy and these Italians played a crucial role in the development of São Paulo and other Brazilian states. It is estimated that, between 1876 and 1920, 1.2 million Italians immigrated to Brazil, the majority of whom settled in the state of São Paulo.

The Italians settled in quickly wherever they arrived, both in Santa Bárbara and elsewhere. They brought with them the famous Italian cuisine and their taste for wine, as well as lively conversation and an enthusiasm for work.

In 1896, the *Almanaque do Estado de São Paulo* was published under the direction of Canuto Thorman. This documented the active participation of the Italians in local life. The Almanaque describes their involvement in many local economic activities, the hotel of Daniel Dellapiazo, the tailor Camurcine, the beer factories of Franceschini and Tortele and many others. Alongside the expansion of the town came a burgeoning of cultural activities such as the Galdino Siqueira Musical Society (1878). In addition, houses began to be constructed using brick – the first was by Jorge Buller in 1896 at the corner of Ruas XV de Novembro and Floriano Peixoto. Life was becoming more and more urbanized, as the Almanaque of 1896 describes, all the more so because of the increased activities on the railroad.

### Growth and the effect of the railroad

On 14 December 2007, after the final closure of the railroad station, it reopened as a Cultural Center, the result of a long process of revitalization

**Páginas 40-41: Usina Santa Bárbara.**

**Página 42: Paço Municipal, inaugurado em 1980, na Avenida Monte Castelo**

**Cultura sucroalcooleira é uma das marcas da cidade**

**Página 45: Usina Santa Bárbara, um ícone histórico e cultural**

**Pages 40-41: Santa Bárbara Sugar Factory**

**Page 42: Town Piazza, built 1980, in Monte Castelo Avenue**

**The importance of the cultivation of sugar and alcohol to the city**

**Page 45: Santa Bárbara Sugar Factory, one of the most notable local features**



sa culinária praticada na península, o gosto pelo vinho, as conversas animadas e um grande gosto pelo trabalho.

Em 1896, era publicado o *Almanaque do Estado de São Paulo*, organizado por Canuto Thorman. A publicação documenta a ativa presença dos italianos na vida local. O Almanaque mostra a participação, entre as atividades econômicas locais, do hotel de Daniel Dellapiazo, do alfaiate Camurcine, das fábricas de cerveja de Francischine e Tortele, entre outros nomes de *oriundi*. Outros sinais da urbanização eram a multiplicação de atividades culturais (como a Corporação Musical “Galdino Siqueira”, que atuava desde 1878) e a construção de casas de tijolos (a primeira, de 1896, foi de Jorge Buller, na esquina das ruas XV de Novembro e Floriano Peixoto). Era uma vida cada vez mais urbana, segundo indicava o Almanaque de 1896. E o processo de urbanização era cada vez mais intenso, por influência decisiva das ferrovias instaladas na região.

### O crescimento e a cidade após o trem

No dia 14 de dezembro de 2007, ano em que completou 90 anos, a antiga estação ferroviária de Santa Bárbara d’Oeste se transformou na Estação Cultural, fruto da revitalização daquele espaço ferroviário, no centro da cidade, executado pela Fundação Romi, resultado da cessão de uso por parte da Rede Ferroviária Federal S.A. O ato representou o resgate da importante história ferroviária da cidade e região, que foi fundamental para alavancar a produção econômica, inicialmente de cana-de-açúcar e industrial na transição dos séculos XIX e XX.

De fato, a região de Campinas foi o principal polo ferroviário no Brasil entre o final do século XIX e início do século XX. Em série, foram abertas várias ferrovias e seus respectivos ramais, o que consolidou a posição estratégica da região em termos de produção e exportação do café, principal produto agrícola do país no período. Com isso toda a região cresceu rapidamente e, junto, cresceram as cidades como Santa Bárbara.

Duas estações do ramal da Companhia Paulista (fundada em 11 de agosto de 1872) entre Campinas e Rio Claro foram fundamentais para o crescimento urbano ainda maior de duas cidades da região, Sumaré (então, um pequeno núcleo urbano incipiente, conhecido como Quilombo) e Santa Bárbara d’Oeste (na época, Vila Santa Bárbara).

As duas estações foram inauguradas no mesmo dia, 27 de agosto de 1875. A Estação Reboças, marco inicial de Sumaré, era uma homenagem ao engenheiro Antônio Pereira Reboças Filho, que tinha sido responsável pela implantação do trecho da Companhia Paulista entre Campinas e Rio Claro. A outra obra inaugurada no mesmo dia foi a Estação de Santa Bárbara, a “seis léguas” (mais ou menos 42 quilômetros) de Campinas, como registrou o jornal *A Província de São Paulo* de 29 de agosto de 1875. O jornal descreveu a sole-

carried out by the Romi Institute. This was the end of an epoch in which the railways had played a fundamental role in the development of economic production, initially sugar cane, then later in the 19th and 20th centuries, other industries.

Campinas was in fact the major railroad hub in Brazil at the turn of the 20th century. Many lines and branches were opened, which strengthened the region’s economic dominance, led by the export of coffee and other agricultural produce. At this time, the region put on a major growth spurt and cities like Santa Bárbara grew alongside it.

Two stations on the branch line between Campinas and Rio Claro, opened by the Companhia Paulista, founded in 1872, were crucial to the increased development of two local towns, Sumaré, then still a small town known as Quilombo, and Santa Bárbara d’Oeste, known then as Vila Santa Bárbara.

Both stations were opened on the same day, 27 August 1875. The other station, Santa Bárbara, stood at “six leagues”, about 30 miles, from Campinas as is recorded in *A Província de São Paulo* newspaper on 29 August 1875. The journal describes the celebrations at the opening of the first stretch of the line Campinas–Rio Claro, to Santa Bárbara as follows:

“The first train left at 6.15 and covered the distance in an hour and a half. In the cargo depot at Santa Bárbara Railroad Station, delicious snacks were prepared. By just after ten o’clock the train was back in Campinas.”

Just as Reboças Station gave rise to the future town of Sumaré, so Santa Bárbara Railroad Station was the launch pad for the town of Americana, which achieved its own separate status on 12 November 1924.

One important advantage that Santa Bárbara now had, which did not exist before, was the relative ease with which other towns and cities could be reached. Historian Antonio Bruno de Oliveira records that the first telephone was installed in Santa Bárbara between 1876 and 1877. Its owner was Albino Picada, a businessman, who supplied crossties to the Companhia Paulista Railroad. His home was on Rua Santa Bárbara, on the corner of Rua Floriano Peixoto.

The Santa Bárbara railroad station also had a positive effect on the growth of the town by facilitating the export of products made in Santa Bárbara. The inevitable result of this was the conversion of Vila Santa Bárbara into a municipality, which was achieved under State Law no. 1,038 on 19 December 1906.

That Santa Bárbara was now a fully-fledged township, meant it was able to follow its historical destiny and become a major center for the production of sugar cane, which it had cultivated since the time of Dona Margarida, by building large factories. This naturally altered the character of the city considerably.

**Estação ferroviária antiga, um marco no desenvolvimento urbano: moradores esperando a Maria Fumaça, com destino a Piracicaba. (Foto Augusto Strazdin, 1940 – acervo CEDOC Fundação Romi)**

**The old railroad station, a key moment in the city’s development; townsfolk waiting for the steam train to Piracicaba. (Photo by Augusto Strazdin, 1940 – CEDOC Romi Foundation collection)**



nidade de inauguração do primeiro trecho (justamente até Santa Bárbara) do ramal entre Campinas e Rio Claro:

“O trem inaugural partiu às seis horas e quinze minutos e fez o percurso em hora e meia. No armazém de cargas da Estação de Santa Bárbara, devidamente preparado, foi servido delicado lanche. O trem estava de volta em Campinas logo depois das dez horas”.

Como aconteceu com a Estação Rebouças, que deu origem à futura cidade de Sumaré, a Estação de Santa Bárbara foi o marco que daria depois origem ao município de Americana, emancipado a 12 de novembro de 1924.

Um fato histórico é ilustrativo da importância da ferrovia para o crescimento urbano de Santa Bárbara e para a ampliação de sua rede de comunicação com outras localidades. Como registrou o historiador Antonio Bruno de Oliveira, o

The increase in sugar production and construction of new processing plants was greatly assisted by the building of a new railroad station in Santa Bárbara. This was completed in 14 July 1917 as a result of the completion of the stretch of track between Nova Odessa (formerly Pombal) and Piracicaba, by the Companhia Paulista. The line between Santa Bárbara and Piracicaba was not opened until 29 July 1922.

#### The historic center

The Santa Bárbara Railroad Station was opened on 14 July 1917. It had been constructed on land donated to the Companhia Paulista by Col. José Gabriel Oliveira e Souza, Capt. Joaquim Veríssimo de Oliveira and others. It was located at the end of Rua Dona Margarida, where the homes of the stationmaster and other railroad employees were also built.





Estação Cultural: patrimônio ferroviário, um dos pilares da identidade cultural barbarenses, mantido pela Fundação Romi

The Cultural Center – the Railroad Museum, one of the historical key points in Santa Bárbara, run by the Romi Foundation



The opening of the station meant a new design was needed for the center of the city and its so-called historic center around Praça Coronel Luiz Alves. As well as its influence on the appearance of the town, the station continued in operation until 20 February 1977, when the last passenger train departed. Goods traffic ceased in 1995.

Despite these changes, Praça Coronel Luiz Alves continued to be the epicenter of life in Santa Bárbara.

As Maria Cecília Nogueira Linardi notes in *“Memória Urbana – Uma análise espacial da praça central de Santa Bárbara d’Oeste”*, de 2001, Editora UNIMEP, the square was originally “an extension of the area formed by the cemetery and the chapel, and later assumed more the character of a public garden”. The chapel in question was demolished around 1878 and replaced by the Santa Bárbara Parish Church, which has become an architectural and religious reference for the community,

In February 1908, 16 streets and squares were constructed round the central area, radiating out from the square: Ruas Duque de Caxias, Santa Bárbara, Dona Margarida, 15 de Novembro, Riachuelo, Inácio Antônio, 13 de Maio, João Lino, General Câmara, General Osório, Floriano Peixoto, Prudente de Moraes, Graça Martins, Sete de Setembro, José Bonifácio and the unnamed road closest to the cemetery and slaughterhouse (Cit).

We learn from Maria Cecília Nogueira Linardi that the plans for the Public Garden were first put into effect in 1893, and subsequently much changed to fit in with developments in the urban area in general and the central area in particular. A bandstand was introduced at the beginning of the 20th century, and built at the workshops of Viúva Kruchi & Co. from Campinas. The best-known commercial buildings

primeiro aparelho telefônico instalado em Santa Bárbara, entre 1876 e 1877, foi de propriedade de Albino Picada, um empreiteiro que fornecia dormentes para a Companhia Paulista de Ferrovias. A sua residência estava localizada na rua Santa Bárbara, esquina da rua Floriano Peixoto.

Com efeito, a Estação de Santa Bárbara também contribuiu muito para o crescimento urbano e para a exportação de produtos originados em Santa Bárbara. Consequência inevitável do processo foi a transformação da Vila Santa Bárbara em município, o que aconteceria com a Lei Estadual 1.038, de 19 de dezembro de 1906.

A elevação de vila a cidade acontecia no exato momento em que Santa Bárbara, seguindo uma vocação histórica, dava passos largos para a consolidação de um vigoroso polo açucareiro, fato que já fazia parte de sua história desde os tempos de Dona Margarida, pela instalação de grandes usinas. E o perfil da cidade naturalmente se modificava cada vez mais.

O incremento da atividade açucareira, pela instalação de importantes engenhos, foi beneficiado com a inauguração de uma nova estação ferroviária no município de Santa Bárbara. Isso aconteceu a 14 de julho de 1917, em função da inauguração da primeira parte do trecho da Companhia Paulista entre Nova Odessa (que antes se chamava Pombal) e Piracicaba. O trecho entre Santa Bárbara e Piracicaba foi inaugurado apenas a 29 de julho de 1922.

### O centro histórico

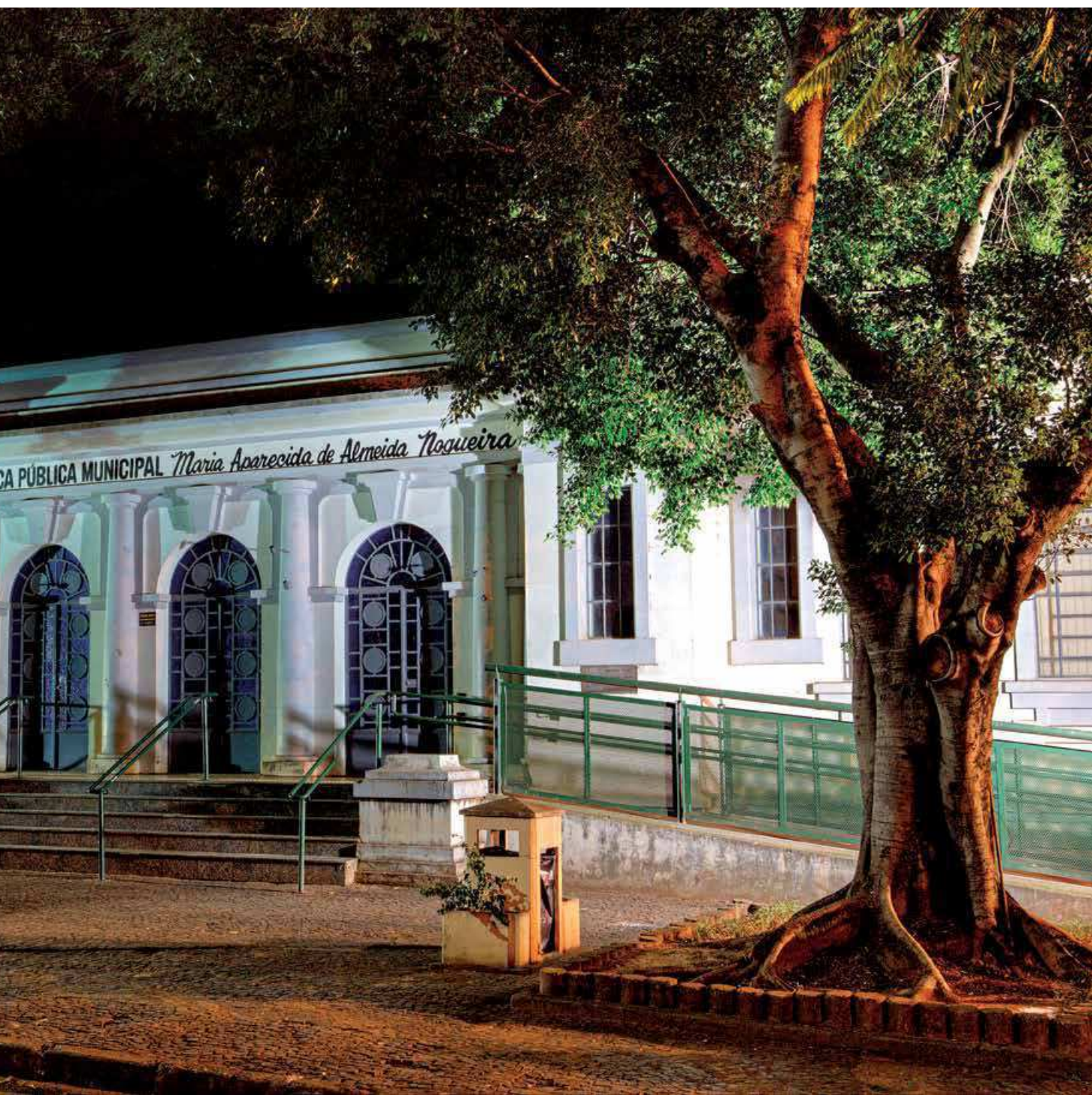
A Estação Ferroviária de Santa Bárbara d'Oeste, inaugurada a 14 de julho de 1917, foi construída no terreno doado pelo Coronel José Gabriel de Oliveira e Souza, Capitão Joaquim Veríssimo de Oliveira e outros, para a Companhia Paulista. O local escolhido ficava no final da rua Dona Margarida e também passou a contar com residências do chefe da Estação e outros funcionários.

A entrada em operação da Estação contribuiu para um novo desenho da região central da cidade, ampliando-se o espaço do chamado centro histórico, no entorno da praça Coronel Luiz Alves. Além dessa influência urbanística, a Estação continuou prestando seus serviços originais até o dia 20 de fevereiro de 1977, quando houve a última viagem de trem de passageiros. O transporte de cargas foi desativado em 1995.

Apesar das transformações no cenário urbano, de fato a praça Coronel Luiz Alves continuou sendo o epicentro da vida barbarensense.

Como notou Maria Cecília Nogueira Linardi, em "Memória Urbana – Uma análise espacial da praça central de Santa Bárbara d'Oeste", de 2001, Editora UNIMEP, a praça era originalmente uma "extensão do conjunto formado pelo cemitério e pela capela, passando poucos anos depois a ter concepção bem definida de jardim público". A capela, no caso, foi demolida por volta de 1878, dando lugar à Igreja Matriz de Santa Bárbara, referência arquitetônica e religiosa da comunidade.







Em fevereiro de 1908, tendo a praça como centro, eram 16 ruas e praças configurando a área central: Ruas Duque de Caxias, Santa Bárbara, Dona Margarida, 15 de Novembro, Riachuelo, Inácio Antônio, 13 de Maio, João Lino, General Câmara, General Osório, Floriano Peixoto, Prudente de Moraes, Graça Martins, Sete de Setembro, José Bonifácio e a rua mais próxima do cemitério e matadouro, sem denominação (Cit).

O projeto de Jardim Público, como assinala Maria Cecília Nogueira Linardi, foi construído em 1893 e depois, naturalmente, muito transformado, em sintonia com a própria metamorfose do espaço urbano em geral e região central em particular. Em série vieram o coreto inaugurado no início do sé-

were Amaral Tailors, Loja do Barateiro and Paulo Sack's Pharmacia Internacional, as well as the Recreio cinema and theater. These were all signs the town was continuing to expand.

In 1912, the plaza of the Parish Church was named Praça Rio Branco and in 1937, the garden plaza was named Praça Coronel Luiz Alves, after the owner of the Santa Bárbara Sugar Factory. The square was surrounded by flowerbeds with side entries but this configuration was gradually modified. In 1918, the tower of the Parish Church was completed. The central area now had more or less the form it has today, which has set the tone for the development of Santa Bárbara for many decades.

**Interior da Garage Santa Bárbara, que marca o início da trajetória empresarial do Comendador Américo Emilio Romi na cidade. Na foto de 1933, vê-se, atrás do balcão, Vincenzo Pizano, Emilio Romi e Carlos Chiti. Na frente, da esquerda para a direita, Enzo Pizano, Giordano e Romeu Romi, Renato Pizano e os mecânicos Edmundo Nielsen, Salvador Puertas Casas e Antonio Vianna. (acervo CEDOC Fundação Romi).**

**The interior of the Santa Bárbara Garage: the place where businessman Emilio Romi began his career. In this 1933 photograph, we see Vincenzo Pizano, Emilio Romi and Carlos Chiti behind the counter. In front, from left to right, Enzo Pizano, Giordano and Romeu Romi, Renato Pizano and mechanics Edmundo Nielsen, Salvador Puertas Casas and Antonio Vianna. (CEDOC Romi Foundation collection)**



culo XX e construído na oficina da casa Viúva Kruchi & Cia, de Campinas; as casas comerciais mais conhecidas, como Alfaiataria Amaral, Loja do Barateiro e Pharmacia Internacional, de Paulo Sack; e o cinema e teatro Recreio. Sinais da expansão da cidade.

Em 1912 o Largo da Matriz passou a se chamar praça Rio Branco e em 1937 o Largo do Jardim recebeu a denominação de Coronel Luiz Alves, proprietário da Usina Santa Bárbara. A praça foi cercada por canteiros, com entradas laterais, e esta configuração foi sendo modificada ao longo do tempo. Em 1918 foi concluída a torre da Matriz. Estava consolidada a área central, que ditou o crescimento e a vida de Santa Bárbara d'Oeste por muitas décadas.

## The sugar factories and the life of the town

The history of Santa Bárbara d'Oeste is very much that of the sugar and alcohol factories. In recognition of this, in March 2006, areas of the old Santa Bárbara Sugar Factory were included as part of the town's historical patrimony. Part was considered for its environmental interest and the rest, which included warehouses, a church, a school, a storehouse and cinema were classified as of historical and cultural interest.

This transfer by the current owners of part of the old factory to the town is of symbolic importance, considering the part sugar has played in local history. The Santa Bárbara Sugar Factory is an especially symbolic of the importance of the sugar and alcohol production.

The Santa Bárbara Sugar Factory was built on the old St. Peter's Farm (Fazenda São Pedro) and was a successor to the mill built by Maj. João Frederico Rehder, an immigrant from Germany, who, in 1877, bought some land from the Baron of Tatuí and that same year began planting sugar cane. In 1883 the first factory was constructed for the production of sugar and an alcohol distillery was opened.

On 22 February 1913, the Companhia de Estrada de Ferro e Agrícola de Santa Bárbara (Santa Bárbara Railroad and Farming Company) was set up. It was founded by a number of notable local businessmen, Antônio C. Melchert, Gabriel Dias da Silva and Louis Lombard, among others. The aim of The Companhia Santa Bárbara was to exploit the production of sugar and other agricultural produce at the Fazenda São Pedro, and transport it along their own private railroad.

Their boldest move was to have the factory built on the farm, with equipment imported from France by the Calil company. Business soon expanded and created much employment in Santa Bárbara and surrounding district. From 1922 onwards, the Santa Bárbara Sugar Factory came under the control of Luiz Alves de Almeida (1865 -1936), who led a process of modernization.

On 8 December 1968, the Santa Bárbara Sugar Factory became part of Ometto Group and in 1985 a merger between Santa Bárbara Sugar Factory and Costa Pinto Sugar Factory led to the formation of Grupo Cosan. When the sugar factory was closed, the area was acquired by HB Loteamentos, who transferred part of the land into town ownership, beginning in 2006.

Cillo Sugar Mill was founded in 1903, beginning on a smallholding bought by immigrant Francisco de Cillo. He had worked at Piracicaba Central Sugar Mill, one of the stalwarts of sugar production in the region.

On their smallholding and at the mill, Cillo and his family began producing spirits. The business grew rapidly and soon other land was



### As usinas e a vida na cidade

A história de Santa Bárbara d'Oeste está diretamente ligada às usinas de açúcar e álcool. Como reconhecimento disso, em março de 2006, áreas da antiga Usina Santa Bárbara foram incorporadas ao patrimônio do município de Santa Bárbara d'Oeste. Parte foi considerada de interesse ambiental e outra, incluindo barracões, igreja, escola, armazém e cinema, classificados como de interesse histórico e cultural.

**Página 53: (Acima) Paço Municipal, inaugurado em 1940, e atual sede da Biblioteca Municipal "Maria Aparecida de Almeida Nogueira"; (Abaixo) Rua Dona Margarida, Centro. "Fotografia Santa Bárbara", do imigrante "leto" Augusto Strazdin. (acervo CEDOC Fundação Romi)**

**Chaminé da Usina Galvão**

**Usina Santa Bárbara agora é espaço cultural**

acquired. An important moment was the opening in 1924 of Cillo Railroad Station, on land owned by the sugar factory. The Cillo family had donated the land to the Companhia Paulista for their construction of the railroad to Fazenda Boa Esperança (Good Hope Farm). The Cillo Sugar Factory closed in 1979.

In 1910, Fioravante Furlan & Irmãos Company opened its doors. By 1928, it had become a significant sugar factory. As Aparecida Conceição Fornazari tells us:

"The Usina Açucareira Furlan S/A, was created by Italian immigrants in the decade of 1910 and they acquired their first property for the plantation of cereals, sugar and cattle farming. Using a cylindrical millstone and a wooden mill, they produced molasses and nougat.

In 1921 they bought a bigger boiler, from Indústria Nardini of America and a horizontal mill, with which they made white rum. In 1928 the factory was fully finished, at a cost of 30 thousand réis, with state-of-the-art equipment. (*Do monopólio da propriedade da terra ao monopólio do capital: um estudo sobre a evolução do monopólio açucareiro no município de Santa Bárbara d'Oeste*. Masters dissertation from History Program, PUC/São Paulo, 1988, p. 40).

Shortly after, in 1935, the Usina Azanha, was opened at Fazenda Galvão, built by the Portuguese Joaquim Azanha Galvão. The Azanha Sugar Factory was closed down in 1974.

With the ever-increasing importance of sugar, the population of Santa Bárbara continued to grow throughout the turbulent 20th century. There were events, however, that set the town back: the horrors of the First World War between 1914 and 1918, an outbreak of malaria in 1917 that affected the region, the Spanish Flu of 1918 and 1919, all caused fear, alarm and suffering.

But the town always bounced back. Political activity was intense, as a result of the activity of the Republican Party, led by José Gabriel de Oliveira e Souza and others, and other parties.

On 13 August 1913, businessman Joaquim Veríssimo de Oliveira, received a state concession to develop a telephone network between Piracicaba, Santa Bárbara d'Oeste and Campinas. This was a further sign of modern times at the beginning of the new century.

Gradually also, new types of mechanical industries were being introduced. In 1914, the Humberto Materazzo & Irmão Company was opened. In 1925, the Fábrica de Arados "Sans" began the production of ploughs and agricultural machinery. A major step forward was taken by the company run by brothers Henrique and João Mahn (also known as João Alemão), which manufactured the first iron plough made in Brazil in 1869 and

**Page 53: (Above) The City Piazza, built 1940, current home of the Maria Aparecida de Almeida Nogueira City Library; (Below) Rua Dona Margarida, Center. "Santa Bárbara Photography" by "Lithuanian" immigrant Augusto Strazdin. (CEDOC Romi Foundation collection)**

**Chimney of the Galvão Sugar Factory**

**The Santa Bárbara Sugar Factory is a Cultural Center today**



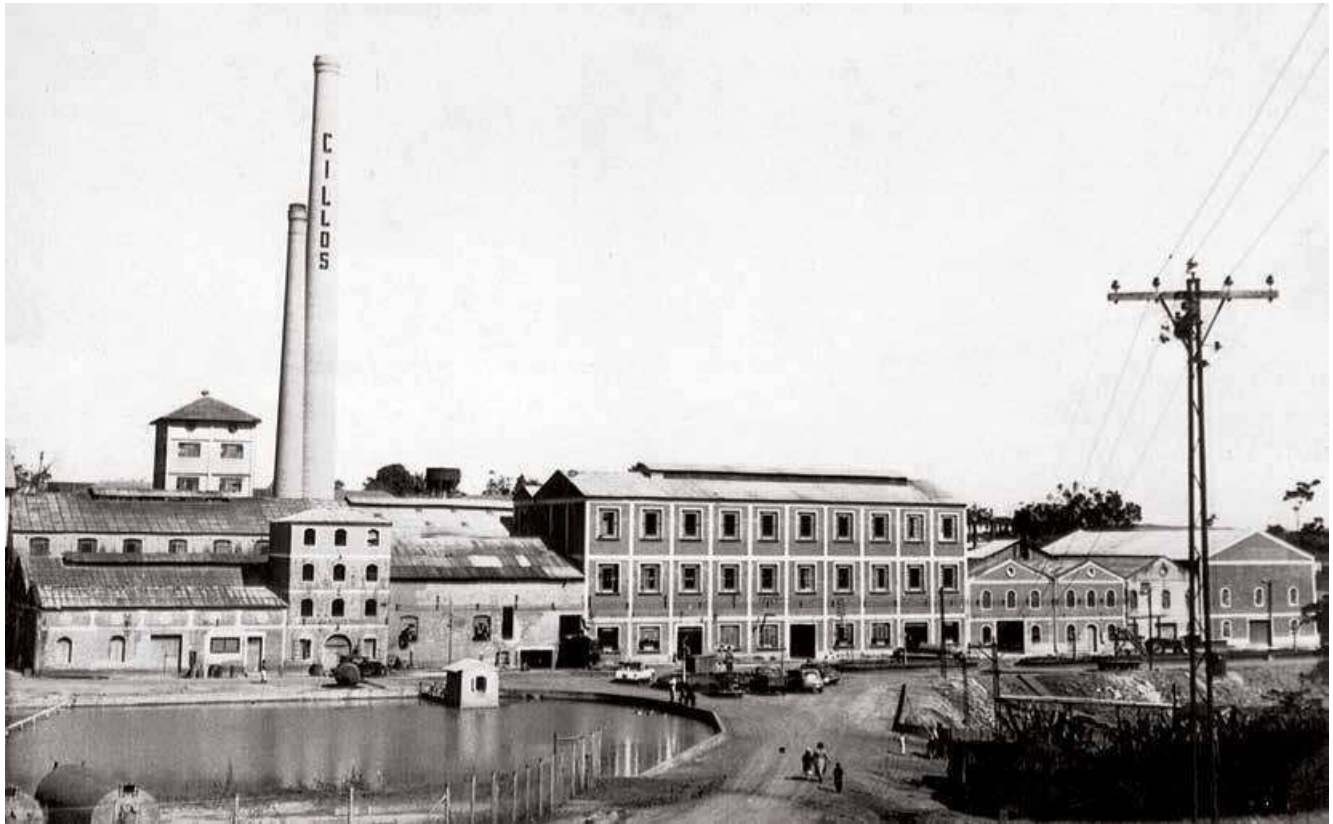
A transferência, pelos atuais proprietários, de parte das terras da antiga Usina Santa Bárbara ao município é muito simbólica, considerando a importância das atividades ligadas à cana-de-açúcar para a história local. A Usina Santa Bárbara, especificamente, é um signo da produção sucroalcooleira. A Usina Santa Bárbara foi construída na Fazenda São Pedro, sucessora do engenho do major João Frederico Rehder, um imigrante alemão que adquiriu, em 1877, terras do Barão de Tatuí e, no mesmo ano, iniciou o plantio de cana. Em 1883, foi ins-

continued until 1924. Another important date was 3 May 1915 when the Santa Bárbara Power and Light Company first began to operate, giving further impetus to local industry.

#### **And then there was football**

The mood at the beginning of the 20th century was of confidence. One of the principal indications of dynamism of life at this time was the emergence of the





talado o primeiro engenho para produção de açúcar e, em 1902, inaugurada uma destilaria de álcool.

Em 22 de fevereiro de 1913, foi criada a Companhia de Estrada de Ferro e Agrícola de Santa Bárbara. Fundada por vários empresários de peso, como Antônio C. Melchert, Gabriel Dias da Silva e Louis Lombard, entre outros, a Companhia Santa Bárbara foi idealizada para explorar a atividade açucareira e outros produtos agrícolas na Fazenda São Pedro, e para transportá-los por sua malha ferroviária própria.

O lance mais ousado foi a implantação da usina, em terreno da Fazenda São Pedro, com equipamento importado da França, da empresa Calil. Era a antessala de negócio que se expandiu, gerando renda e emprego para Santa Bárbara e região. A partir de 1922, a Usina Santa Bárbara passou a ser dirigida pelo coronel Luiz Alves de Almeida (1865-1936), que liderou processo de modernização.

first football teams, a sport that was to become increasingly popular throughout Brazil in the 20th century. According to J. J. Bellani (*"O futebol em Santa Bárbara d'Oeste"*), the first teams were Barbarense (around 1905-6), XV November (1906-7). XV November of Santa Bárbara was the creation of Carlos Wingeter, who later formed the same club in Piracicaba, when he moved to that town.

On 22 November 1914, União Agrícola Barbarense Futebol Clube was born, after a meeting of 25 citizens in the theater in the town center. Its original name was União Foot-ball Club. It was renamed Agrícola Barbarense in 1920 in gratitude to the Santa Bárbara Sugar Factory, which donated land for the construction of a stadium for the Black-and-Whites or "13 Lions" as they were known, from the group of fanatical supporters which started to support the team in 1967.

The name of one player stands out in the history of União Barbarense, Antonio Lins Ribeiro Guimarães was a born entrepreneur. He was born

**Usina de Cillo em 1934 (acervo CEDOC – Fundação Romi)**

**Vista da Fábrica de álcool de João Frederico Rehder instalada na Fazenda São Pedro, 1902. Foto Guilherme Gaensly. (acervo CEDOC – Fundação Romi)**

**Major João Frederico Rehder no interior do engenho. Fazenda São Pedro, final do século XIX. (acervo CEDOC – Fundação Romi)**

**Cillo Sugar Factory in 1934 (CEDOC Romi Foundation collection).**

**View of the João Frederico Rehder Alcohol Factory, built on São Pedro Ranch in 1902. Photo Guilherme Gaensly (CEDOC Romi Foundation collection)**

**Major João Frederico Rehder inside the mill. São Pedro Farm, late 19th century (CEDOC Romi Foundation collection)**

A Usina Santa Bárbara foi incorporada ao Grupo Ometto a 8 de dezembro de 1968. Em 1985, fruto da união da Usina Santa Bárbara e Usina Costa Pinto, nasce o Grupo Cosan. Depois do fechamento da Usina a área foi adquirida pela HB Loteamentos, que efetuou a transferência de parte do terreno para o patrimônio do município no começo de 2006.

Em 1903, foi fundado o Engenho de Cillo, a partir de um pequeno sítio adquirido pelo imigrante Francisco de Cillo. Ele havia sido colono no Engenho Central de Piracicaba, um dos pilares da economia açucareira na região.

No pequeno sítio e com o engenho a família de Cillo passou a fabricar aguardente. Rapidamente o negócio cresceu e foram adquiridas outras glebas de terras. Um marco importante foi a inauguração, em 1924, da Estação Férrea de Cillo, em pleno território da usina. A família de Cillo havia doado terras para a Companhia Paulista para a passagem da ferrovia pela Fazenda Boa Esperança. A Usina de Cillo foi desativada em 1979.

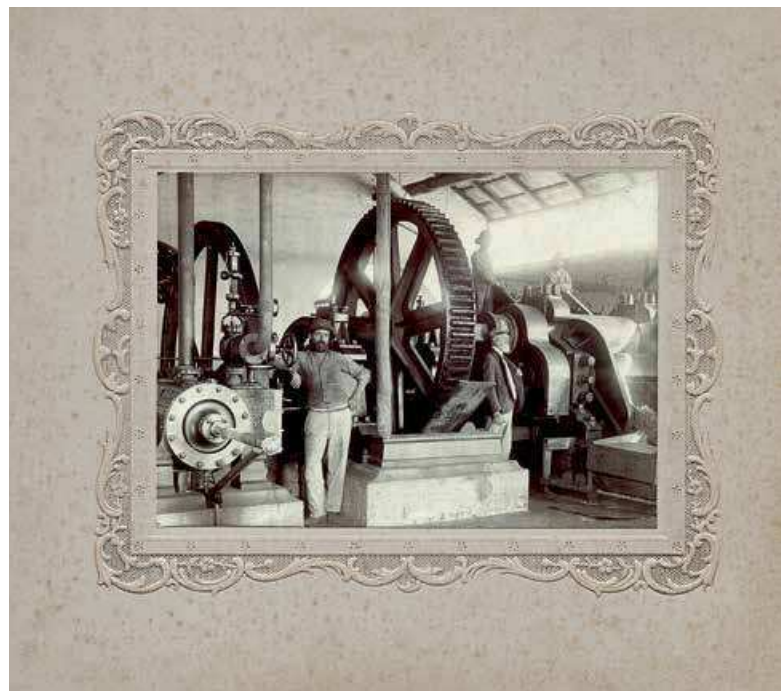
Em 1910, começaram os negócios da empresa Fioravante Furlan & Irmãos, que também resultariam em importante usina, instalada de modo definitivo em 1928. Como informa Aparecida Conceição Fornazari:

"A Usina Açucareira Furlan S/A, originada de imigrantes italianos que na década de 1910 adquirem sua primeira propriedade, para plantação de cereais, cana e cria-

in the village of Escada, in the interior of Pernambuco. He was a contemporary of the painter Cicero Dias and worked for several years in the Amazonian rubber plantations for the Companhia Brasileira de Borracha, before moving to São Paulo, where he sold typewriters in the Casa Prates.

He soon moved to Santa Bárbara d'Oeste and initially worked for the Companhia Agrícola of Col. Luís Alves. He got married in the town, to Afrina Silveira Lins, a teacher at Col. José Gabriel de Oliveira elementary school and they had five children. Guimarães owned a cinema and in 1920 he became president of União Barbarense, in which function he remained for 13 years, during which time the club stadium was built. Guimarães was just as fanatical supporter of União as he was of the Brotherhood of the Most Holy, led by Father Henrique Nicopelli. From then on, União Agrícola Barbarense went from strength to strength as one of the town icons.

During this period the town continued to grow steadily, but it was shaken by the great "earthquake" of 1929 and 1930, the Wall Street Crash, and when, in 1930, Getúlio Vargas came to power, life in Brazil was changed for ever, not least in Santa Bárbara.



ção de gado. Com uma moenda de cilindro e engenho de madeira, produzia açúcar batido e rapadura.

Em 1921, foi comprada a caldeira maior, das Indústrias Nardini de Americana e a moenda horizontal, para a produção de pinga. Em 1928, foi montada propriamente a usina, com custos aproximados de 30 contos de réis, com a maquinaria mais moderna de então". *(Do monopólio da propriedade da terra ao monopólio do capital: um estudo sobre a evolução do monopólio açucareiro no município de Santa Bárbara d'Oeste*. Dissertação de mestrado do programa de História, PUC/São Paulo, 1988, p. 40).

Pouco depois, em 1935, começou a funcionar na Fazenda Galvão a Usina Azanha, construída pelo português Joaquim Azanha Galvão. A Usina Azanha foi desativada em 1974.

Assim, cada vez mais com a influência da cana, a população de Santa Bárbara via a cidade crescer, no turbulento começo do século XX. Somando-se ao horror despertado pela Primeira Guerra Mundial, entre 1914 e 1918, a maleita, que assustou a região em 1917, e a Gripe Espanhola de 1918 a 1919, foram dois acontecimentos que geraram temor e inquietação quanto ao futuro.

Mas a cidade vibrava cada vez mais. A atividade política era intensa, pela ação do Partido Republicano (liderado por José Gabriel de Oliveira e Souza, entre outros) e demais partidos.

A 13 de agosto de 1913, o empresário Joaquim Veríssimo de Oliveira recebeu a concessão estadual para explorar uma rede de telefonia entre Piracicaba, Santa Bárbara d'Oeste e Campinas. Era mais um sinal da velocidade dos tempos modernos do começo do novo século.

Aos poucos, também foram sendo criadas as primeiras indústrias e instaladas as primeiras oficinas mecânicas. Em 1914, foi aberta a empresa Humberto Materazzo & Irmão. Em 1925, foi aberta a Fábrica de Arados "Sans". E um grande destaque para a empresa dos irmãos Henrique e João Mahn (o João Alemão), responsável pela fabricação do primeiro arado de ferro brasileiro, em 1869, e que funcionou até 1924. A inauguração do Serviço de Força e Luz de Santa Bárbara, a 3 de maio de 1915, foi crucial para alavancar a industrialização local.

## E aparece o futebol

Mas a cidade do começo do século XX era principalmente esperança. Um dos sinais mais expressivos desse dinamismo da vida urbana foi o surgimento dos primeiros times de futebol, o esporte

que cada vez mais apaixonava os brasileiros no início do século XX. As primeiras equipes locais foram o "Barbareense", por volta de 1905-06, e o XV de Novembro, entre 1906-07, segundo o jornalista J. J. Bellani (*"O futebol em Santa Bárbara d'Oeste"*). O XV de Novembro de Santa Bárbara foi criado por Carlos Wingeter, que depois fundaria o clube do mesmo nome em Piracicaba, quando se transferiu para esse município.

A 22 de novembro de 1914, nascia o União Agrícola Barbareense Futebol Clube, após reunião de 25 cidadãos no Teatro localizado no centro da cidade. Tendo como nome original União Foot-Ball Club, o Agrícola Barbareense foi incorporado em 1920, como uma gratidão à Usina Santa Bárbara, que doou o terreno para a construção do estádio do alvinegro – ou "Leão da 13", como é conhecido, em razão de um grupo de fanáticos torcedores que passou a acompanhar e incentivar o time a partir de 1967.

Um nome se destaca no período de consolidação do União Barbareense. É o de Antônio Lins Ribeiro Guimarães, um empreendedor nato. Nascido na pequena Escada, interior de Pernambuco, e sendo portanto conterrâneo do grande pintor Cícero Dias, Guimarães trabalhou vários anos nos seringais amazônicos, da Companhia Brasileira de Borracha, antes de mudar para São Paulo, onde vendia máquinas de escrever na Casa Prates.

Logo Antônio Lins Ribeiro Guimarães mudou para Santa Bárbara d'Oeste para trabalhar inicialmente na Companhia Agrícola do Coronel Luís Alves. Casou-se na cidade, com Afrina Silveira Lins, uma professora na Escola Cel. José Gabriel de Oliveira, e o casal teve cinco filhos. Guimarães foi dono de cinema e em 1920 assumiu a presidência do União Barbareense, permanecendo 13 anos no cargo, período em que foi construído o estádio do clube. Guimarães era tão devoto ao União como à Irmandade do Santíssimo, liderada pelo padre Henrique Nicopelli. Desde então o União Agrícola Barbareense se firmou cada vez mais como um dos grandes ícones na cidade.

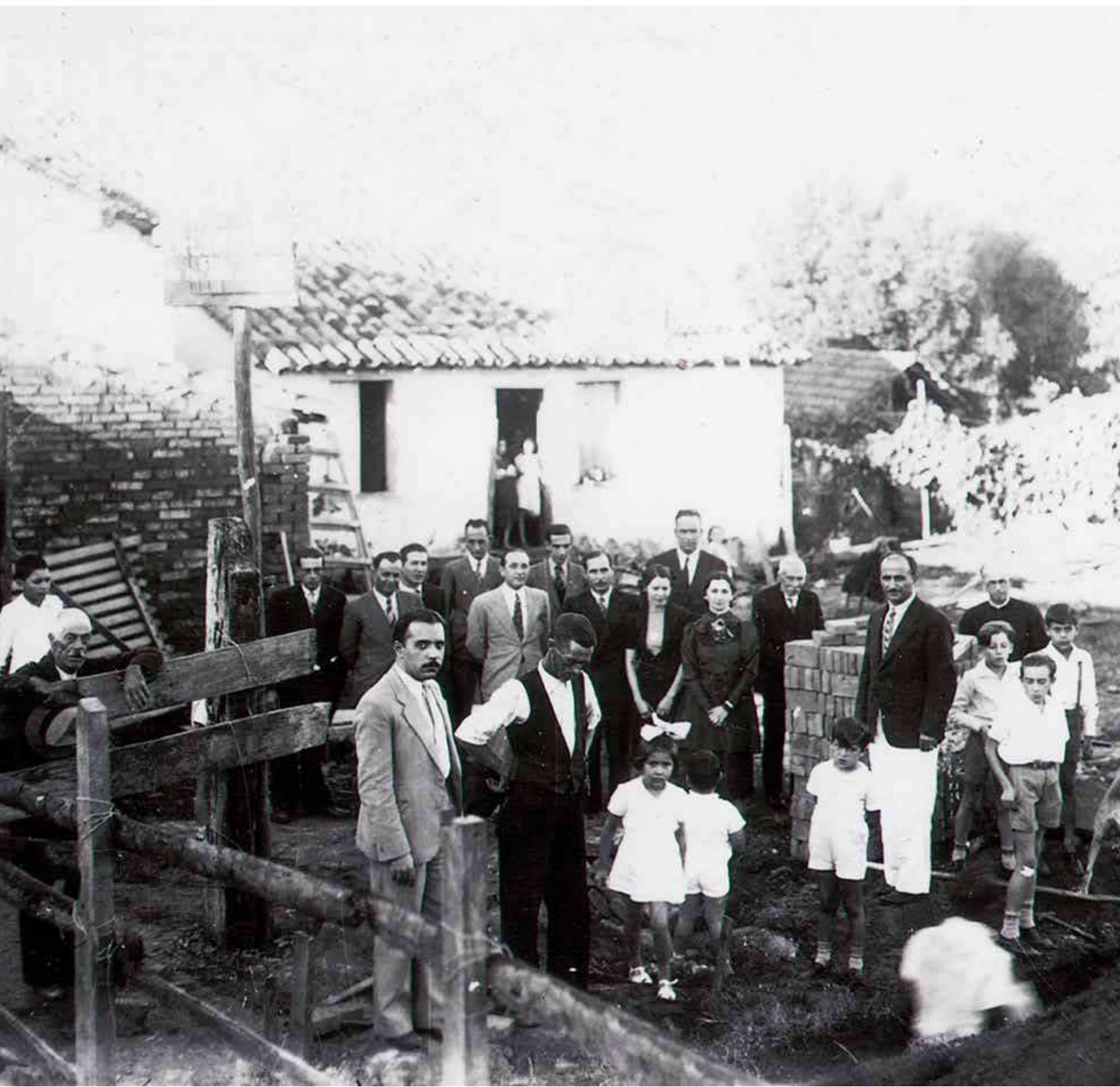
Enfim, era uma cidade que crescia, nas primeiras décadas do século XX, em um ritmo lento mas permanente. O grande "terremoto" que sacudiu a vida local, e de todo o estado de São Paulo, aconteceria entre os anos de 1929 e 1930. A queda da Bolsa de New York, em outubro de 1929, e a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, em 1930, mudariam para sempre a vida brasileira, com reflexos também em Santa Bárbara.







c a p í t u l o 4 c h a p t e r



# Cidade de luta e de esperança

## City of struggle and hope

**A 12 de fevereiro de 1939, era inaugurado, com um discurso do prefeito Plácido Ribeiro Ferreira, o Cine Theatro Santa Rosa, construído pela família Maluf. A pedra fundamental foi lançada em maio de 1938, pelo casal Alfredo Maluf e sua esposa, Rosa Narche Maluf. A inauguração do cinema foi muito significativa, considerando que a década de 1930 tinha sido cheia de dificuldades para Santa Bárbara d'Oeste e para todo o Brasil.**

Como tantas cidades paulistas e brasileiras, Santa Bárbara foi muito afetada pelas duas crises conjugadas, pela crise econômica de 1929 e pela crise política de 1930, que resultariam, em escala planetária, na Segunda Guerra Mundial e, no cenário brasileiro, na presença de Getúlio Vargas no poder, até 1945. Período de muita turbulência, política, econômica, institucional. Mas foi justamente nesse momento que Santa Bárbara viveu episódios cruciais para a sua identidade como cidade de luta e esperança.

No dia 29 de outubro de 1929, houve uma espetacular queda no valor das ações na Bolsa de Valores de New York. Houve reação em cadeia, alcançando todo o planeta. Vários países foram à bancarrota. Na Alemanha, o fato contribuiu para uma escalada inflacionária que foi fundamental para a chegada ao poder dos nazistas de Adolf Hitler. Era a antessala da Segunda Guerra Mundial, visto que vários países enfrentavam grandes problemas econômicos por causa da Primeira Guerra Mundial.

No Brasil, a queda da Bolsa de New York foi decisiva para derrubar a chamada República Velha, como ficou conhecido na história o ciclo de governos após a vitória republicana a 15 de novembro de 1889.

O poder político e econômico dos cafeicultores no poder foi muito abalado pela crise vinda do *crash* da bolsa nova-iorquina. O gaúcho Getúlio Vargas, que liderou movimento contra o que chamava de oligarquias paulistas e mineiras, acabou chegando ao poder com a Revolução de 1930, vitoriosa a 3 de novembro de 1930. Nesse dia, Vargas assumiu a presidência da República e a partir daí governou com mão de ferro.

**On 12 February 1939, Mayor Plácido Ribeiro Ferreira announced in a speech the opening of the Cine Theatro Santa Rosa, built by the Maluf family. The foundation stone was laid in May 1938, by Alfredo Maluf and his wife, Rosa Narche Maluf. This was a significant turnaround for the town of Santa Bárbara, considering that the 1930s had been a very difficult period.**

Like many towns and cities in São Paulo and Brazil, Santa Bárbara d'Oeste had been affected by two concurrent crises, the economic crisis of 1929 and the political crisis of 1930, which culminated in World War II. In Brazil, this was the epoch of Getúlio Vargas and it was marked by turbulence: political, economic and institutional. But it was also a period in which Santa Bárbara was to demonstrate its true character, one of determination and optimism.

On 29 October 1929, stocks on the New York Stock Exchange crashed. The event had repercussions on financial markets across the globe. A number of countries went bankrupt. In Germany, rampant inflation took hold, leading to a chain reaction that saw the rise to power of Adolf Hitler. This was the precursor of the Second World War, as many countries were still suffering serious economic problems as a result of the First World War.

In Brazil, the Wall Street Crash was catalyst for the fall of the so-called Old Republic, which had been in power since the abolition of the monarchy on 15 November 1889.

The coffee and cattle barons saw their fortunes wiped out and their power slashed. The southerner Getúlio Vargas, who led a party that was opposed to what he saw as the oligarchy of the barons, was swept to power in the 1930 revolution, culminating on 3 November 1930, on which day Vargas assumed the presidency of the Republic. He was to rule with an iron fist.



## HISTÓRIA DA IMPRENSA

O turbulento período de chegada e manutenção do poder, durante 15 anos, por Getúlio Vargas, foi marcado por rígido controle dos meios de comunicação pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), mas foi marcado em Santa Bárbara d'Oeste por forte atuação da imprensa local. Desde então a imprensa cresceu e se diversificou, em total identificação com a comunidade. Os primeiros jornais publicados em Santa Bárbara foram *A Aurora*, de 1888, tendo como redator o rio-clarense Candido Prado; e depois *O Barbarense*, de 1900, por Antônio Leônico de Oliveira e Gustavo Ribeiro Escobar. Se *A Aurora* era impresso em Rio Claro e distribuído aos domingos em Santa Bárbara, *O Barbarense* já tinha impressão local. O jornal durou apenas um ano, mas angariou muitos anúncios em sua curta existência, de empresas como A. Officina Tipográfica (localizada no Largo da Matriz, número 9), o Açougue Barbarense de Antonio Theodoro Leite (na rua Marechal Floriano) e A Casa Nova, Loja De Fazendas de Peregrino de Oliveira Lino (na rua XV de Novembro).

O *Barbarense* voltaria a circular, em 1916, de novo apenas durante um ano, sob a direção de Alberto Franco e depois Antônio Elias Barbosa, tendo Manoel de Gois na redação.

Depois vieram títulos como *O Trabalho* (1909-1910), *A Verdade* (1916-1920), *A Tribuna* (1923-1924) e *Cidade de Santa Bárbara* (1925-1949), um semanário que fez história, com a direção de Fellipe Reimão Stipp e tendo Antônio de Arruda Ribeiro como redator. Ribeiro tornou-se um dos nomes mais importantes da história do jornalismo local, com importante contribuição para o registro da história barbarense.

Outros jornais surgiram no período Vargas, com *A Metralha* (1933), por Alexandre Furlan, *O Bandeirante* (1934, por Joaquim Pereira de Arruda Netto), *O Constitucionalista* (1937, por Vinicius Stein de Campos e Pedro José Cheida) e mais um satírico, *O Chaveco* (1937), que gostava de desmistificar nomes do cinema, com notícias como essa: "Greta Garbo sempre que toma banho usa água". Em 1938 nasceu o *Eco dos Canaviais*, "Órgão das Associações da Usina Santa Bárbara", dirigido pelo mesmo Vinicius Stein de Campos. A polícia usou a

No dia 17 de julho de 1949, os barbarenses receberam em casa a primeira edição de outro jornal que se tornou lenda na imprensa local. Era o *Jornal D'Oeste*, fundado pelo comendador Américo Emílio Romi, Zeno Maia e Domingos Finamore. O jornal, que tinha redação na rua Prudente de Moraes, 566, foi dirigido inicialmente por José de Assis Sães e contou ao longo de sua trajetória, encerrada em 1990, com grandes jornalistas, como Francisco e Wanderley Pinhanelli, José Naidelici e Marcel Cheida, depois atuante na imprensa de Campinas e professor do Curso de Jornalismo da PUC-Campinas. O *Jornal D'Oeste* foi o porta-voz do grande crescimento econômico, industrial e educacional de Santa Bárbara nas décadas de 1950 a 1980, um pilar da cidade respeitada nacionalmente.

Muitos outros jornais foram lançados, como *A Vanguarda* (1949-1951), *Jornal do Povo* (1952-1955), *Correio Barbarense* (1966-1970), *Edição Barbarense* (1968-1989), *A Folha* (1971-1973), *Jornal Regional* (1975-1977), *O Correio* (1977) e *Agora Jornal* (1990).

O jornal de maior circulação no início do século 21 é *O Diário de Santa Bárbara*, que apareceu em 7 de setembro de 1985, fruto da sociedade de João José Bellani, Nivaldo Batagin e Ezequiel Bachin. *O Diário* é o retrato da cidade vibrante, complexa e diversificada, de quase 200 mil habitantes.

O jornal de maior circulação no início do século 21 é *O Diário de Santa Bárbara*, que apareceu em 7 de setembro de 1985, fruto da sociedade de João José Bellani, Nivaldo Batagin e Ezequiel Bachin. *O Diário* é o retrato da cidade vibrante, complexa e diversificada, de quase 200 mil habitantes.

Senado o pa...  
Delphino (medico e poeta).

Os empregados do Thezouro nacional que têm de recolher-se a qual a repartição são os de categoria inferior á em que servem nos esta-

Os empregados do Thezouro nacional que têm de recolher-se a qual a repartição são os de categoria inferior á em que servem nos esta-

Os empregados do Thezouro nacional que têm de recolher-se a qual a repartição são os de categoria inferior á em que servem nos esta-

Os empregados do Thezouro nacional que têm de recolher-se a qual a repartição são os de categoria inferior á em que servem nos esta-

Os empregados do Thezouro nacional que têm de recolher-se a qual a repartição são os de categoria inferior á em que servem nos esta-

Os empregados do Thezouro nacional que têm de recolher-se a qual a repartição são os de categoria inferior á em que servem nos esta-

Os empregados do Thezouro nacional que têm de recolher-se a qual a repartição são os de categoria inferior á em que servem nos esta-

Os empregados do Thezouro nacional que têm de recolher-se a qual a repartição são os de categoria inferior á em que servem nos esta-

Os empregados do Thezouro nacional que têm de recolher-se a qual a repartição são os de categoria inferior á em que servem nos esta-

Os empregados do Thezouro nacional que têm de recolher-se a qual a repartição são os de categoria inferior á em que servem nos esta-

Os empregados do Thezouro nacional que têm de recolher-se a qual a repartição são os de categoria inferior á em que servem nos esta-

Os empregados do Thezouro nacional que têm de recolher-se a qual a repartição são os de categoria inferior á em que servem nos esta-

## THE HISTORY OF THE PRESS

The turbulent 15-year period that was ushered in by the rise of Getúlio Vargas, was marked by rigid control of the media by the Department of Press and Propaganda (DIP), but was also a period in which the press in Santa Bárbara played a very significant role. The press grew and diversified and became strongly identified with the local community.

The first newspapers published in Santa Bárbara were *A Aurora*, in 1888, with Candido Prado from Rio Claro as its editor then *O Barbarense*, in 1900, with Antônio Leônico de Oliveira and Gustavo Ribeiro Escobar. *A Aurora* was printed in Rio Claro and sold on Sunday in Santa Bárbara, but *O Barbarense* was printed locally. The paper only lasted one year, but attracted much advertising during its short existence, companies such as *A Officina Tipográfica* (situated in Largo da Matriz, no. 9), *O Açougue Barbarense* of Antonio Theodoro Leite (in Marechal Floriano St.) and *A Casa Nova*, an agricultural store run by Peregrino de Oliveira Lino (in XV de Novembro St.).

*O Barbarense* came back into circulation in 1916, once again only for a year, run by Alberto Franco and then Antônio Elias Barbosa, with Manoel de Gois as editor. After these there were publications such as *O Trabalho* (1909-1910), *A Verdade* (1916-1920), *A Tribuna* (1923-1924) and *Cidade de Santa Bárbara* (1925-1949), which appeared weekly under Fellipe Reimão Stipp and with Antônio de Arruda Ribeiro as editor. Ribeiro was one of the most important figures in local journalism and made an important contribution to Santa Bárbara history.

Other newspapers appeared during the Vargas era, like *A Metralha* (1933) by Alexandre Furlan, *O Bandeirante* (1934) by Joaquim Pereira de Arruda Netto), *O Constitucionalista* (1937, by Vinicius Stein de Campos and Pedro José Cheida) and the satirical *O Chaveco* (1937), which liked to spoof cinema stars, with news like this: "Whenever Greta Garbo takes a bath, she uses water".

In 1938 *Eco dos Canaviais* appeared as "The official organ of the workers of Santa Bárbara Sugar Factory" also run by Vinicius Stein de Campos.

On 17 July 1949, the inhabitants of Santa Bárbara could receive the first edition of another newspaper that became a legend of the local press, the *Jornal D'Oeste*, founded by the philanthropist Américo Emílio Romi, Zeno Maia and Domingos Finamore. The newspaper, which was edited at 566 Prudente de Moraes St, was initially run by José de Assis Sães. During its long history, which ended in 1990, many great names came to be associated with it such as Francisco and Wanderley Pinhanelli, José Naidelici and Marcel Cheida, who later became active in the press in Campinas and Professor of Journalism at the Catholic University of Campinas. The *Jornal D'Oeste* was the clarion of the great economic, industrial and educational growth that took place in Santa Bárbara between 1950 and 1980. It was a staunch supporter of the city and respected throughout Brazil.

There were many other newspapers, like *A Vanguarda* (1949-1951), *Jornal do Povo* (1952-1955), *Correio Barbarense* (1966-1970), *Edição Barbarense* (1968-1989), *A Folha* (1971-1973), *Jornal Regional* (1975-1977), *O Correio* (1977) and *Agora Jornal* (1990).

The paper with the largest circulation in the 21st century is *O Diário de Santa Bárbara*, which first appeared on 7 September 1985, the work of João José Bellani, Nivaldo Batagin and Ezequiel Bachin. It is the portrait of a vibrant city, complex and diverse, of nearly 200,000 inhabitants.

The paper with the largest circulation in the 21st century is *O Diário de Santa Bárbara*, which first appeared on 7 September 1985, the work of João José Bellani, Nivaldo Batagin and Ezequiel Bachin. It is the portrait of a vibrant city, complex and diverse, of nearly 200,000 inhabitants.

The paper with the largest circulation in the 21st century is *O Diário de Santa Bárbara*, which first appeared on 7 September 1985, the work of João José Bellani, Nivaldo Batagin and Ezequiel Bachin. It is the portrait of a vibrant city, complex and diverse, of nearly 200,000 inhabitants.

The paper with the largest circulation in the 21st century is *O Diário de Santa Bárbara*, which first appeared on 7 September 1985, the work of João José Bellani, Nivaldo Batagin and Ezequiel Bachin. It is the portrait of a vibrant city, complex and diverse, of nearly 200,000 inhabitants.

The paper with the largest circulation in the 21st century is *O Diário de Santa Bárbara*, which first appeared on 7 September 1985, the work of João José Bellani, Nivaldo Batagin and Ezequiel Bachin. It is the portrait of a vibrant city, complex and diverse, of nearly 200,000 inhabitants.

## Theatro

Realizou-se da talentosa a O teatro cl e um especto da parte dos para agrada que manifest pedidos e ca

Represe A Rajada, successos, hoje se de A peça derno, a um trecho flagrante observaç escrupulo do teatro de Trata-analyse nario, in sinuar morder phase O do mente distri artist resp

resp Juaq est val pa não em for- do man- de as aguas, das ostras e

de esta e a re- de a re- de a re- de a re- de a re- de a re-

de a re- de a re- de a re- de a re- de a re- de a re-

de a re- de a re- de a re- de a re- de a re- de a re-

de a re- de a re- de a re- de a re- de a re- de a re-

de a re- de a re- de a re- de a re- de a re- de a re-

de a re- de a re- de a re- de a re- de a re- de a re-

de a re- de a re- de a re- de a re- de a re- de a re-

de a re- de a re- de a re- de a re- de a re- de a re-

de a re- de a re- de a re- de a re- de a re- de a re-

## Santa Bárbara e a Revolução de 32

Um dos momentos mais críticos do primeiro governo Vargas, entre 1930 e 1945, foi a Revolução Constitucionalista de 1932, que atingiu principalmente o estado de São Paulo e suas cidades, Santa Bárbara incluída. A Revolução foi motivada pela recusa de Vargas, então chefe de um governo provisório, a convocar uma Assembleia Nacional Constituinte para redigir uma nova constituição brasileira.

Em 9 de julho de 1932, grupos paulistas deflagraram a revolução, alimentada pela revolta contra a morte de quatro estudantes, assassinados por partidários de Vargas, no dia 23 de maio. Um governo provisório em São Paulo, contra Vargas, chegou a ser formado, e tropas de voluntários foram formadas em vários pontos do estado, para lutar contra as forças varguistas.

Foram mais de cem barbarenses que lutaram ao lado dos revolucionários paulistas. Casos do primeiro-sargento Adelino Américo de Oliveira Lino, dos sargentos Walter Aranha de Oliveira e Leonel Fagin, do subtenente Manuel Teixeira e de Norberto Franco, que atuou como corneteiro. Odete Rocha Pereira também participou do movimento, como cozinheira para os soldados que atuavam nas frentes de batalha.

As tropas fiéis a Vargas acabaram saindo vitoriosas do conflito, encerrado a 2 de outubro de 1932, com a rendição dos revolucionários. Mas a Constituinte acabou sendo de fato convocada, e a 3 de maio de 1933 foram eleitos os membros da Assembleia que escreveria a nova Constituição Nacional.

## Canatiba

O evento ligado ao primeiro governo de Getúlio Vargas que marcou a história de Santa Bárbara foi o do nome da cidade. Em pleno Estado Novo, como ficou conhecido o período entre 1937 e 1945, quando Vargas governou de fato com poderes militares, e quando as eleições foram suspensas, a cidade toda se revoltou contra uma decisão federal, mas acabou vitoriosa, em um episódio essencial para fortalecer a identidade local.

A 12 de novembro de 1943, pela Resolução 1.979 da Interventoria Federal, o nome de Santa Bárbara foi mudado para Canatiba, denominação derivada da língua tupi, significando “abundância de cana”. A mudança foi justificada para que não houvesse confusão com o nome de outro município paulista, Santa Bárbara do Rio Pardo (depois Águas de Santa Bárbara), e também de municípios, cerca de dez, de outros estados que tinham Santa Bárbara no nome.

Canatiba era um nome que correspondia à força da cana no município e região, mas a cidade preferiu manter, por razão histórica, a identificação com Santa Bárbara, o nome que já tinha adotado desde o início, em 1818. A reação à mudança de nome foi imediata, sendo liderada pelo vigário da Matriz de Santa Bárbara, o

## Santa Bárbara and the 1932 Revolution

One of the most critical events of the first Vargas government, from 1930 to 1945, was the Constitutionalist Revolution, which took place mainly in the State of São Paulo and its cities, including Santa Bárbara. The Revolution was provoked by the refusal of Vargas, then head of a provisional government, to constitute a National Constituent Assembly to reformulate the Brazilian constitution.

It began on 9 July 1932, when groups of *Paulistas*, incensed by the death of four students, murdered by Vargas supporters on 23 May, broke into revolt. An anti-Vargas provisional government was set up in São Paulo, and troops of volunteers were formed in various places in the state, to oppose the *Varguistas*.

More than a hundred from Santa Barbara joined these forces, among them First Sergeant Adelino Américo de Oliveira Lino, Sergeants Walter Aranha de Oliveira and Leonel Fagin, Sub-lieutenant Manuel Teixeira and Norberto Franco, the bugler. Odete Rocha Pereira, also took part in the movement, as cook at the battlefield.

However, the forces loyal to Vargas were triumphant and the conflict ended on 2 October 1932, when the revolutionaries surrendered. Nevertheless, a new constitution was declared and on 3 May 1933, new members of the Assembly swore allegiance to a new National Constitution.

## Canatiba

The principal event in the first Getúlio Vargas government, as far as Santa Bárbara was concerned, was the renaming of the city. During the Estado Novo, as the period between 1937 and 1945 was known, when Vargas governed effectively as a military dictator and elections were suspended, the entire city revolted successfully against a federal decision. This did much to strengthen the sense of local identity.

On 12 November 1943, as a result of Resolution 1,979 of the Federal Council the name of Santa Bárbara was changed to Canatiba, a name of native Brazilian origin meaning “abundance of sugar”. The change was justified on the grounds that there was another municipality in São Paulo, Santa Bárbara do Rio Pardo (later Águas de Santa Bárbara) and some other ten townships in Brazil, with the name “Santa Bárbara”.

“Canatiba” was chosen owing to the economic importance of sugar in the region and the name was supported by the Vicar of Santa Bárbara, Padre (later Monsignor) Henrique Nicopelli. The newspaper *Cidade de Santa Bárbara*, of Azael and Azor Rocha, also supported a change of name, but wanted a referendum of the population, as a result of which the name “Santa Bárbara Paulista” was chosen.



Páginas 60-61: ETA 2 – Estação de Tratamento de Água localizada na Vila Aparecida

Página 62: Lançamento, em maio de 1938, da pedra fundamental do Cine Theatro Santa Rosa, pelo casal Alfredo e Rosa Maluf (acervo CEDOC – Fundação Romi)

Inauguração da Ponte do Funil, em 2 de outubro de 1937, erguida sobre o rio Piracicaba, na divisa com o município de Limeira. (Acervo CEDOC – Fundação Romi)

Rio Piracicaba, símbolo da luta pelas águas no Brasil

Página 68: ETA 1 – Estação de Tratamento de Água hoje: o saneamento é desafio permanente

Página 69: ETA 1 – Estação de Tratamento de Água, inaugurada no governo do prefeito Plácido Ribeiro Ferreira, em 1940. (Foto Augusto Strazdin – acervo CEDOC Fundação Romi)

Pages 60-61: ETA 2 – Water Treatment Plant at Vila Aparecida

Page 62: Laying of the foundation stone in 1938 of the Cine Theatro Santa Rosa, by Mr. and Mrs. Alfredo and Rosa Maluf (CEDOC Romi Foundation collection)

Opening of the Tunnel Bridge, 2 October 1937, built over the River Piracicaba, on the border with Limeira. (CEDOC Romi Foundation collection)

River Piracicaba, symbol of the struggle for water in Brazil

Page 68: ETA 1 – The Water Treatment Plant today – the battle against pollution is ongoing

Page 69: ETA 1 – The Water treatment Plant opened under Mayor Plácido Ribeiro Ferreira in 1940. (Photo Augusto Strazdin – CEDOC Romi Foundation collection)









padre (depois monsenhor) Henrique Nicopelli. O jornal *Cidade de Santa Bárbara*, de Azael e Azor Rocha, também aderiu com vigor ao movimento, realizando um plebiscito popular, através do qual foi escolhido o nome de Santa Bárbara Paulista.

Foi então criada uma comissão, integrada por dr. Carlos Steagall (presidente da Casa da Lavoura), o jornalista Azor Rocha, Alfredo Maluf (dono do Cine Santa Rosa, inaugurado em 1939), Ângelo Sans e o prefeito Plácido Ribeiro Ferreira, encarregada de levar um memorial com mais de 2 mil assinaturas ao interventor federal em São Paulo, Fernando Costa. O documento foi encaminhado ao Departamento das Municipalidades e ao Instituto Histórico e Geográfico, no Rio de Janeiro, que faria um estudo sobre a proposta de nome.

O movimento acabou vitorioso, e a 21 de março de 1944 o Diário Oficial do Estado de São Paulo publicou o projeto aprovado pelo Conselho Administrativo de São Paulo (que substituiu a Assembleia Legislativa naquele momento em que não havia eleições no país), oficializando o nome de Santa Bárbara d'Oeste, uma das três sugestões examinadas pelo governo federal. O "d'Oeste" foi inscrito pela localização de Santa Bárbara, a oeste da capital federal, que na época era o Rio de Janeiro. Foi uma das mais importantes vitórias municipalistas, em pleno Estado Novo do governo Vargas.

### Fatos urbanos

O movimento que resultou na manutenção do nome de Santa Bárbara foi um retrato perfeito de que a vida continuava, com uma sociedade muito ativa, mesmo após a crise de 1929 e com o endurecimento do governo Vargas no período do Estado Novo.

As a consequence, a commission, headed by Dr. Carlos Steagall (President of the Casa da Lavoura) and with journalist Azor Rocha, Alfredo Maluf (owner of the Cine Santa Rosa, opened in 1939), Ângelo Sans and Mayor Plácido Ribeiro Ferreira as members. They were charged with sending a petition with 2,000 signatures to Fernando Costa, the Federal Intervenor in São Paulo. The document was passed on to the Department of Municipalities and the Institute of History of Geography in Rio de Janeiro, for them to institute a study into the matter.

The movement was victorious and on 21 March 1944 the name Santa Bárbara d'Oeste (Santa Bárbara of the West) was approved, one of the three names put forward by the Federal Government. The addendum "d'Oeste" was chosen as Santa Bárbara was located to the west of the federal capital, which, at the time, was Rio de Janeiro. It was one of the major achievements of the city during the period of the Estado Novo of the Vargas government.

### Facts about the city

The fact that Santa Bárbara was able to retain its name, is proof that despite the crisis of 1929, its society remained both active and determined throughout the continuation of the Vargas government and the Estado Novo.

During this period new football teams were started. In 1934, Cillos Futebol Clube was formed (which continued until 1958, linked to the Cillos Sugar Factory), and in 1936, Clube Atlético Usina Santa Bárbara – CAUSB (which played until 1969, and was also linked to Santa Bárbara Sugar Factory).

Other new teams were: Fiação e Tecelagem Santa Bárbara F. C. (1937-44), Usina Furlan F. C. (1941-45), which was succeeded by Sociedade Esportiva Palmeiras Usina Furlan, between 1960 to 83, linked to Usina Furlan, A. E. Internacional (1947-72) and E. C. Paulista (1956-63), according to J. J. Bellani.

A number of important events occurred at the beginning of the period of the Estado Novo in 1937. On 2 October, the foundation stone was laid of the first Brazilian school for ploughmen and tractor drivers. On the same day, the Ponte do Funil (Funnel Bridge) was opened and this was to have notable historical significance.

### The end of the war and beginning of new times

13 November 1940 is a special day in Santa Bárbara history. On that day, the first water from the Water Treatment Station (ETA 1) was drawn from the Rio Piracicaba at Fazenda Cachoeira (Waterfall Farm), after work ordered by Mayor Plácido Ribeiro Ferreira. Three years previously, it had been announced that a loan had been agreed with the state government



Vista aérea do Ribeirão dos Toledos

Aerial view of the Ribeirão dos Toledos

Vista aérea da Avenida Santa Bárbara (acima);  
Vista interna do Museu da Água (abaixo)

Aerial view of Santa Bárbara Avenue (above);  
Inside view of the Water Museum (below)





Novos times de futebol apareceram nessa época. Em 1934, nasceu o Cillos Futebol Clube (que atuou até 1958, vinculado à Usina de Cillos), e em 1936, o Clube Atlético Usina Santa Bárbara – CAUSB (jogou até 1969, ligado à Usina Santa Bárbara).

Depois foram criados os times de Fiação e Tecelagem Santa Bárbara F. C. (1937-44), Usina Furlan F. C. (1941-45), sucedido pela Sociedade Esportiva Palmeiras Usina Furlan, que atuou de 1960 a 83, ligado à Usina Furlan, A. E. Internacional (1947-72) e E. C. Paulista (1956-63), informa J. J. Bellani.

Justamente no ano de 1937, no início do Estado Novo, destacam-se eventos importantes. A 2 de outubro, aconteceu o lançamento da pedra fundamental da primeira escola brasileira de aradores e tratoristas. E, no mesmo dia, foi aberta a Ponte do Funil, que tem uma história de peculiar significado.

### Fim da guerra, começo de novo tempo

O dia 13 de novembro de 1940 é inesquecível na história barbarensense. Nessa data foi registrado o primeiro jorro de água da Estação de Tratamento de Águas (ETA 1) retirada do rio Piracicaba na Fazenda Cachoeira, obra construída no governo do prefeito Plácido Ribeiro Ferreira. Três anos antes, ele tinha anunciado o empréstimo pelo governo estadual dos recursos necessários para a implantação dos serviços de água e esgoto em Santa Bárbara. Era o mais claro sinal de que a cidade, apesar de toda a turbulência na década de 1930, derivada da queda da Bolsa de New York e ascensão de Getúlio Vargas ao poder, pensava no futuro, e já projetava um crescimento urbano e populacional enorme. Tanto que depois foi transferida na gestão do prefeito Emílio Romi, entre 1952-1955, a captação de água para o Ribeirão dos Toledos, na altura da Represa do Cillos, onde permanece até os dias atuais com as expansões das represas da Areia Branca e São Luis.

Com efeito, até o final da Segunda Guerra Mundial, em 1945, que também marcou o fim do primeiro governo de Getúlio Vargas, Santa Bárbara d'Oeste continuou mostrando sua vitalidade. Em 1940, foi inaugurado um novo Paço Municipal. A 30 de abril de 1944, um passo importante para a economia local e regional foi a fundação da Associação dos Fornecedores e Lavradores de Cana de Santa Bárbara d'Oeste.

O final da Segunda Guerra Mundial, conflito que manchou a história da humanidade, com um saldo de mais de 60 milhões de mortos, foi celebrado como um sinal de novos tempos. A cidade, que tinha reagido a uma decisão do governo ditatorial e vencido, estava pronta para prosseguir a sua trajetória.

Um acontecimento muito simbólico nesse momento foi a festa que Santa Bárbara d'Oeste fez para dois de seus filhos, Adolfo Carneiro Neto e Vergínio Matarazzo, que tinham lutado na Itália durante a guerra. Foi a 5 de julho de 1945. Vargas seria deposto a 29 de outubro de 1945.

to provide the necessary resources for water supply and sewage treatment in Santa Bárbara. This was a clear sign that, despite the turbulence of the 1930s arising from the Wall Street crash and the rise to power of Getúlio Vargas, the city was thinking of the future and planning for a major increase in population and the size of the city. Later, under Mayor Emilio Romi (1952-1955) a further water project was undertaken at Ribeirão dos Toledos, near the Cillos Dam, which remains functioning today, after the enlargement of the Areia Branca and São Luis reservoirs.

In fact, throughout this period, up to the end of the Second World War in 1945, which also saw the end of the first Getúlio Vargas government, Santa Bárbara continued to show itself successful and economically vibrant. In 1940 a new mayoral office area was opened. On 30 April 1944, an important step forward for the local economy was taken with the foundation of the Association of Workers and Suppliers of the Sugar Industry in Santa Bárbara.

The end of the Second World War, which had been such stain on mankind and resulted in the deaths of 60 million, was celebrated enthusiastically in the city. Santa Bárbara had resisted control by a dictatorial government and won and was now ready once more to move forward.

One particularly symbolic event at this time were the celebrations held in Santa Bárbara on 5 July 1945 for two of its sons who had fought in Italy during the war, Adolfo Carneiro Neto and Vergínio Matarazzo. On 29 October 1945 Vargas was deposed.

**Pérola Byington sendo entrevistada pelo jornalista Francisco Pinhanelli, em dezembro de 1959. (Foto Augusto Strazdin – acervo CEDOC Fundação Romi)**

**Pérola Byington being interviewed by journalist Francisco Pinhanelli, December 1959. (Photo Augusto Strazdin – CEDOC Romi Foundation collection)**



### O exemplo de Pérola Byington

Na turbulenta primeira metade do século XX, quando a humanidade viveu o horror de duas guerras mundiais (em que conheceu o bombardeio aéreo, as armas químicas, a bomba atômica), floresceu em Santa Bárbara d'Oeste o exemplo oposto, de humanismo, de Pérola Ellis Byington.

Ela nasceu a 3 de dezembro de 1879, na Fazenda Barroirão, filha dos MacIntyre, uma das famílias norte-americanas que estabeleceram a colônia no município. Pérola seria depois uma das primeiras alunas de curso anexo à Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo. Foi professora no Grupo Escolar do Triunfo e, em 1901, casou-se com o industrial de origem norte-americana Alberto Jackson Byington, com quem teve dois filhos.

Durante a Primeira Guerra Mundial, Alberto e Pérola Byington estavam nos Estados Unidos, onde ela dirigiu uma das seções da Cruz Vermelha. A vocação para a solidariedade estava nas veias e, no retorno ao Brasil, tornou-se secretária da Cruz Vermelha paulista e, em 1930, criou a Cruzada Pró-Infância, fundamental para incrementar a atenção para as crianças.

Por seu enorme trabalho em favor da humanidade, Pérola Byington recebeu vários prêmios e reconhecimentos. Faleceu em New York, em 1963, aos 84 anos. Nome de várias instituições pelo Brasil afora (incluindo um hospital dedicado à mulher, na capital paulista), em Santa Bárbara d'Oeste Pérola Byington é nome de uma avenida. Um espaço público que lembra o trabalho da humanista.

### The example of Pérola Byington

In the midst of the turbulence of the 20th century, the horror of two world wars, aerial bombing, chemical weapons and the atomic bomb, Santa Bárbara was to provide an example of the converse, the humanitarianism of Pérola Ellis Byington.

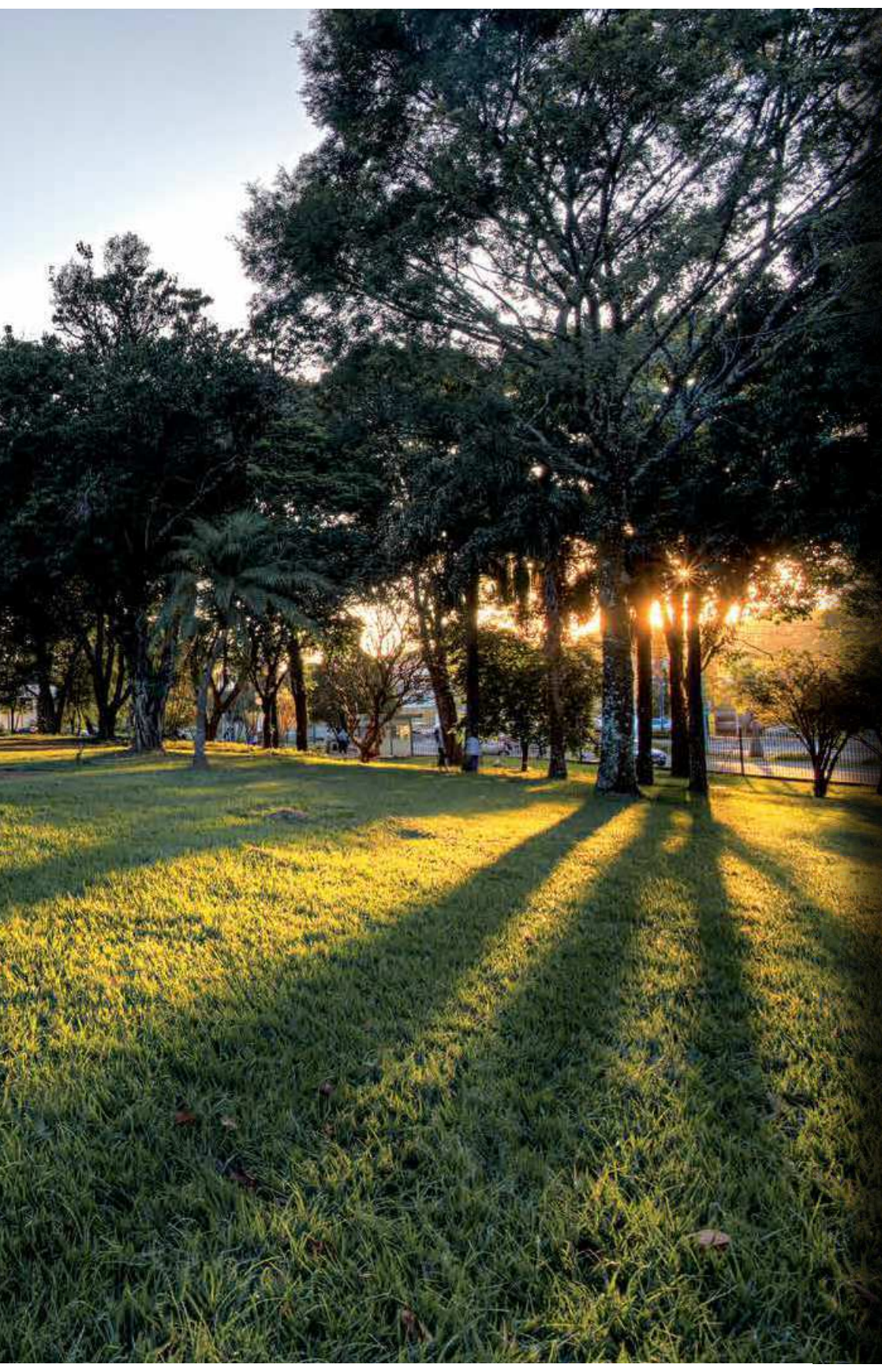
She was born on 3 December 1879 at the Barroirão Farm, daughter of the MacIntyres, one of the North Americans who had come over to settle in the 19th century. Later she was to become one of the first pupils at the Law Faculty in the Largo de São Francisco in São Paulo. She was a teacher at the Triunfo Elementary School and in 1901 married an industrialist, also North American, Alberto Jackson Byington, with whom she had two children.

During the First World War the couple had gone to the USA, where they directed a section of the Red Cross. Pérola was born with humanitarian instincts and on her return to Brazil, she became secretary to the São Paulo Red Cross and in 1930 launched the Pro-Children Crusade, which was a cornerstone of the movement to protect children.

For the vast amount of her humanitarian work, Pérola Byington received many prizes and awards. She died in New York in 1963, aged 84. She has given her name to many institutions in Brazil, including a women's hospital in São Paulo, and in Santa Bárbara d'Oeste an avenue is named after her. This is but a small recognition for a great humanist.

FUNDAÇÃO ROMI





c a p í t u l o 5 c h a p t e r



Páginas 74-75: Fundação Romi

Passeio dos acionistas e convidados da Companhia de Estrada de Ferro e Agrícola Santa Bárbara, nos vagões da ferrovia pelas dependências da Fazenda São Pedro, 1914. (Foto: Gilbert Lescuyer – acervo CEDOC Fundação Romi)

Pages 74-75: Romi Foundation

Shareholders and guests of Railroad and Agricultural Company of Santa Bárbara visiting the railroad yards at São Pedro Farm 1914. (Photo: Gilbert Lescuyer – CEDOC Romi Foundation collection)

# A cidade industrial se forma

## An industrial city grows

Em 29 de junho de 2007, a Fundação Romi lembrou as cinco décadas de contribuição à educação e cultura em benefício de Santa Bárbara d'Oeste e toda a região. Tudo como fruto da visão do comendador Américo Emílio Romi, um emblema do dinamismo da cidade, apesar das grandes dificuldades enfrentadas nas décadas de 1930 e 1940.

Américo Emílio Romi é filho de Policarpo e Regina Seppia Romi, que chegaram da Itália em 1895, no contexto do movimento migratório estimulado pelo governo brasileiro. Um ano depois, a 26 de junho de 1896, nascia Américo, em São José do Rio Pardo, onde seu pai, depois de trabalhar em fazenda de café, participou da reconstrução de uma ponte sob orientação do engenheiro-escriptor Euclides da Cunha, o autor de *Os Sertões*.

Em 1912, Policarpo e Regina decidem voltar para a Itália, instalando-se em Rapolano Terme. Com essa transferência, Américo pôde estudar eletrônica e mecânica em Milão, onde morou na casa de tios, e em 1915 foi convocado para atuar na Primeira Guerra Mundial ao lado das tropas italianas. Durante a guerra, acidentado, no hospital conheceu Olímpia Gelli, filha de uma família toscana e que estava servindo como enfermeira no Hospital Samaritana, em Florença. Olímpia era viúva do soldado Chiti, morto no começo da grande guerra e com quem teve um filho, Carlos, o Carleto.

Os dois se casaram em junho de 1917 e passaram a viver em Piacenza, para onde Emílio pediu para ser transferido. Com o final da guerra, o casal mudou para Milão, onde Emílio trabalhou na Stigler e na Brown-Boveri.

Em 1920, nasceu o primeiro filho do casal, Giordano. A Itália começava a viver um período de muita tensão, sob o signo do avanço do fascismo liderado por Benito Mussolini. O casal decidiu então mudar para o Brasil. Os três, Américo, Olímpia e Giordano, chegaram ao Brasil em 11 de janeiro de 1924. Carleto permaneceu na Itália para estudar. Em terras brasileiras nasceram os filhos Álvares, Romeu e Julieta. Já vivendo em Americana, a convite de barbarenses, Emílio Romi abriu então uma oficina em Santa Bárbara.

On 29 June 2007, the Romi Foundation recorded half a century of contribution to education and culture in Santa Bárbara d'Oeste and the whole region. The foundation was the fruit of the vision of philanthropist Américo Emílio Romi, an emblem of the dynamism of the city, despite the major difficulties faced during the 30s and 40s.

Américo Emílio Romi was the son of Policarpo and Regina Seppia Romi, who arrived from Italy in 1895, following the Brazilian government's encouragement of foreign immigration. Américo was born a year later, on 26 June 1896, in São José do Rio Pardo, where his father, after working on a coffee farm, was engaged in the construction of a bridge, under the supervision of engineer-writer Euclides da Cunha, author of *Os Sertões* (Rebellion in the Backlands).

In 1912, Policarpo and Regina decided to return to Italy and moved to Rapolano Terme. As a result, Américo was able to study electronics and mechanics in Milan, where he lived with his uncle and aunt and in 1915 was called up for duty in the First World War in the Italian army. During the war he was wounded and, while recuperating in hospital, met Olímpia Gelli, daughter of a Tuscan family who was serving as a nurse in the Hospital Samaritana in Florence. Olímpia was the widow of a soldier, Chiti, killed at the beginning of the war, and had a son, Carlos, or Carleto.

The couple married in June 1917 and went to live in Piacenza, where Emílio had asked to be transferred. At the end of the war, they moved to Milan, where Emílio worked at Stigler and Brown-Boveri.

In 1920 the first child of the marriage, Giordano, was born. Italy was undergoing a period of political tension with the rise of fascism under Benito Mussolini, so the couple decided to move to Brazil. The three, Américo, Olímpia and Giordano arrived in Brazil on 11 January 1924, Carleto having remained in Italy to study. After their return, three more children were born: Álvares, Romeu and Julieta. They lived in Americana, and were invited by some Santa Barbarans to open a workshop in Santa Bárbara.

## Das máquinas agrícolas ao Romi-Isetta

No dia 3 de setembro de 1929, poucos dias antes da crise da Bolsa de New York, instalou-se a oficina de Américo Emílio Romi na rua General Osório, 510, centro de Santa Bárbara. O município tinha pouco mais de 9 mil habitantes, 3 mil na área urbana. Carlos Chiti, o Carleto, já tinha voltado ao Brasil (em setembro de 1927) e foi desde então o braço direito de Américo Emílio Romi. Durante um bom tempo ele foi o único funcionário da oficina e também por um bom período os dois, Emílio e Carleto, viajavam diariamente de Americana a Santa Bárbara, no Chevrolet 1926.

Com o tempo as viagens se tornaram pesadas e Emílio e Olímpia resolveram mudar com os filhos para Santa Bárbara. O primeiro endereço foi uma casa alugada, na rua 15 de Novembro.

A oficina foi o ponto de partida para a empresa, que passaria a produzir implementos agrícolas, tornos e o primeiro trator brasileiro (o TORO, de 1948, fruto da parceria entre André Tosello, o “To”, e Américo Emílio Romi, o “Ro”) e o primeiro automóvel brasileiro, o Romi-Isetta (lançado a 5 de setembro de 1956, sob licença da empresa italiana ISO – S.p.A. Autoveicoli de Milano, detentora da patente do Isetta).

O Romi-Isetta nasceu após uma viagem de Américo Emílio Romi e Carleto à Itália, em junho de 1955. A viagem foi marcada por um grande susto: descobriu-se que Emílio tinha sofrido um pequeno infarto no avião. Foi internado em Milão e as negociações com a ISO foram mantidas por Carleto. Por recomendação médica, os dois voltaram de navio. Logo em seguida começou a preparação da fábrica de máquinas agrícolas para também produzir o primeiro automóvel brasileiro em série.

Era um símbolo perfeito do momento de euforia vivido pelo Brasil. Em outubro de 1955, o mineiro Juscelino Kubitschek venceu as eleições presidenciais e rapidamente viria o otimismo com a construção de novas rodovias e de uma nova capital federal, Brasília. A sociedade do automóvel vinha para ficar e o Brasil estava próximo de ter o seu primeiro veículo em série, o Romi-Isetta, que passou a circular no final de 1956. Logo após o lançamento, foram vendidos 540 veículos. A campanha publicitária foi forte e o carro chegou a figurar em vários filmes, como o primeiro deles, a comédia romântica “Absolutamente certo”, com Anselmo Duarte e Odete Lara, de 1957. A bela trajetória do Romi-Isetta terminou em 1961. A sua produção chegou ao seu ciclo final, momento em que seriam necessários novos investimentos para um novo produto, o que determinou o fim da produção. Mas a história estava feita: a cidade foi sede do primeiro automóvel em série fabricado no país.

Não por acaso, o pavilhão do Romi-Isetta foi o cenário escolhido para a gênese da sucessora da Caixa Beneficente de Máquinas Agrícolas Romi, criada em 1951. A 29 de junho de 1957, Santa Bárbara d’Oeste assistiu à criação, por

## From agricultural machinery to the Romi-Isetta

Their workshop opened on 3 September 1929 at Rua General Osório 510, in the center of Santa Bárbara, a few days after the Wall Street Crash. At that time, the town had only about 9,000 inhabitants, 3,000 living in the town area. Carlos Chiti, Carleto, had returned to Brazil in September 1927 and was to become his father’s right-hand man. For some time he was the only assistant in the workshop and they both made the daily journey from Americana to Santa Bárbara in their 1926 Chevrolet.

After a while, however, the journey became tiresome and Emílio and Olímpia decided to move with their children to Santa Bárbara. At first they rented a house in Rua XV de Novembro.

The workshop was the launch pad for the company, which began making agricultural tools, lathes and the first Brazilian tractor, the TORO, in partnership with André Tosello (the “To” and Américo Emílio Romi, the “Ro” hence the name “Toro”). Then they launched the first car to be made in Brazil, the Romi-Isetta, on 5 September 1956 under license from the Italian company ISO – Ltd. Autoveicoli de Milano, who held the Isetta patent.)

The Romi-Isetta was born after a journey to Italy by Américo Emílio Romi and Carleto, in June 1955. During the flight, however, there was a major scare – Emílio had a heart attack in the aircraft. He was hospitalized in Milan and the negotiations with ISO were conducted by Carleto. On their doctor’s recommendation, they made the return journey by sea. Shortly afterwards the workshop was converted to make the first production line car in Brazil.

It was the perfect symbol of the euphoria that swept Brazil at the time. In October 1955, Juscelino Kubitschek from Minas was elected president and this optimism quickly turned itself into new roads and a new capital, Brasilia. Car culture quickly took hold in the country, now that it had its first production line model, the Romi-Isetta, which first went on sale in 1956. Shortly after the launch, 540 vehicles were sold. It was accompanied by a strong advertising campaign and the car featured in a number of films, the first of them a romantic comedy, starring Anselmo Duarte and Odete Lara, called *Absolutamente Certo* (*Absolutely Certain*). The success story came to an end in 1961, when it became clear that modifications would have to be made if sales were to be maintained. But history had been made – the city was the home of the first car made in the country.

It was not accidental that the Romi-Isetta Pavilion was chosen for the launch of its successor, the Romi Agricultural Machinery Beneficent Fund, created in 1951. On 29 June 1957, Santa Bárbara watched as







Olímpia Gelli Romi e Américo Emílio Romi, da Fundação Romi, em um gesto de benemerência do casal em função da doação de bens para a constituição da entidade, cujo discurso de instituição foi marcado pela frase do Com. Emílio Romi - “*Não deixem perecer isso que deverá servir a todos.*” Em todos esses anos, a Fundação investiu em saúde, educação e cultura. Nos últimos 20 anos tem se dedicado especificamente à educação e cultura com a missão de transformar a sociedade e o ser humano, para o seu desenvolvimento integral, e com isso tem atendido em média 30 mil pessoas anualmente.

### Fiação e tecelagem

A necessidade de capacitação de mão de obra, a partir da segunda metade da década de 1950, era totalmente coerente com o momento vivido por Santa Bárbara d'Oeste e por todo o país. O Brasil vivia os anos JK, de grande desenvolvimento e fortalecimento da indústria, que já se havia iniciado no primeiro governo e prosseguira no segundo governo de Getúlio Vargas.

Destaque especial merece a indústria de fiação e tecelagem. A vocação tinha sido sinalizada pela cultura do algodão fortalecida pela presença dos imigrantes norte-americanos, que já se dedicavam a essa atividade em seu país de origem.

Em 1922, fora constituída a Companhia Industrial de Santa Bárbara, iniciativa da câmara municipal e de empresários como Sábato Ronsini, José Bueno Quirino, José Gabriel de Oliveira, Joaquim Azanha Galvão, Joaquim Veríssimo de Oliveira e Peregrino de Oliveira Lino. Depois a empresa passou a se chamar Cia. Fiação e Tecelagem Santa Bárbara S. A., com a participação de coronel Luiz Alves de Almeida

**Grupo Escolar “Prof. Inocêncio Maia”. O lançamento da pedra fundamental foi a 31 de agosto de 1940. (Foto Augusto Strazdin – acervo CEDOC Fundação Romi)**

**Rua Dona Margarida, Centro, anos 60. (Foto Augusto Strazdin – acervo CEDOC Fundação Romi)**



Olímpia Gelli Romi and Américo Emílio Romi made their great gesture of generosity to the Fund and all will have remembered the phrase used by Comendatore

Emilio Romi in his donation speech, “I am sure you will know how to put this to good use.”

Over the years the Fund has invested in the health, education and culture of the city. In the last 20 years it has concentrated on transforming society through education and culture, and more than 30,000 people have benefitted as a result.

### Textiles and weaving

The need to provide more jobs during the second half of the 1950s was felt not only in Santa Bárbara, but throughout the country. This was Kubitschek era, one of the major development and strength in industry that had begun under the second Getúlio Vargas government.

Special mention should be made of textiles and weaving. This had acquired a strong base as a result of the introduction of cotton from North America, during the period of American immigration.

In 1922, the Santa Bárbara Industrial Company was formed, on the initiative of the town council and businessmen such as Sábato Ronsini, José Bueno Quirino, José Gabriel de Oliveira, Joaquim Azanha Galvão, Joaquim Veríssimo de Oliveira and Peregrino de Oliveira Lino. The

**“Prof. Inocêncio Maia” Elementary School. The foundation stone was laid in August 1940. (Photo Augusto Strazdin – CEDOC Romi Foundation collection)**

**Rua Dona Margarida, Center, 1960s. (Photo Augusto Strazdin – CEDOC Romi Foundation collection)**

e Alberto Cervone. Foi a primeira grande unidade fabril da cidade, sendo seguida por muitas outras indústrias têxteis, no que viria a ser, até os anos 1990/2000, juntamente com a cidade Americana, o maior polo têxtil da América Latina.

### Fatos urbanos

Assim Santa Bárbara d'Oeste chegou, ao início da década de 1960, com o perfil típico de cidade vocacionada para a industrialização. A atividade canavieira permanecia, mas outros ramos floresciam, inclusive o dos meios de comunicação. Em 18 de setembro de 1955, foi inaugurada a primeira emissora de rádio, a ZYR-91 Rádio Brasil de Santa Bárbara d'Oeste, pelos irmãos Pedroso de Campinas, Abel, Sinésio e José Corrêia Pedroso Júnior.

Em 1960, foi inaugurado o Hospital Santa Bárbara, em face da urgente necessidade considerando o aumento da população e incremento da demanda por serviços de saúde. No mesmo ano, a Telefônica Barbarense S. A. (TEBASA) inaugurou o serviço de telefones automáticos. A assembleia de constituição da TEBASA foi a 22 de julho de 1957.

Em 1962, a 8 de abril, foi instalada a Comarca de Santa Bárbara d'Oeste, novo sinal da evolução populacional e força da economia. A 27 de fevereiro de 1964, foi fundada a Associação Comercial e Industrial de Santa Bárbara d'Oeste. Em 1968, foi inaugurada a segunda Estação de Tratamento de Água.

Na década de 1960, nasceram importantes empresas têxteis sediadas em Santa Bárbara d'Oeste. A população veria, na década de 1970, a cidade mudar completamente de perfil, em razão do grande crescimento urbano, assim como aconteceu em outras partes do Brasil.

Todo esse crescimento urbano, entre décadas de 1950 e 1970, apenas foi possível por um gesto ousado e visionário do então prefeito Américo Emílio Romi. Eleito no final de 1951 por uma coligação que reunia partidos de tendências e programas antagônicos, como a UDN e o PTB, ele tomou posse em 1º de janeiro de 1952 e logo se deparou com um dos maiores desafios: resolver o drama causado pelos frequentes racionamentos de água na cidade.

A primeira medida foi a construção de um novo e enorme reservatório, com capacidade para 640 mil litros de água, o que foi possível em função de empréstimo obtido junto à Caixa Econômica Estadual. Mas Américo Emílio Romi sabia que era necessária uma iniciativa ainda mais arrojada e ela veio com a transferência da captação de água do rio Piracicaba para o ribeirão dos Toledos. Foi uma antevisão do que ocorreria com a degradação paulatina das águas do rio Piracicaba, entre as décadas de 1970 e 1980. Santa Bárbara d'Oeste tinha dado um passo enorme para a melhoria da captação, tratamento e distribuição de água, essencial para fundamentar o crescimento dinâmico da cidade.

company subsequently became known as the Cia. Fiação e Tecelagem Santa Bárbara S.A., (Santa Bárbara Textiles and Weaving Co. Ltd) with the involvement of Luiz Alves de Almeida and Alberto Cervone. It was the first large factory in the town and was followed by other textile industries, which, together with those of Americana, became the major hub of the textile industry in Latin America.

### Facts about the city

So it was that, by the beginning of the 1960s, Santa Bárbara d'Oeste, had become a model of modern industrial development. The sugar industry continued, but other industries were becoming important, including communications. On 18 September 1955, the brothers Pedroso de Campinas, Abel, Sinésio and José Corrêia Pedroso Junior set up the first radio station, ZYR-91 Radio Brazil, in Santa Bárbara.

In view of the urgent needs of a growing population and increased demand for health services, in 1960 the Santa Bárbara Hospital was opened. In the same year Telefonica Barbarense Ltd (TEBASA) opened an automatic telephone service, this having first been mooted on 22 July 1957.

In 1962, on 8 April, the area of covered by Santa Bárbara d'Oeste was enlarged as a mark of its growing population and economic power, and on 27 February 1964, the Commercial and Industrial Association of Santa Bárbara d'Oeste was founded. In 1968, a second water treatment plant was opened.

The 1960s also saw the growth of important textile companies based in Santa Bárbara. The 1970s saw the character of the city change because of increasing urban growth, as had happened in other towns and cities across Brazil.

All this urban growth during the 1950s and 70s was only possible because of the bold and far-sighted actions of Mayor Américo Emílio Romi. Elected at the end of 1951 as a result of a pact between two previously opposing parties, the UDN and PTB, he took office on January 1 1952 and was immediately faced by a pressing problem, frequent water rationing.

His first act was to construct a large new reservoir, with a capacity for 640,000 liters, through a loan from the Caixa Econômica Estadual (State Savings Fund). But Romi realized a bolder plan was needed and decided to transfer water taken from the Rio Piracicaba to the Ribeirão dos Toledos. This was farsighted measure as water in the Rio Piracicaba had gradually become polluted during the 1970s but Santa Bárbara d'Oeste had considerable capacity for water treatment and distribution, which was essential to the continued growth of the city.





c a p í t u l o 6 c h a p t e r



# Explosão populacional muda perfil da cidade

## The population explosion changes the character of the city

Em 26 de junho de 1995, no segundo mandato do prefeito José Maria de Araújo Júnior, Santa Bárbara d'Oeste recebeu um presente muito especial. Foi a data de inauguração do Teatro Municipal "Manoel Lyra", um dos mais bem equipados e modernos do interior paulista. No dia 27, aconteceu a primeira atividade cultural no teatro, a peça "Apareceu a Margarida", com Marília Pêra. O nome do teatro é homenagem ao grande amante e incentivador do teatro amador barbarensense desde os anos 1920.

A inauguração de um Teatro Municipal tão grande e bem equipado era um importante sinal de como Santa Bárbara d'Oeste tinha crescido, especialmente na década de 1970. As antigas casas de espetáculos e shows não eram mais suficientes para atender a uma demanda crescente por novas opções culturais.

Pode-se fazer um contraponto, por exemplo, com a década de 1950, quando muitas atividades culturais e de lazer eram promovidas no grande terreno conhecido como "Pastinho do Zé Rodrigues". Nesse local, onde havia campo de futebol improvisado e onde as crianças e adultos jogavam até o escurecer, também eram montados os parques de diversões e circos, espaço para a imaginação e a fantasia, como registrou Claudete Amaral Bueno em seu livro *Memórias de uma barbarensense*.

O perfil de Santa Bárbara d'Oeste muda, realmente, a partir da década de 1970, quando passa a sentir de forma direta os reflexos do intenso processo de urbanização ocorrido no Brasil. Em três décadas, a cidade se tornou uma das mais populosas da Região Metropolitana de Campinas (RMC), com o surgimento dos novos bairros, demandados pela forte corrente migratória oriundas do interior do Estado de São Paulo e outras áreas do Brasil, vindos para trabalhar em nossas indústrias e na vizinha cidade de Americana.

Novos e imensos bairros, maior demanda dos serviços públicos, como educação, saúde, segurança e transportes, tudo isso seria indicador das profundas

On 26 June 1995, during the second mandate of Mayor José Maria de Araújo Junior, Santa Bárbara d'Oeste received a special present. It was the date of the opening of Manoel Lyra Municipal Theater, one of the best equipped and most modern in the State of São Paulo, with seating for 600 people. On the 27th, the first performance at the theater was put on, the play "Apareceu a Margarida" (Hello Stranger) starring Marília Pêra. The name of the theater paid homage to the great theater lover and promoter of Santa Bárbara amateur theater since the 1920s.

The inauguration of such a large and well-equipped Municipal Theater was an important sign that Santa Bárbara d'Oeste had grown, especially in the 1970s and that the old show houses were no longer big enough to satisfy the demand of a growing audience that was looking for new cultural options.

It is worth making the comparison with the 1950s, when many cultural and leisure activities took place on a large piece of land known as "Pastinho do Zé Rodrigues" (Zé Rodrigues' Meadow). On this field, where there was a makeshift football pitch and children and adults played until dark, there were also fun parks and circuses, somewhere you could indulge your imagination and fantasy, as Claudete Amaral Bueno describes in her book *Memórias de uma barbarensense*.

But it was in the 1970s that city really began to change, due to the rapid and far-reaching forces of urban change that were taking place all over Brazil. In three decades, it had become one of the most populous in the Metropolitan Region of Campinas (RMC). New neighborhoods had sprung up, as a result of the influx of new migrants from the interior of São Paulo State and other areas of Brazil, seeking work in our industry and that of the neighboring town of Americana.

Large new districts, increased demand for public services such as education, healthy, public security and transport, all this was a measure of the profound

transformações econômicas, sociais, políticas e culturais que Santa Bárbara d'Oeste vivenciou nesses anos.

Entre as décadas de 1970 e 1990, Santa Bárbara d'Oeste foi uma das cidades que mais cresceram no Brasil. A população local, de 31.018 moradores em 1970, subiu para 170.078 em 2000, segundo os Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso significa que, em 30 anos, a cidade aumentou mais de cinco vezes a população. No período, a população brasileira quase dobrou, de 90 milhões para mais de 170 milhões de pessoas. A população do estado de São Paulo mais do que dobrou, de 17,7 para 36,9 milhões de moradores. E a população da RMC aumentou mais de três vezes, de 680.826 para 2.333.230 habitantes, segundo o IBGE.

Entre as décadas de 1970 e 1980, portanto, Santa Bárbara recebeu enorme fluxo migratório. O município, que já tinha sentido os efeitos de movimentos migratórios históricos, como dos norte-americanos em meados do século XIX, de italianos e outros europeus no final do século XIX e início do século XX, agora recebia milhares de brasileiros de outras cidades, constituindo uma população ainda mais heterogênea.

Alguns fatores específicos ajudam a explicar o crescimento populacional maior em Santa Bárbara d'Oeste do que em outras partes do Brasil, do estado de São Paulo e da RMC. Um deles é a localização estratégica, entre dois centros importantes, Campinas e Piracicaba. Outro é o acesso fácil, pela Rodovia Luiz de Queiroz e proximidade das rodovias Anhanguera e Bandeirantes. E o terceiro, por estar no epicentro de uma das regiões que mais sentiram os efeitos do incentivo à produção de açúcar e álcool a partir da década de 1970, em razão do Programa Nacional do Álcool (Proálcool) criado em 14 de novembro de 1975 pelo Decreto nº 76.593. O Proálcool foi criado pelo governo brasileiro como uma alternativa ao uso de gasolina como combustível, e o eixo entre Piracicaba e Campinas – que já tinha uma história ligada à cana-de-açúcar – foi um dos influenciados pela iniciativa. Assim, Santa Bárbara d'Oeste, que praticamente nasceu e deu seus primeiros passos de forma muito ligada à cultura canavieira, novamente era influenciada por essa atividade agora agroindustrial, hoje denominada agronegócio.

### A “explosão” da Zona Leste

O grande crescimento de Santa Bárbara d'Oeste tem relação com a criação dos bairros da divisa e a geração de empregos na cidade de Americana. Foi o momento de enorme crescimento demográfico e urbano da Zona Leste, a área de maior explosão populacional no município desde a década de 1970.

A configuração da Zona Leste seguiu um padrão diferente daquele verificado normalmente nos modelos de expansão urbana. O figurino tradicional é o de irradiação a partir de uma região central, mas o que ocorreu com a Zona Leste

economic, social, political and cultural changes that had overtaken Santa Bárbara d'Oeste during this period.

Between 1970 and 1990 Santa Bárbara was one of the fastest growing cities in Brazil. The local population, which was 31,018 in 1970, rose to 170,078 by the year 2000, according to the Census taken by the Geographic and Statistical Institute of Brazil (IBGE). In other words, the city had grown in size five times in just 30 years. Over the same period, the population of Brazil had doubled from 90 million to 170 million people. The population of São Paulo also doubled, from 17.7 to 36.9 million, while that of the RMC went up three times, from 680,826 to 2,333,230 inhabitants, according to IBGE.

In the 1970s and 80s, moreover, Santa Bárbara received an enormous inflow of migrants. This was on top of the historical waves of migration, such as those of the North Americans in the middle of the 19th century, the Italians and other Europeans in the late 19th and early 20th century. Now it was receiving thousands of Brazilians from elsewhere in Brazil, which was making the population even more heterogeneous.

Several factors help to explain why population growth in Santa Bárbara was faster than in other parts of Brazil, the rest of São Paulo and even region of nearby Campinas. One is its strategic location, between two important centers, Campinas and Piracicaba. A second is its easy access, via the Luiz de Queiroz freeway and its closeness to two other major freeways, Anhanguera and Bandeirantes. A third factor is that it has benefitted strongly from incentives implemented in the 1970s to produce sugar and alcohol, through the National Alcohol Program (Proálcool) created on 14 November 1975 in Decree no.76,593. The Brazilian government set up Proálcool as a way of finding alternatives to gasoline as a fuel, and the area between Piracicaba and Campinas, which was historically a major sugar-producing area, fitted the bill perfectly. Thus Santa Bárbara d'Oeste, which more or less owed its existence to sugar, once more derived enormous benefit.

### The “explosion” of the Eastern District

The major growth of Santa Bárbara is also linked to the rapid growth of its close neighbor, Americana, and new neighborhoods sprang up along the divide between the two. This has been the area of major population growth in the city since the decade of the 1970s.

The way the Eastern District grew is different to what is often found in models of urban development. Normally districts tend to spread out from a central hub, but what happened in the Eastern District was a gradual advance from the border with Americana towards the center of Santa Bárbara.

**Páginas 82-83: Vista interna do Teatro Municipal Manoel Lyra**

**Página 84: Memorial da Migração localizado na Avenida Santa Bárbara**

**Vista aérea da Avenida São Paulo**

**Pages 82-83: Inside view of the Manoel Lyra City Theater**

**Page 84: Immigration Memorial in Santa Bárbara Avenue**

**Aerial view of São Paulo Avenue**



de Santa Bárbara foi o crescimento desde a fronteira com Americana em direção ao centro barbareense.

A região era originalmente ocupada por plantações de cana, eucalipto e algodão. O marco inicial formal da ocupação do que viria a ser a Zona Leste foi a edição, em outubro de 1969, pelo prefeito Bráulio Pio, do Decreto 312/69, denominando as primeiras ruas do loteamento aberto de propriedade do jornalista José Naidelice.

Em 31 de agosto de 1976, o prefeito Walter Landucci assinou a Lei 1228/76, ratificando o novo perímetro urbano de Santa Bárbara d'Oeste, que passaria a ser formado pelas Zonas Central, Nordeste, Leste, Sudeste e Sul. Depois vieram desapropriações e novos loteamentos, como no período do prefeito Isaías Romano, entre 1977 e 1982. Os jornais passaram a receber grandes anúncios dos empreendimentos imobiliários na região.

This was an area originally dedicated to plantations of sugar, eucalyptus and cotton. A key moment in this development was the decision by Mayor Bráulio Pio in Decree no. 312/69 in October 1969 to allow the construction of roads across the area. These were Rua Robert Cullen (corresponding to Rua X in the urbanization) and Rua Henrique Dodson (corresponding to Y) and were constructed on the property of journalist José Naidelice.

On 31 August 1976, Mayor Walter Landucci signed a Proclamation ratifying the new urban perimeter of Santa Bárbara d'Oeste, which now consisted of the Central, Northeast, East, Southeast and Southern districts. More land was earmarked for development and new urbanizations took place, such as those under Mayor Isaías Romano between 1977 and 1982. The newspapers were full of adverts for property in the region.



O crescimento foi espantoso, em bairros como Jardim Amélia, Jardim Europa, Vila Dainese, Vila Mollon e Vila Pântano. A prefeitura tentava acompanhar, mas houve muitas dificuldades para que a infraestrutura necessária correspondesse à verdadeira “explosão” populacional e urbana na Zona Leste. Em 1978 começaram a operar as primeiras linhas de ônibus do Centro para a Zona Leste, pela empresa Auto Ônibus Dois Irmãos Ltda.

Evoluiu na época o movimento de moradores, com a criação de organizações como as Sociedades dos Amigos dos Bairros Cidade Nova, em 1978, e do Jardim Europa (Soaje), de 1984, esta sob a liderança de Cícero de Moraes e Deocleciano Francisco de Souza. Escolas, postos de saúde, posto policial – em seguida, não sem algumas dificuldades, começaram a ser instalados os equipamentos públicos na região. Tudo noticiado pelos jornais que apareceram naquele momento, como o *Leste Informativo* (1990), *Jornal Leste* (1990-1993), *Leste em Notícias* (1991-1993) e *Comércio da Zona Leste* (desde 1996).

Em 2000 a Zona Leste já somava quase 40 bairros, com mais de 20 mil edificações e população superior a 85 mil moradores: metade da população de Santa Bárbara d’Oeste, que definitivamente tinha um novo perfil, no início do século XXI.

A 21 de setembro de 2000, foi inaugurado, com grande presença popular, o Centro Cultural e Biblioteca “Professor Léo Sallum”, na Cidade Nova, instalado em prédio de 765 metros quadrados e que logo se transformou em referência para a vida da comunidade, espaço para eventos culturais e artísticos.

Acontecimentos da primeira metade da década de 1970 já indicavam o novo perfil urbano, com incremento, também, da atividade de serviços. Em 29 de agosto de 1970, foi fundada a Associação dos Bancários. Em 1973, a criação do segundo Distrito Industrial, à margem da Rodovia SP-304, a “Luiz de Queiroz”, era mais um salto no processo de industrialização.

Em 14 de novembro de 1974, foi oficializado o Hino de Santa Bárbara d’Oeste, pela Lei 1.116/74. A oficialização do hino acontecia três décadas depois da vitória do movimento local, que manteve Santa Bárbara no nome da cidade.

The speed of growth in neighborhoods such as Jardim Amélia, Jardim Europa, Vila Dainese, Vila Mollon and Vila Pântano was breathtaking, so much so that City Hall had difficulty keeping up with the rapid expansion of demand for public services in the Eastern District. In 1978 two new bus routes entered into service from the Center to the Eastern District, operated by Auto Ônibus Dois Irmãos Ltda.

At the same time, residents began to form associations such as the *Sociedade dos Amigos dos Bairros Cidade Nova* in 1978 and *Jardim Europa* (Soaje) in 1984 under the leadership of Cicero de Moraes and Deocleciano Francisco de Souza. As a result, new schools, health centers and police stations were set up – not without some difficulties. All of this was reported in a series of new newspapers: the *Leste Informativo* (1990), *Jornal Leste* (1990-1993), *Leste em Notícias* (1991-1993) and *Comércio da Zona Leste* (desde 1996).

In 2000 the Eastern District already 40 different neighborhoods, with more than 20,000 buildings and a population in excess of 85,000, half the population of Santa Bárbara, which had almost changed out of all recognition as it approached the 21st century.

On 21 September, to a large audience, the Leo Sallum Cultural Center and Library was opened in Cidade Nova (New City) in a building of 765 sq. m and this soon became a reference for the life of the community and an area where cultural and artistic events could be held.

Much took place in the 1970s, which reflects the new character of the city, including an increase in public services. On 29 August 1970, the Association of Bank Employees was formed. In 1973, a second Industrial Area, named after Luiz de Queiroz, was created, along the SP-304 road, another step in the process of industrialization.

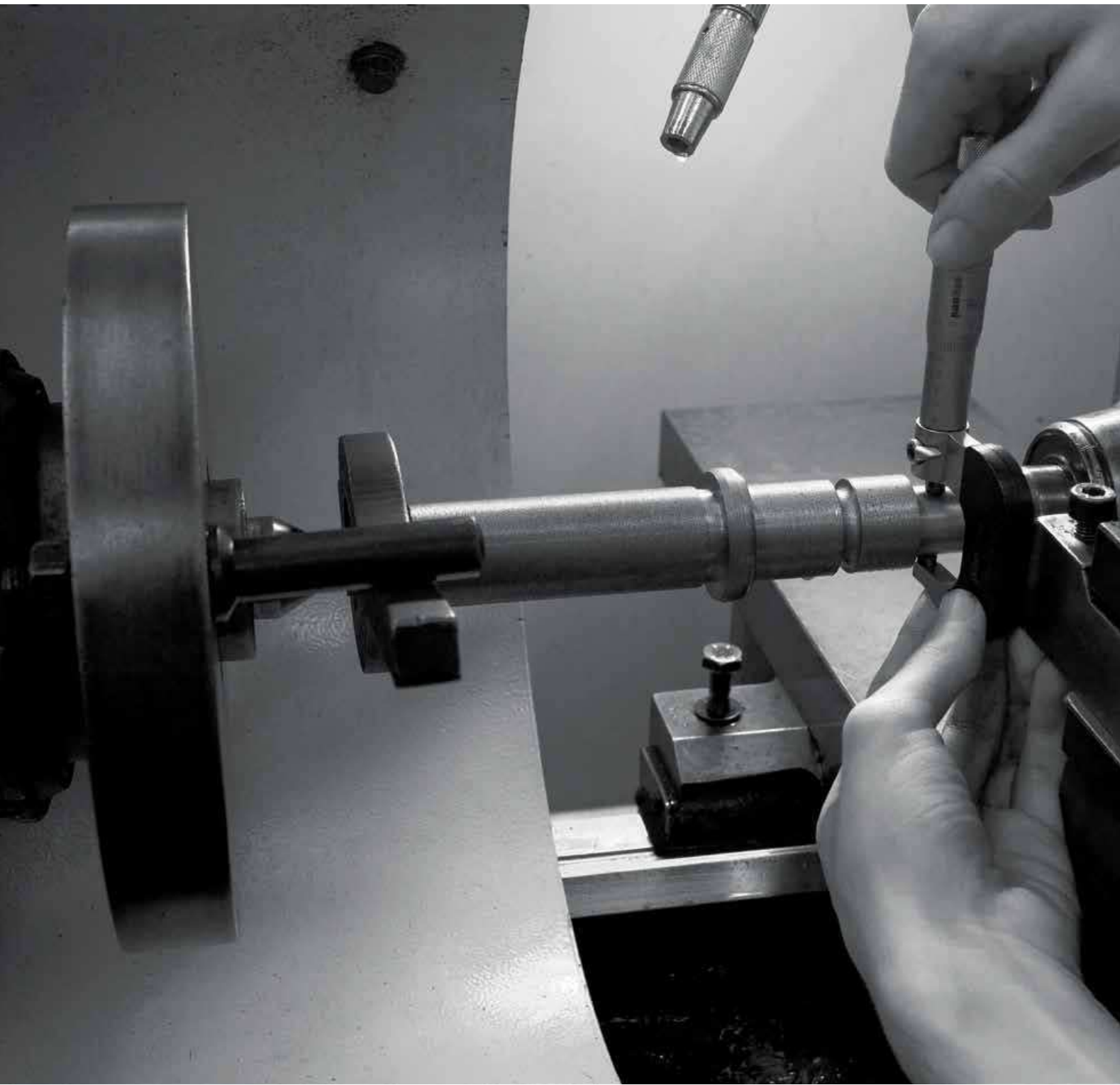
On 14 November 1974, following Decree 1116/74 Santa Barbara d’Oeste gained its official town anthem, celebrating how Santa Bárbara had managed to keep its name 30 year previously.







c a p í t u l o 7 c h a p t e r



# Polo universitário e tecnológico na nova cidade

## The university and technological center in the new city

As duas primeiras décadas do século XXI foram marcadas pela consolidação de um vigoroso e dinâmico polo universitário em Santa Bárbara d'Oeste. Foi a consequência natural da preocupação central que a cidade sempre teve com a educação, desde suas origens.

Com a Proclamação da República, o ensino passou a ser estadual. Entre os professores que se destacaram na transição dos séculos XIX e XX estão Carlos Toledo Ribas, Inocêncio Maia, Justino Soares, José Benedito Dutra, entre outros.

O primeiro grupo escolar, em prédio próprio desde 1913, passou a se chamar "Grupo Escolar José Gabriel de Oliveira" a partir de 1938, e depois foi tombado pelo "CONDEPHAAT" - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Processo 24929/86, Resolução 60 de 21/07/2010, inscrição número 377, p.103 a 110, 05/09/2011). Em 1937, nasceu a primeira escola brasileira de aradores e tratoristas e, em 1947, o Ginásio Santa Bárbara, que seria transformado na Escola Estadual "Comendador Emílio Romi".

A partir da década de 1950, vieram os cursos profissionalizantes. Em 1956, a Escola Técnica de Comércio passou a funcionar. Em 1958 nasce o Centro de Aprendizagem Industrial uma parceria entre o SENAI e a Fundação Romi. Dois anos depois começou o Curso Científico, no Ginásio Santa Bárbara.

A preocupação com a educação está na base da campanha iniciada em 1967 pelo Lions Clube e pela Associação Comercial e Industrial de Santa Bárbara, com arrecadação de livros visando a constituição de uma biblioteca municipal. Rapidamente foram arrecadados mais de 2 mil volumes. No ano seguinte, a administração municipal contribuiu com recursos para equipar a biblioteca, que a partir de 1976 passou a se chamar Biblioteca Municipal "Maria Aparecida de Almeida Nogueira".

Em 2018 a cidade conta com mais de 50 escolas municipais e estaduais, somando milhares de alunos. Em 2010, a taxa de analfabetismo da população de 15 anos

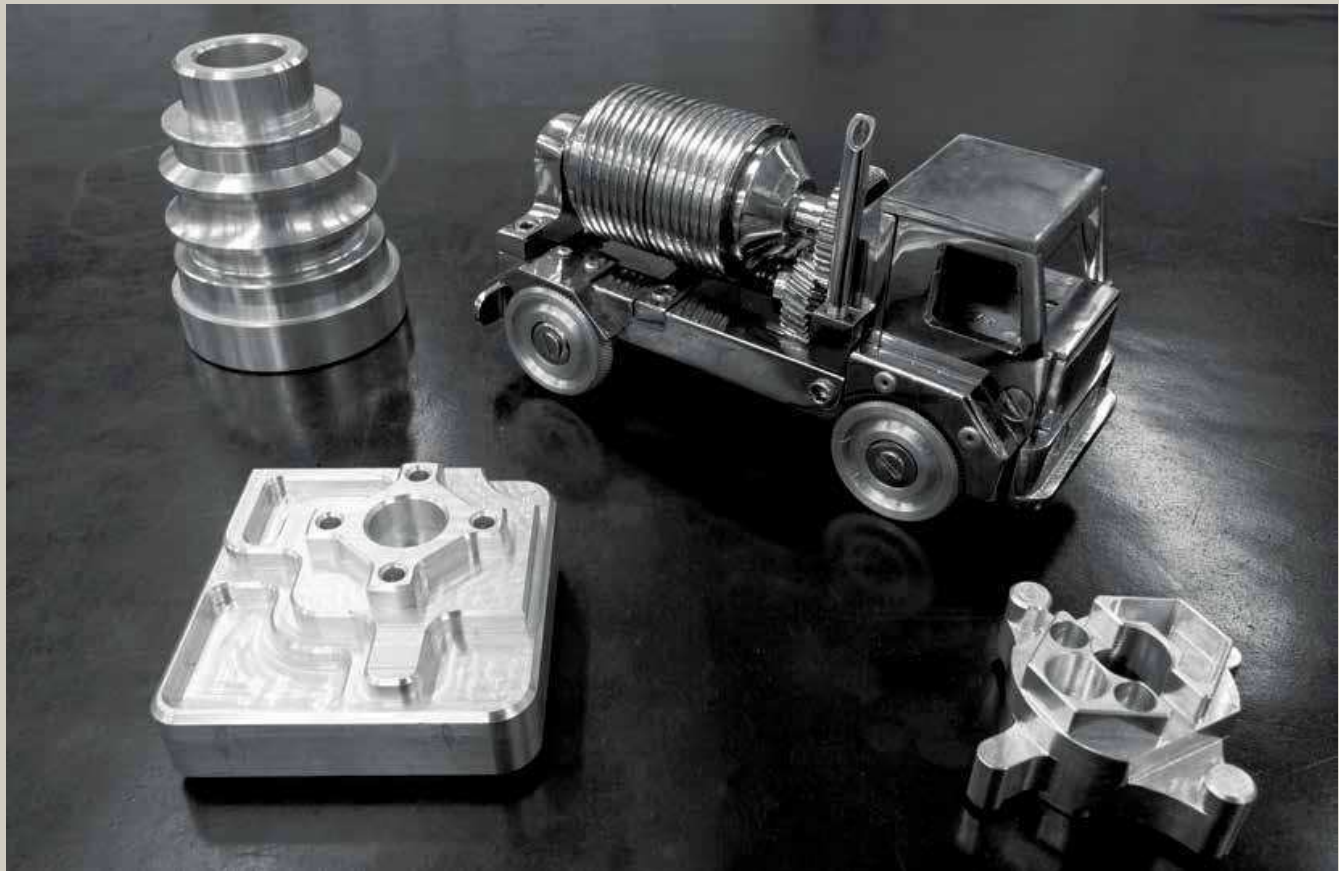
The first two decades of the 21st century saw the strengthening of a dynamic and vigorous university center in the city. This was the natural result of the concern Santa Bárbara has always had for education, ever since its beginnings.

With the Proclamation of the Republic, education became the responsibility of São Paulo State. Among the notable teachers there had been in the 19th and 20th centuries were Carlos Toledo Ribas, Inocêncio Maia, Justino Soares, José Benedito Dutra, and others.

The first elementary school, which has occupied its own building since 1913, came to be known as the Grupo Escolar José Gabriel de Oliveira after 1938. It was subsequently declared to be a building of historical patrimony by "CONDEPHAAT" – The Council for the Defense of Historic, Archeological, Artistic and Touristic Patrimony of the State of São Paulo, (Process 24929/86, Resolution 60 of 21/07/2010, inscription number 377, p.103 to 110, 05/09/2011). In 1937, the first school for plough and tractor drivers was opened and in 1947 the Santa Bárbara High School became the "Comendatore Emílio Romi State School."

During the 1950s vocational courses were introduced, and in 1956 the Technical Business School was opened. In 1958, the Center for Industrial Apprenticeship was created, in partnership with SENAI and the Romi Foundation. Two years later the Scientific Course began at the Comendatore Emílio Romi State School.

Concern for education was at the center of the campaign launched in 1967 by the Lions Club and the Santa Bárbara Industrial and Commercial Association, when they arranged a collection of books for the establishment of a city library. They rapidly gathered over 2,000 volumes. The following year the city administration provided resources to equip a library and from 1976 this became known as Maria Aparecida de Almeida Nogueira Municipal Library.



ou mais era de 3,68%, uma das menores do Brasil. Entre 1991 e 2010, segundo dados do Censo do IBGE, a cidade registrou um importante aumento proporcional no grau de escolaridade entre a população com 25 anos ou mais. Em 1991, somente 3,1% da população nessa faixa etária tinha ensino superior completo e, em 2010, essa proporção já era de 8%, mais do que o dobro. Do mesmo modo, entre 1991 e 2010 cresceu de 8,3% para 27,5% a proporção de pessoas com ensino médio completo e superior incompleto, na mesma faixa etária. Sinal do avanço do ensino tecnológico e superior em Santa Bárbara d'Oeste, que assim se prepara de forma mais satisfatória para os dilemas e incertezas do século XXI.

### Ensino tecnológico

O comendador Américo Emílio Romi estava eufórico na manhã de 25 de fevereiro de 1958. Naquele dia ele iria ver realizado um velho sonho, cultivado pro-

In 2018 the city has over 50 municipal and state schools, attended by thousands of students. In 2010, the rate of illiteracy among the population stood at 3.68%, one of the lowest in Brazil. Between 1991 and 2010, according to a census by IBGE of persons over 25, the city had one of the highest rates of school attendance. In 1991 only 3.1% of the population had completed High School, but by 2010 this had more than doubled at 8%. Likewise, between 1991 and 2010, the number of persons who had gone on to Higher Education, though not necessarily completed it, rose from 8.3% to 27.5%. This is a mark of how technological and higher education in Santa Bárbara is equipping young people for the challenges and uncertainties of the 21st century.

### Technological education

On the morning of 25 February 1958, Comendatore Américo Emílio Romi was euphoric. On that day an old dream of his, one he had probably since

**Páginas 90-91: Vista aérea do Campus da Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP**

**Página 92: Aprendizagem industrial**

**Peças produzidas pelos alunos da Escola SENAI**

**Pages 90-91: Aerial view of the Campus of the Methodist University of Piracicaba – UNIMEP**

**Page 92: Industrial apprenticeship**

**Parts made by students at the SENAI Industrial School**

vavelmente desde seus momentos de aprendizado técnico em Milão, base da capacitação que o levou a erguer um dos mais importantes empreendimentos industriais do Brasil em Santa Bárbara d'Oeste.

Naquela data, 60 anos completados em 2018, foi inaugurado o Centro de Aprendizagem Industrial, em uma área contígua às Indústrias Romi e em parceria com o Serviço Nacional da Indústria (SENAI), que manteria a parceria com o grupo empresarial e Fundação Romi nas décadas seguintes. O curso formava inicialmente ajustadores e torneiros mecânicos, para atender à demanda do parque industrial em crescimento na cidade e região.

Logo começou a construção de um prédio próprio, inaugurado em 29 de junho de 1960. Era o sinal de que Santa Bárbara d'Oeste se preparava para o enorme surto de crescimento das décadas seguintes.

Os cursos em parceria com o SENAI funcionaram no mesmo prédio até 1983, quando foi encerrado o convênio. Convênio restabelecido, a Escola SENAI "Álvares Romi" começou a operar em 1994, com o nome de Centro Técnico e Pedagógico de Apoio (CTPA) à Formação de Formadores. O convênio desta vez foi firmado entre o SENAI-SP, Fundação Vitae, Fundação Romi, Indústrias Romi S. A. e o Ministério da Educação, representado pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – CEFET. O CTPA tinha o objetivo de aprimorar as competências profissionais dos docentes das áreas técnicas/tecnológicas de eletrônica, mecânica, informática e automação industrial, de novo respondendo às novas demandas da economia industrial.

O CPTA teve muitas realizações, como um projeto internacional de atualização de docentes do Ministério da Educação do Chile, nas áreas de eletrônica e mecânica, com início em 1997 e conclusão em 2001. Em 1998, começou o sistema de Educação a Distância, visando oferecer cursos de aperfeiçoamento profissional para docentes que atuavam em cursos técnicos nas áreas de mecânica e eletroeletrônica. Também em 1998 passou a ser oferecido o curso superior de Licenciatura Plena, denominado Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional em Nível Médio. A certificação para esse curso era de responsabilidade da Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, mediante convênio. Esse curso habilitava engenheiros, tecnólogos e outros profissionais de nível superior para a docência em cursos técnicos do SENAI e de outras instituições.

Outros avanços foram registrados pelo CTPA, até sua transformação na Escola SENAI "Álvares Romi", em 2008, ano em que os cursos foram transferidos para instalações próprias do SENAI, no Distrito Industrial. As inovações prosseguiram para corresponder aos avanços tecnológicos, como o Curso Técnico de Informática para atender às necessidades levantadas pela Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia de Informação e Comunicação (Brasscom), em 2012, e o curso NR 12 - Sistemas e Dispositivos Elétricos de

his technical apprenticeship in Milan, was to be realized: the creation of one of the most important industrial undertakings in Brazil was to come to Santa Bárbara.

On that day the Center for Industrial Apprenticeship was inaugurated, alongside Romi Industries and in partnership with the National Industrial Service (SENAI), which would maintain its links with the business and the Romi Foundation over the coming decades. Those decades are now six. The course was originally for fitters and lathe operators, who were required to meet the needs of local industry.

Soon after, the course acquired its own building, which opened on 29 June 1960. This was a further sign of how Santa Bárbara d'Oeste was meeting the challenges of the recent surge in growth.

The courses in partnership with SENAI continued in the same building until 1983, when the agreement ended, but was re-established on 13 April 1994 and began to function again on 25 May 1995 under the name of Technical and Educational Support Center for Pattern Makers (CTPA). This time the partnership was between SENAI - São Paulo, Fundação Vitae, the Romi Foundation, Indústrias Romi Ltd. and the Ministry of Education, represented by the Federal Center for Technical Education of Paraná – CEFET. The aim of CTPA was to improve the professional and teaching skills of lecturers in the areas of technology, electronics, mechanics, IT and automated industry, in response to the new demands of the industrial economy.

The CPTA had many successes, including an international project to update lecturers at the Education Ministry in Chile in the field of mechanics and electronics, beginning in 1997 and ending in 2001. In 1998 it began a program of Distance Learning, aimed at improving the skills of teachers on technical courses in the areas of mechanics and electronics. Also in 1998, it began to offer a degree course, called the Special Educational Program for Teachers with High School Certificate. The Methodist University of Piracicaba – UNIMEP – agreed to provide certification for this course, which designed was to enable engineers, technological workers and other professionals with higher qualifications to act as lecturers on SENAI technical courses and those of other institutions.

CTPA made other advances, until in 2008 it was renamed the "Álvares Romi" SENAI School and the courses were transferred to SENAI's own buildings in the Industrial District. These innovations kept pace with technological advances, such as the Information Technology Course, to meet the needs of the Brazilian Association of IT and Communications Companies (Brasscom) in 2012 and Course NR 12, Systems and Electrical Dispositives of Applied Machine and Equipment Safety, which was a pioneering SENAI course that started in 2014.





Pátio da Escola Estadual José Gabriel de Oliveira    The yard at “José Gabriel de Oliveira” State School

Segurança Aplicados às Máquinas e Equipamentos, curso pioneiro entre as escolas da rede SENAI/SP, com início em 2014.

### Ensino universitário

Um dos passos mais decisivos para a configuração de Santa Bárbara d'Oeste como um polo universitário foi a instalação do campus da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), em 23 de fevereiro de 1980. O campus foi instalado em terras doadas pelas Usina Santa Bárbara, Usina Furlan e Indústrias Romi. O acordo foi assinado a 5 de março de 1977.

Em coerência com a história industrial local, instalaram-se no campus de Santa Bárbara da UNIMEP sobretudo cursos na área da engenharia e tecnológica.

Quase 40 anos depois de sua instalação, o campus Santa Bárbara d'Oeste da Unimep reúne cursos de graduação e graduação tecnológica na área de Engenharia e Tecnologia, Arquitetura e Urbanismo, além de cursos de pós-graduação (especializações, mestrado e doutorado em engenharia de produção). O campus contempla amplas áreas verdes ocupadas por árvores e flores e conta com 17 prédios, 40 salas de aula, 34 laboratórios, salas ambiente, 4 ateliês, 2 anfiteatros e biblioteca especializada.

Depois da UNIMEP, outras universidades e faculdades instalaram-se na cidade, que passou a ter um leque abrangente de opções para os alunos locais e de toda a região. No dia 29 de abril de 2004, foi criada a Associação de Ensino Julian Carvalho (AEJC), mantenedora da Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara (FAESB). Em 2005, foi a vez da instalação da Faculdade Anhanguera, no Distrito Industrial II. A Faculdade oferece cursos presenciais e a distância. O campus conta com biblioteca, cantina, anfiteatro e vários laboratórios.

Na segunda década do século XXI, são oferecidos em Santa Bárbara d'Oeste, pelas Universidades e faculdades nela instaladas, cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Agrônoma, Engenharia de Alimentos, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química Industrial e Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial, além de vários outros cursos a distância e de pós-graduação.

### University education

One of the most important events in the history of Santa Barbara d'Oeste as a center of university education was the opening of the campus of the Methodist University of Piracicaba (UNIMEP) on 23 February 1980 on land donated by the Santa Bárbara Sugar Factory, Furlan Sugar Factory and Romi Industries, following an accord signed on 5 March 1977. As might be expected of an area dominated by industry, the Santa Bárbara Campus was to teach mainly engineering and technology.

Today, 40 years after its opening, the Santa Bárbara Campus of UNIMEP offers both graduate and post-graduate courses in Engineering, Technology, Architecture and Urban Studies, and a special post-graduate masters and PhD course in production engineering.

After UNIMEP, other universities and faculties came to the city, which now has a wide range of options for local students and those from further afield. On 29 April 2004 the Julian Carvalho Teaching Association (AEJC) was set up and maintains the Santa Bárbara Faculty of Higher Education (FAESB). In 2005 it was the turn of the Anhanguera Faculty in Industrial District II. The faculty offers both attended and distance courses and has a library, canteen, lecture hall and laboratories.

University courses available now in Santa Bárbara d'Oeste, in the second decade of the 21st century include, Administration, Architecture and Urban Studies, Visual Arts, Accountancy, Law, Physical Education, Nursing, Agriculture, Food Processing, Civil Engineering, Control and Automation Engineering, Electrical Engineering, Mechanical Engineering, Production Engineering, Chemical Engineering, Geography, History, Arts, Mathematics, Education, Industrial Chemistry plus higher qualifications in Technology and Industrial Production Management, as well as various other distance and post-graduate courses.







# A trajetória cultural da cidade

## The culture of the city changes

O Teatro Municipal “Manoel Lyra”, inaugurado em 1995, rapidamente se tornou um símbolo das artes de Santa Bárbara d’Oeste, consolidando uma vocação local, a de valorizar as artes populares e eruditas. Esse é um traço marcante da história cultural da cidade.

A Corporação Galdino Siqueira, de 1898, é de fato registrada como a primeira corporação musical local, constituída pelos músicos: José Ribeiro, Mário e Justo Beoso, Inácio Felipe, Joaquim Ribeiro, Gregório, Januário Domingues, Martulino Teixeira, Querubim do Amaral, Silvano de Lemos, Plínio Vicente, Ataliba Sampaio, João Ribeiro, José Alexandre de Barros, João Modesto de Lemos, Sebastião Otero, Paulo Roque Calvino, José Teisen, José Benedito de Matos, Sebastião Costa Machado e os irmãos João, José e Antenor Kuerches de Menezes, que viajavam a pé, por quase 30 quilômetros, para poderem participar das atividades do agrupamento musical. Era um emblema do amor que seus músicos tinham por ela.

Em 1908, a corporação foi reestruturada, com o nome de Corporação Musical União Barbarense, sob a inspiração do maestro Lázaro Domingues. Ele era incansável e levava a Corporação a todos os espaços possíveis. Foi o responsável, ainda, pela primeira escola musical da cidade, situada na esquina das ruas Riachuelo e João Lino. Muitos músicos de destaque na vida barbarense foram formados ali. A escola teve continuidade até 1975, pelas mãos de José e Francisco Domingues, filhos de Lázaro.

A Corporação Musical União Barbarense enfrentou, claro, muitos desafios, como o risco que sofreu de não ter lugar mais para ensaiar. Após forte mobilização, liderada pelo combativo jornal “A Cidade de Santa Bárbara”, a prefeitura, na gestão de João Eduardo Macknight, destinou um prédio na rua Santa Bárbara para sediar a instituição. Que sobreviveu, sempre dando alegria para a população.

Mas realmente a cultura popular sempre caminhou junta e um exemplo é a tradição do Cururu, muito forte, durante um bom tempo, entre muitos grupos.

The Manoel Lyra Municipal Theater, opened in 1995, has rapidly become a symbol of the arts in Santa Bárbara d’Oeste, fulfilling the promise of valuing both the popular and esoteric arts, something the city has always supported.

The Galdino Siqueira Musical Association, which started in 1898, is thought to be the first of its kind. Its original members were José Ribeiro, Mário and Justo Beoso, Inácio Felipe, Joaquim Ribeiro, Gregório, Januário Domingues, Martulino Teixeira, Querubim do Amaral, Silvano de Lemos, Plínio Vicente, Ataliba Sampaio, João Ribeiro, José Alexandre de Barros, João Modesto de Lemos, Sebastião Otero, Paulo Roque Calvino, José Teisen, José Benedito de Matos, Sebastião Costa Machado and the brothers João, José and Antenor Kuerches de Menezes, who walked almost 30 kilometers each time to attend. You do not get greater love of music than that!

In 1908, the association was restructured and became known as the Santa Bárbara Musical Union Society, under the inspiration of conductor Lázaro Domingues. He was a tireless leader and took the society to perform wherever possible. It was he who also formed the first musical school in the town, on the corner of Ruas Riachuelo and João Lino and many notable town musicians have received their education there. The school continued until 1975 in the hands of José and Francisco Domingues, Lázaro’s sons.

The Santa Bárbara Musical Society faced many difficulties, especially as they had nowhere fixed to rehearse. Finally, after a vigorous campaign led by the newspaper *A Cidade de Santa Bárbara*, the town authorities, under Mayor João Eduardo Macknight, found them a building on Rua Santa Bárbara. This has survived, to give continued pleasure to the people.

However, popular culture really derived mainly from the tradition of Cururu (a style of guitar playing) which lasted for many years with many groups being formed. The art of Cururu was given a major fillip in the 1950s when a loudspeaker service was set up on Praça Col. Luiz Alves, on the initiative

Um impulso robusto à arte do Cururu foi dado no início da década de 1950 pelo Serviço de Alto Falante (SAF), que funcionava na praça Coronel Luiz Alves, sob o comando do jornalista José Naidelice. Os grandes cururueiros da época, como Celestino Frutuoso, Edgard D'Elboux, Francisco Arruda, Geraldo Colombo, Mário Soares, Mingo dos Santos, Miro Cândido e Zé Moreno, passaram a se apresentar regularmente pelo SAF, que ainda durou um bom tempo, com muita informação e serviços prestados.

Em 1955 foi fundada a Rádio Brasil (AM 690), pelos empresários de Campinas. A Rádio localizada na rua XV de Novembro também passou a dar bom espaço para o Cururu e outras expressões populares barbarenses e da região. Com o passar do tempo, o crescimento da cidade e a velocidade dos meios de comunicação, sobretudo após a Internet, manifestações como o Cururu e outras passaram a declinar, mas tem havido uma retomada, por iniciativas como o programa "Rancho do Edgard D'Elboux – Cururu do Brasil", lançado em 2002 pela mesma Rádio Brasil AM. Em 1985, a entrada em operação da rádio Santa Bárbara FM, de gestão pública, representou a abertura de novos espaços para a divulgação da música popular, além dos noticiários e programas de serviços.

A década de 1990 foi muito intensa em iniciativas na área musical, como os festivais Canção da Terra – Festival Nacional de Música Ecológica (1997) e Viola d'Oeste – Festival Nacional de Música Sertaneja. O clímax foi a estreia, a 5 de dezembro de 2000, da Orquestra Sinfônica Municipal de Santa Bárbara d'Oeste, sob a direção do maestro Márcio Nogueira Pereira.

A valorização e preservação das artes plásticas também representa um desafio permanente na cidade. Ainda em 1972, a 1º de abril, foi inaugurado o I Salão Barbarense de Belas Artes. Em 2007, Santa Bárbara d'Oeste homenageou, com uma exposição no saguão da prefeitura municipal, os 90 anos de vida intensa de um de seus artistas, Roldão de Oliveira. Seus objetos de "Arte Naif", singelos de grande beleza, esculpido em madeira, hoje, após a sua morte, encontram-se sob a guarda no acervo da Fundação Romi. Barbarense de nascimento, em 1917 trabalhou em várias áreas até que, como funileiro, começou a produzir pequenos objetos de arte. Com o tempo a produção foi crescendo e se tornou um orgulho local. Aves, cavalos, animais em geral eram as inspirações preferidas do artista.

Outro artista popular importante é João Alves de Mira (1932), o João Mira, nascido em Torrinha e morador de Santa Bárbara d'Oeste desde 1974, tendo sido um dos pioneiros do Jardim Europa, um dos mais populosos bairros da Zona Leste. Um dos mais importantes fabricantes de viola (também faz cavaquinhos, violões...) no país, já produziu mais de mil delas, vendidas em vários estados e outros países, como Estados Unidos e Japão. Também compõe, toca e canta as canções legítimas da terra, das raízes mais profundas do povo brasileiro.

of journalist José Naidelice. The greatest exponents of this style of playing were Celestino Frutuoso, Edgard D'Elboux, Francisco Arruda, Geraldo Colombo, Mário Soares, Mingo dos Santos, Miro Cândido and Zé Moreno, who used the loudspeaker service to much effect, providing information and advertising as well as music.

In 1955 Radio Brasil (AM 690) began broadcasting, run by businesspeople from Campinas. The radio station was on Rua XV de Novembro and put out a lot of Cururu music together with a lot of other styles of music popular in Santa Bárbara. Gradually other communications media, such as the internet, led to a decline in popularity of Cururu, but it has recently undergone a revival through programs such as "Rancho do Edgard D'Elboux – Cururu do Brasil", first broadcast in 2002 on the same Radio Brasil AM. 1985 saw the launch of Radio Santa Bárbara FM, under public management, and this gave new opportunities on air for popular music, as well as news and advertising.

In the 1990s there were a number of new musical ventures, such as the *Canção da Terra* (Song of the Land) festival, the Festival of Ecological Music (1997) and the *Viola d'Oeste* (Western Guitar) – a festival of country music. The climax was the first performance, on 5 December 2000, by the Santa Barbara d'Oeste City Symphonic Orchestra, under conductor Márcio Nogueira Pereira.

The city has also always tried to give support to the plastic arts. On the 1 April 1972, the first Santa Bárbara Exhibition of Fine Arts was opened. In 2007 in the Main Lobby of City Hall Santa Bárbara d'Oeste paid its respects to one of its longest serving artists, 90 year-old Roldão de Oliveira. His "naïve" artworks, which are both unique and of great beauty, sculpted in wood, have today passed on to a collection at the Romi Foundation. He was born in Santa Bárbara in 1917 and had a number of jobs, until, as a plumber, he began to make small *objets d'art*. Over time, his production increased and he became a source of great local pride. In general he carved animals, especially birds and horses, which were his main source of inspiration.

Another important artist was João Alves de Mira (1932), João Mira. Born in Torrinha, he lived in Santa Bárbara d'Oeste from 1974 and was one of the pioneers of the Jardim Europa, one of the most populous areas of the Eastern District. He was one of the most important guitar makers (also ukuleles, violins etc.) in the country and made thousands, many of which were sold abroad to the United States and Japan. He was also a composer and played and sang authentic country songs, some of the most typically Brazilian music that exists.

**Páginas 98-99: Pista de skate do CEU (Centro de Artes e Esportes Unificados) de Santa Bárbara d'Oeste, mais um espaço de lazer e esporte para a juventude, ao fundo obra do artista Vô Graffiti**

**Página 100: Mural do artista Leonardo Smania no Núcleo de Educação Integrada da Fundação Romi**

**Obra do artista Orlando Marques na Praça das Artes Carlos Chiti**

**Pages 98-99: CEU Skate Park (Joint Center for Arts and Sports) in Santa Bárbara, another sports and leisure area for young people, with artwork by artist Vô Graffiti in the background**

**Page 100: Mural by artist Leonardo Smania at the Nucleus for Integrated Education, Romi Foundation**

**Work by artist Orlando Marques, in the Carlos Chiti Arts Square**









c a p í t u l o 9 c h a p t e r



# Preocupação ambiental em Santa Bárbara d'Oeste

## Concern for the environment in Santa Bárbara d'Oeste

Ao lado da vida educacional, a ampliação da oferta cultural e de lazer tem sido um dos marcos da Santa Bárbara d'Oeste desde o final do século XX às primeiras décadas do século XXI. Essa preocupação está em sintonia com a influência cada vez maior dos conceitos de sustentabilidade e qualidade de vida.

Em 1992, foi inaugurado o Parque Ecológico "Elisa Marconi Romano". Em 1996, foi aberto o Parque dos Ipês, opção de lazer e contato com a natureza, em uma área de mais de 70 mil metros quadrados.

Depois foram estruturados e abertos os parques Araçariguama e o Jacarandás. O Parque Araçariguama foi estruturado bem próximo do Parque dos Ipês e também conta com mais de 70 mil metros quadrados, sendo 12 mil deles cobertos por uma lagoa. É um dos locais preferidos dos barbarenses para as corridas e caminhadas.

Inaugurado em abril de 2016, o Parque dos Jacarandás é o mais novo espaço público de lazer na cidade. Com 55 mil metros quadrados, tornou-se uma referência na Zona Leste, sendo equipado com completa infraestrutura para atividades esportivas, teatro de arena e área verde com mais de 100 espécies de árvores.

### Mata Atlântica e Bacia do Rio Piracicaba

A existência de áreas verdes protegidas é fundamental no município, considerando o grande desmatamento verificado na região, originalmente toda coberta com Mata Atlântica. Na segunda década do século XXI, Santa Bárbara d'Oeste conta com cerca de 5% de vegetação nativa.

Do mesmo modo, são fundamentais as ações de proteção dos recursos hídricos no município, localizado na bacia do rio Piracicaba. Com 30 km de extensão e 85 km de área de drenagem, o ribeirão dos Toledos é o principal corpo hídrico barbarenses, considerando ser ele o local de captação de água para abastecimento da cidade desde a década de 1950, na administração de Américo Emilio Romi. As

Alongside education, one of the hallmarks of Santa Bárbara d'Oeste in the 20th and early 21st centuries has been its wide availability of culture and leisure. This preoccupation has been accompanied by a growing concern for sustainability and quality of life.

In 1992, the Elisa Marconi Romano Ecological Park was opened, followed in 1996 by the *Parque dos Ipês*, which offers not only access to leisure but contact with nature, in an area of more than 70,000 sq. m.

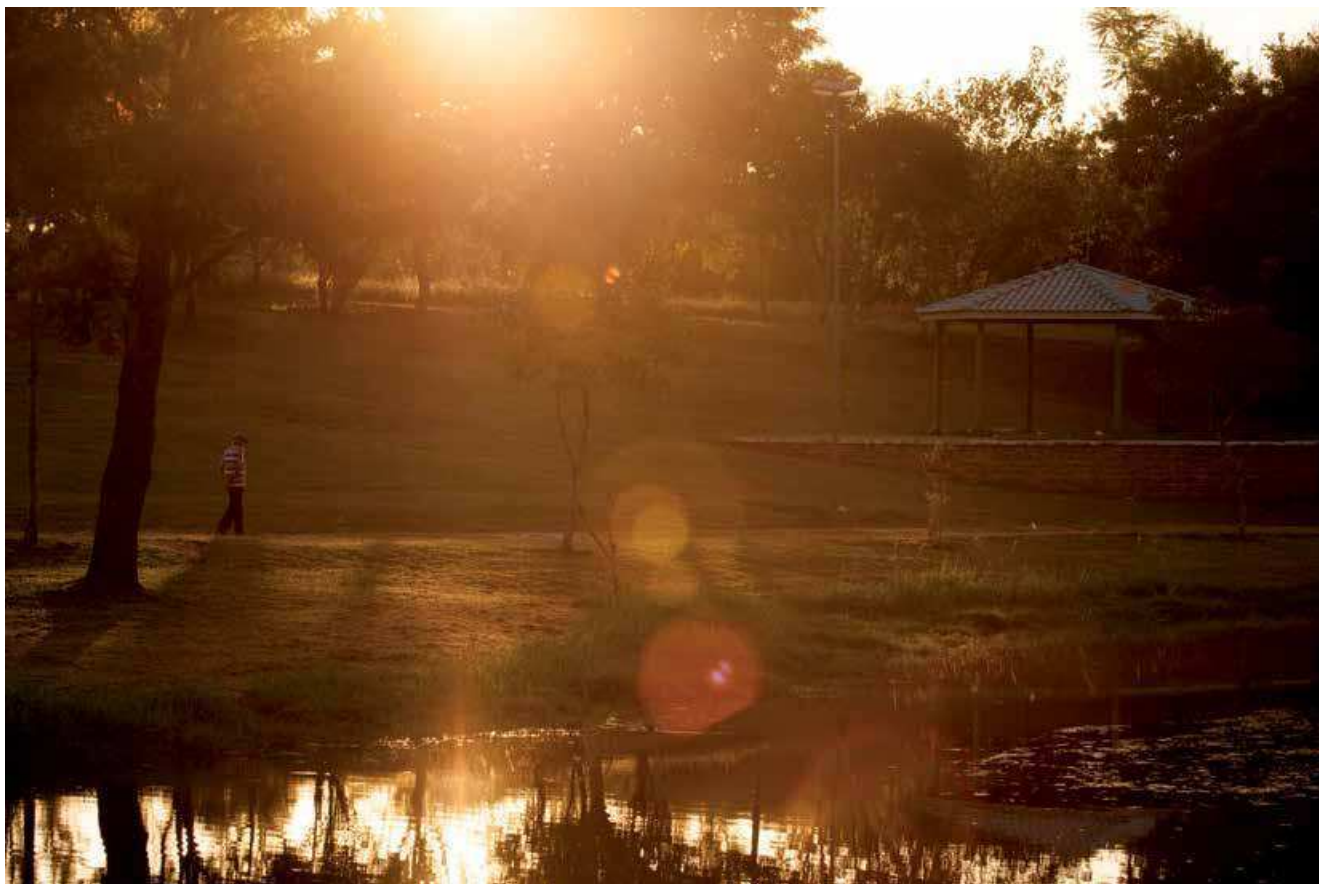
After these, the Araçariguama and Jacarandás parks were laid. *Parque Araçariguama* is very close to the *Parque do Ipês* and is also 70,000 sq. m in size, 12,000 of which are covered by a lake. It is one the favorite places for the townsfolk to go walking or jogging.

The newest public space in the city is the *Parque dos Jacarandás*, opened in 2016. It has 55,000 sq. m and has become one of the most popular areas in the Eastern District, as it has a complete infrastructure for sporting activities, including an open air theater and a green area with more 100 different species of trees.

### The Atlantic Forest and the Rio Piracicaba Basin

It is vital for the city to have protected green area, especially as so much deforestation has taken place in the area, which was originally completely covered with Atlantic rainforest. In the second decade of the 21st century, Santa Bárbara d'Oeste has only 5% of its original vegetation.

Likewise, it is crucially important to protect the city's water resources, which are located in the Rio Piracicaba basin. With a length of 30 km and a drainage area of 85 km, the main source of water is the Ribeirão dos Toledos and this has been the case since the 1950s, after the work ordered by Mayor Américo Emilio Romi. The sources of the Ribeirão dos Toledos are on the border with the towns of Monte Mor and Sumaré. The watercourses that



nascentes do ribeirão dos Toledos estão nas divisas com os municípios de Monte Mor e Sumaré. O ribeirão do Galvão, os córregos do Moinho e da Posse, na área rural, e os córregos Cillos, Araçariguama e Mollon, na área urbana, são os principais afluentes do ribeirão dos Toledos, merecendo portanto atenção especial. O rio Piracicaba é o corpo hídrico que recebe os esgotos urbanos e industriais.

Para garantir o abastecimento de água, mesmo em períodos de forte estiagem, foram construídas três grandes barragens. Na década de 1950, a represa Cillos. Nos anos 1990, as represas São Luiz e Areia Branca.

### Espaços de lazer

Desde a década de 1990 e primeiras décadas do século XXI, foram estruturados novos espaços de lazer e prática de esportes. O Ginásio Poliesportivo “Djamiro Pedroso”, por sua vez, é uma das opções para a prática esportiva em Santa

flow into the Ribeirão dos Toledos are the Ribeirão do Galvão, two streams, Moinho and da Posse in the rural area, and in the urban area the Cillos, Araçariguama and Mollon creeks. These are the principal watercourses that flow into the Ribeirão dos Toledos and require special protection. The Rio Piracicaba receives both urban and industrial effluent.

To ensure a good supply of water, even in periods of drought, three main dams have been constructed, first in the 1950s the Cillos, then in the 90s, the São Luiz and Areia Branca reservoirs.

### Leisure areas

Since the 1990s and in the first decades of the 21st century, several new leisure and sports areas have been created. The “Djamiro Pedroso” Multisports Gymnasium is one of the main centers for sports activity in Santa Bárbara.

**Páginas 104-105: Parque dos Jacarandás**

**Página 106: Parque do Araçariguama**

**Parque do Araçariguama.**

**Parque dos Jacarandás**

**Pages 104-105: Jacarandas Park.**

**Page 106: Araçariguama Park**

**Araçariguama Park**

**Jacarandas Park**



Bárbara. Com localização estratégica, na região central, e mais precisamente na rua Prudente de Moraes, o Ginásio “Djamiro Pedroso” recebe constantemente competições municipais e regiões, em várias modalidades.

Outros equipamentos poliesportivos são muito procurados pela população. Caso do Ginásio Municipal “Mirzinho Daniel” que atende aos moradores do Jardim São Francisco e região. Foi inaugurado ainda em 1979 e, reformado, entregue novamente ao uso em 2015. A denominação é uma homenagem ao atleta barbarenses Claudemir Martim Daniel.

### Refúgios turísticos rurais

Em ambiente cada vez mais urbano, com o ritmo frenético e dinâmico de qualquer outra grande cidade, Santa Bárbara d’Oeste chegou ao início do século XXI preservando refúgios com perfil rural, marcos na história local.

It is strategically located in the central area, on Rua Prudente de Moraes and frequently hosts town and regional competitions in a number of sports.

Multisport facilities, such as the “Mirzinho Daniel” City Gymnasium, are very popular. The latter was built in 1979 and in 2015 underwent a facelift. It is named after the Santa Barbaran athlete, Claudemir Martim Daniel.

### Country tourist retreats

With city life becoming ever more hectic, like any other city, Santa Bárbara d’Oeste saw the importance of maintaining its links with the countryside and points of local historic interest.

10 kilometers from the center of the city, the rural neighborhood of Santo Antônio de Sapezeiro is named after the patron saint of the

Localizado a 10 km do centro de Santa Bárbara, o bairro rural de Santo Antônio do Sapezeiro é uma homenagem ao santo padroeiro da comunidade local. A culinária característica, incrementada pela linguiça fabricada pelos moradores locais, é uma das gostosas atrações. O ponto alto é a festa de Santo Antônio, em junho. A Cachoeira do Santo Antônio do Sapezeiro é bem procurada pelos amantes da natureza e praticantes de atividades como “trilhas”.

No início do século XX, Francisco Antônio de Godoy, sua esposa Ana e seus filhos mudam-se do centro de Santa Bárbara d’Oeste para o sítio, na época todo formado por cafezais. Em 1904, com o falecimento de Ana, seu marido atendendo a uma promessa que a esposa havia feito por uma graça alçada, constrói no local uma capela em louvor a Santo Antônio de Pádua, pois era o santo de sua devoção. Construída de barro e coberta de sapé, a capela deu origem à denominação do bairro de “Santo Antonio”, sapezeiro veio por causa da planta muito comum naquela localidade.

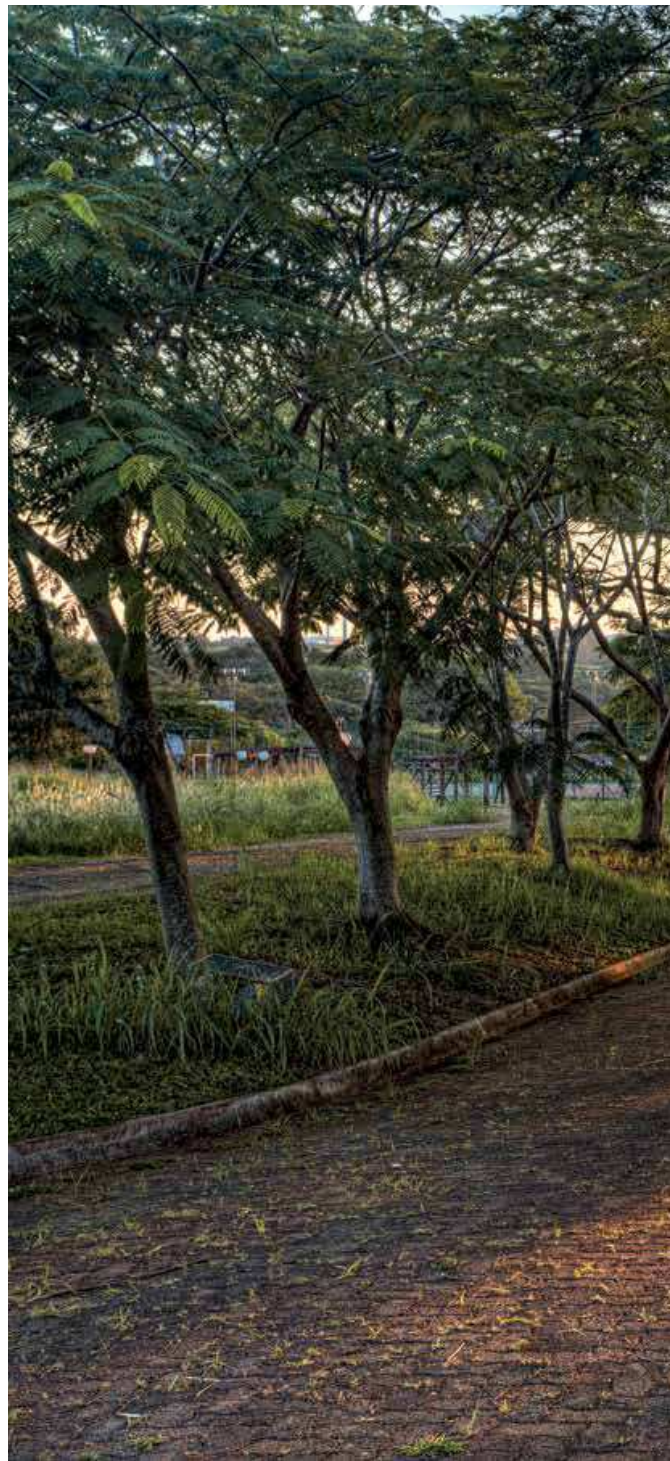
Dez anos depois, a capela de sapé deu lugar à capela de tijolos, após nova doação de terra, por Francisco Egydio de Godoy, o Nenê Godoy, filho de Francisco. Capela construída com apoio da Usina Santa Bárbara, que doou tijolos. Os tijolos foram transportados pelo “trenzinho da Usina”, que levava cana do bairro até a usina. Em 1935, foi concluída nova construção do prédio da capela, que ainda mantém as características, sete décadas depois, e desperta cada vez mais interesse pelas grandes festas no bairro.

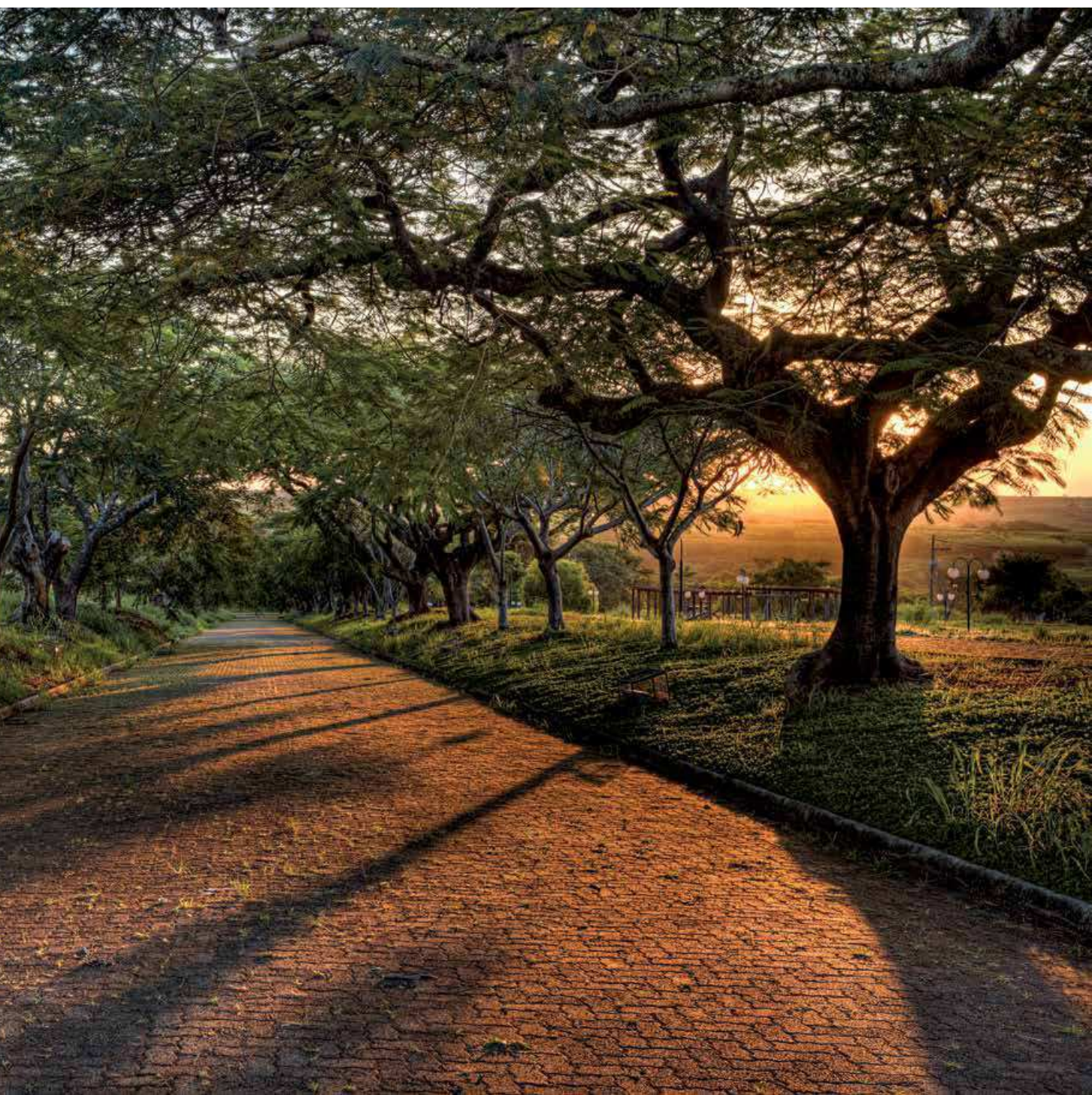
Outro refúgio rural importante é o Distrito de Caiubi, capítulo à parte na história de Santa Bárbara. A área onde cresceu o bairro rural e depois distrito já era conhecida no início do século XIX, pois era onde passava a estrada antiga, de terra, que ligava Piracicaba a Campinas. O trajeto dessa estrada é basicamente o mesmo onde hoje está a rua principal do bairro Cruzeiro do Sul, situado no distrito.

A história de Caiubi se confunde com a de Antonio Angolini, um dos milhares de imigrantes italianos que deixaram seu país e vieram viver no Brasil, na virada dos séculos XIX e XX. Depois de viver em Campinas, onde conheceu e se casou com Luíza, filha do casal que o acolheu, ele adquiriu o Sítio Pinheirinho, na altura do atual Caiubi. Isso era no começo do século XX. Empreendedor, Angolini montou um armazém.

Na época, vendeu o sítio e comprou terras no bairro dos Barbosas, onde montou outro armazém e construiu a Capela São Sebastião e de Santa Luzia. Era o ponto de partida do núcleo urbano, consolidado com a inauguração, enfim, a 29 de julho de 1922, do trecho ferroviário entre Santa Bárbara e Piracicaba, incluindo as estações de Tupi e Caiubi. A praça em homenagem ao fundador do bairro está construída na antiga estação.

A primeira casa do novo núcleo de povoação foi construída pelo próprio Angolini para o filho, Fioravante, que havia casado com Anna Rosa Tuchaps-











ke – foram os primeiros moradores do novo lugarejo, que passou a receber várias atividades típicas de um núcleo urbano, como dentista, ferreiro e até banda de música.

A família ainda foi responsável pela primeira escola rural no bairro. Fioravante doou terras e construiu a escola rural.

#### Fotos de uma vida

As radicais transformações no perfil urbano de Santa Bárbara d'Oeste podem ser identificadas pela imensa obra deixada pelo fotógrafo Augusto Strazdin. Nascido em 1900 na Letônia, veio para o Brasil em 1927 e inicialmente se fixou na cidade paulista de Corumbataí, se transferindo depois para Nova Odessa, onde havia importante comunidade de origem leta. Em 1936, passa a viver em Santa Bárbara.

local community. One of its main attractions is the district's cooking, especially the locally made sausage. The high point of the year is the Santo Antonio festival, held in June. Lovers of nature will find perfection at the Santo Antônio do Sapezeiro Waterfall, where there are a number of footpaths to explore.

At the beginning of the 20th century, Francisco Antônio de Godoy moved with his wife and children from the center of Santa Bárbara to a smallholding here, at a time when most of the area was occupied by coffee plantations. In 1904, his wife died and her husband decided to build a chapel dedicated to Santo Antonio de Pádua, her favorite saint, as a way of fulfilling a promise she had made to him in time of need. With wooden beams and wattle walls, this chapel gave its name to the neighborhood, *sapezeiro* being the name of a local plant, a type of grass.

Foi atraído por uma publicidade que viu no jornal *O Estado de S. Paulo*, em que uma empresa local anunciava recrutamento de novos empregados. O aguçado olhar fotográfico se revelou logo após ter comprado uma câmera do senhor Damásio Pimentel.

Passou a fazer reportagens sociais, álbuns históricos, trabalhos para a imprensa, prefeitura e polícia. Acompanhou, como privilegiada testemunha, a evolução da cidade durante mais de quatro décadas. Faleceu em 15 de abril de 1986, deixando legado inestimável para o registro da história e da memória local.

Ten years later the wattle chapel was replaced by a brick construction, after a donation of land by Francisco Egydio de Godoy, Nenê Godoy, Francisco's son. It was built with help from the Santa Bárbara Sugar Factory, which donated the bricks. These were carried to the site by the factory's narrow gauge railway, which brought sugar cane from the fields to the factory. In 1935 the chapel was once again rebuilt, in the style of the original and seven decades later it continues to be a source of interest at the local festival.

Another rural retreat is the district of Caiubi, which plays a special part in the history of Santa Bárbara. The area where this rural community grew up already existed at the beginning of the 19th century, as it was on the old country road between Piracicaba and Campinas. The modern road mainly follows the same route and is now the main road in the district of Cruzeiro do Sul, also situated in the district.

The history of Caiubi is closely linked to that of Antonio Angolini, one of the thousands of Italian immigrants who came to live in Brazil at the turn of the 20th century. After living in Campinas, where he married Luiza, daughter of the couple with whom he lived, he bought the Sítio Pinheirinho near the current Caiubi, at the beginning of the 20th century. He was an entrepreneur and built a warehouse there.

He then sold the smallholding and bought some land in Barbosas district, where he built another warehouse and two chapels, São Sebastião and Santa Luiza. This was the start of the town, which received further impetus on 29 July 1922 with the arrival of the Santa Bárbara- Piracicaba railroad and two stations, Tupi and Caiubi. A square in homage to the founder of the district has been built on the site of the former station.

The first house in the new village was built by Angolini himself for his son, Fioravante, who had married Anna Rosa Tuchapske – the two were the first inhabitants of the new settlement, which quickly acquired many of the accouterments of a new community, a dentist, a blacksmith and even a band.

The family were also responsible for bringing the first rural school to the district, built by Fioravante, who also donated the land.

### Photos of a life

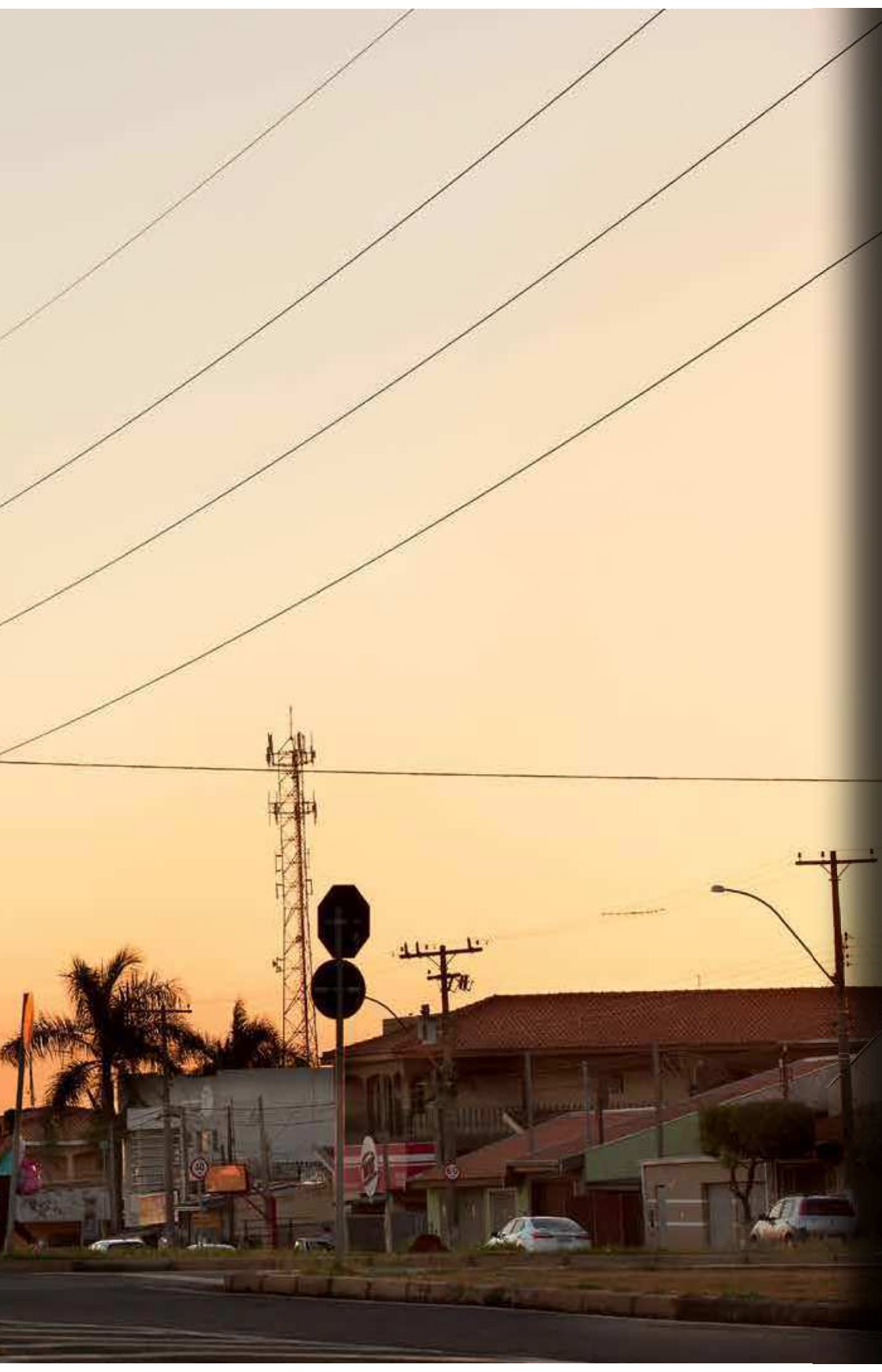
One of the principal witnesses to the radical changes in the character of Santa Bárbara d'Oeste was photographer Augusto Strazdin and his immense collection of photographs. Born in Lithuania in 1900, he came to Brazil in 1927, initially settling in Corumbataí, from where he moved to Nova Odessa, which had a considerable Lithuanian community. Then he moved, in 1936, to Santa Bárbara.

He was attracted by an advertisement he had seen in the newspaper *O Estado de S. Paulo* by a local company seeking new employees. Soon after, he bought a camera from Sr. Damasio Pimentel and quickly showed himself to be a gifted photographer.

He began to report on local life, made historical albums, and did work for the press, city hall and police. Most importantly, he provided testimony of the way the city was evolving over a period of four decades. He died on 15 April 1986, but not before leaving an invaluable legacy of local history and memories.







c a p í t u l o 10 c h a p t e r



# Santa Bárbara d'Oeste, século XXI

## Santa Bárbara d'Oeste in the 21st century

Os desafios e potenciais da Santa Bárbara d'Oeste no início do século XXI devem considerar a localização do município no cenário da Região Metropolitana de Campinas e das bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ). Em junho de 2000, a Assembleia Legislativa de São Paulo aprovou a Lei Complementar 870, criando a Região Metropolitana de Campinas (RMC), composta por 19 municípios: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo. Posteriormente, foi incluído o município de Morungaba.

A criação da RMC reconheceu uma metropolização de fato, que acontecia já em razão do fenômeno conhecido como conurbação, ou seja, a ligação da área urbana entre dois ou mais municípios. As ligações entre Americana e Santa Bárbara, e também entre Nova Odessa e Sumaré, Hortolândia e Campinas, são casos de conurbação.

Além da RMC, Santa Bárbara d'Oeste integra outras importantes organizações intermunicipais. Faz parte, por exemplo, do Consórcio Intermunicipal e do Comitê das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ).

### Situação demográfica, social e cultural

Santa Bárbara d'Oeste chega aos seus dois séculos de história com uma configuração de cidade grande, com todos os encantos e desafios decorrentes dessa situação. O crescimento populacional e urbano foi espantoso desde meados do século XX. A área urbanizada, que somava 3,94 quilômetros quadrados em 1965, já era de 21,18 quilômetros quadrados em 1979, saltando para 40,95 quilômetros quadrados em 2010. Crescimento de quase 1.000% em 45 anos.

A população estimada em 2018, pela Fundação Seade, é de 187.109 moradores. Entre 2010 e 2018, a taxa de crescimento anual da população foi de 0,49% ao ano, bem abaixo dos índices das últimas décadas do século XX e também inferior à taxa de crescimento verificada na RMC, de 1,28% ao ano, no mesmo período.

The challenges and potential of Santa Bárbara d'Oeste in the 21st century must be seen in the light of its position as part of Metropolitan Region of Campinas and the basin of the rivers Piracicaba, Capivari and Jundiá (PCJ). The Metropolitan Region of Campinas (RMC) was formed as a result of Complementary Decree 870 of the São Paulo Legislative Assembly, consisting of 19 towns and cities: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos and Vinhedo. It subsequently also included the town of Morungaba.

The creation of Campinas Metropolitan Region derived from the fact that many of these towns were already linked by development, effectively forming a conurbation. In particular there was no longer any effective division between Americana, Santa Bárbara, Nova Odessa, Sumaré, Hortolândia and Campinas.

Apart from the RMC, Santa Bárbara d'Oeste is also part of other inter-city links. For example, it is a member of the Intercity Consortium and Committee of the Rio Piracicaba, Capivari and Jundiá basins (PCJ).

### Social and cultural demographics

As a result of its two hundred years of history, Santa Bárbara d'Oeste now has most of the characteristics of a large city, with all the advantages and disadvantages that entails. Throughout the 20th century its size and population increased enormously. In 1965 the built-up area was 3.94 sq. km. By 1979 it had increased to 21.18 sq. km and in 2010 it was 40.95 sq. km - a growth of nearly 1,000% in 45 years.

In 2018, the Seade Foundation estimated its population at 187,109. Between 2010 and 2018 the annual rate of population growth was 0.49%, well below that achieved in the final decades of the 20th century and below the average of the RMC at 1.28% during the same period.





A 200 m





METROPOLITANO

RODOTERMINAL METROPOLITANO SANTA BÁRBARA D'OESTE

SANTA BÁRBARA D'OESTE

O grau de urbanização em 2018 é de 99,21%, um dos mais altos na RMC, de todo o estado de São Paulo e do Brasil. Menos de 1% da população de Santa Bárbara d'Oeste, portanto, continua morando na zona rural, que tanta contribuição deu à história local.

A taxa de mortalidade infantil era de 9,29 entre 1.000 nascidos vivos em 2016, abaixo da média estadual de 12,58 por mil nascidos vivos. A taxa de mortalidade infantil é geralmente um dos principais indicadores da qualidade de vida de uma comunidade, mas também há outros em que Santa Bárbara d'Oeste se destaca.

Um deles é o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ), formulado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Secretaria de Governo da Presidência da República/Secretaria Nacional de Juventude, em cooperação com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

De acordo com o IVJ de 2017, entre os 304 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes, no ano base 2015, Santa Bárbara d'Oeste era o 16º com menor Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência. O IVJ da cidade era de 0,234. Quanto mais próximo de zero, menor a vulnerabilidade juvenil à violência, pelos critérios utilizados. Na Região Metropolitana de Campinas, somente Valinhos, Indaiatuba e Itatiba tinham menor IVJ.

### Patrimônio histórico e cultural

Cada vez melhor equipada para enfrentar os desafios sociais e ambientais, a cidade também está mobilizada, ao chegar a dois séculos de história, para outro crucial desafio destes tempos marcados pela velocidade, pela fragmentação, pela ameaça de perda das raízes. É o desafio de manter, preservar e valorizar a sua história, o seu patrimônio cultural.

Nesse sentido o Museu da Imigração, que completou 30 anos em 2018, é uma importante referência em termos de preservação da memória relativa à contribuição norte-americana na cidade e região.

Por outro lado, a Fundação Romi, a partir do legado do Arquivo Histórico iniciado em 1964, por iniciativa do senhor Álvares Romi, se dedica a preservar a memória histórica municipal, com importante acervo de jornais, outras publicações, fotografias e outros itens de relevância histórica. A partir de dezembro de 2009, com a inauguração de seu Centro de Documentação Histórica, transforma aquilo que era uma guarda de documentos e um importante Centro de preservação e disseminação da história local, com a oferta de um museu, espaço expositivo aberto à população gratuitamente, para a visitação e experiências, em especial atenção aos estudantes da educação básica de Santa Bárbara e região, com a Educação Patrimonial, importante ferramenta de aprendizagem da história da cidade e região.

A Fundação Romi também promoveu a recuperação e restauração da antiga estação ferroviária de Santa Bárbara d'Oeste, inaugurada em 14 de julho

However, its degree of urbanization in 2018 was 99.21%, one of the highest in the RMC and the whole of the State of São Paulo. Moreover, less than 1% of Santa Barbara's population still lives in the rural area, which has contributed so much to the area's history.

The infant mortality rate in 2016 was 9.29 per 1,000 births, which is below the State average of 12.58. Infant mortality is regarded as one of the key indicators of quality of life in the community, but there are other ways in which Santa Bárbara d'Oeste stands out.

One of them is the Rate of Youth Violence (IVJ), as defined by the Brazilian Forum for Public Security and the National Youth Council, together with the United Nations for Education, Science and Culture (UNESCO).

According to this, in 2017, of the 304 Brazilian municipalities with a population greater than 100,000, Santa Bárbara d'Oeste was in 16th position. The IVJ was in fact 0.234. The nearer to zero, the less youth violence there is, using the official criteria. In the Metropolitan Region of Campinas only Valinhos, Indaiatuba and Itatiba had a better rating.

### The historical and cultural heritage

Because the city is so well equipped to deal with social and environmental issues, it is in a better position, after two centuries of history, to face the challenges presented by the increased pace of life, social fragmentation and loss of roots. That is its challenge – to preserve and value its history and cultural heritage.

In this sense the Museum of Immigration, which celebrates its 30th anniversary in 2018, plays a fundamental role in terms of keeping alive the memory of the contribution made by successive waves of immigrants to the region.

Likewise, the Romi Foundation, through its Historic Archive begun in 1964 on the initiative of Mr. Álvares Romi, is dedicated to preserving the history of the city by maintaining an important collection of newspapers and other publications, photographs and other items of historical value. As of 2009, with the opening of its Historical Documents Center, it is no longer just a museum but a valuable free resource to Santa Barbarans, anxious to learn about their past. It is also of invaluable importance to students from across the region and an important tool of learning.

The Romi Foundation has also been responsible for the restoration and revitalization of the old railroad station of Santa Bárbara, dating from 14 July 1917, transforming it into a valuable and important cultural area that makes a significant contribution to the arts. It is in fact now known as the Cultural Station.

Another example of this concern for the past was the opening in 2000 of the Santa Bárbara Historical Center, named after historian Antonio Carlos Angolini and linked to the Municipal Office of Culture and Tourism situated

**Páginas 116-117: Avenida São Paulo**

**Página 118: Avenida Antonio Pedroso**

**Páginas 119 e 120: Rodoterminal metropolitano de Santa Bárbara d'Oeste: a ligação com a região**

**Cristo Redentor "Santão da Usina"**

**Páginas 124 e 125: Trevo das rodovias Luiz de Queiroz e dos Bandeirantes: conexão logística estratégica**

**Pages 116-117: São Paulo Avenue**

**Page 118: Antonio Pedroso Avenue**

**Pages 119 and 120: Santa Bárbara d'Oeste City Bus Station, connecting the region**

**Christ the Redeemer, the "Sugar Factory Saint"**

**Pages 124-125: Roundabout at the meeting of Luiz de Queiroz and Bandeirantes trunk roads: an important traffic point**

de 1917, transformando em um valioso e importante espaço de cultura e valorização das artes, o qual foi denominado Estação Cultural, dedicada à formação integral do ser humano e a geração de renda e estímulo à economia criativa através de atividades artísticas e culturais.

Outro exemplo de preocupação com a preservação do patrimônio histórico foi a inauguração, em 2000, do Centro de Memória de Santa Bárbara d'Oeste, batizado com o nome do historiador Antonio Carlos Angolini, vinculado à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e situado no centro da cidade, ao lado do Museu da Imigração e da Biblioteca Municipal "Maria Aparecida Nogueira".

Novos equipamentos de uso múltiplo foram inaugurados nas primeiras décadas do século XXI, aliando cultura, educação, esporte e lazer. Caso do Centro Cultural "Edgar Tricânico D'Elboux", localizado no Conjunto Habitacional Roberto Romano e que tem uma agenda permanente de eventos culturais diversificados.

Em 2014, foi inaugurado o Centro das Artes e Esportes Unificados (CEU) "Ariovaldo Inácio – Vadão". Com cerca de 3 mil metros quadrados, conta com cinema, teatro, biblioteca, telecentro, quadra coberta e vários outros espaços. Ariovaldo Inácio foi mecânico de manutenção nas Indústrias Romi e na Goodyear, além de se dedicar ao ciclismo, esporte que sempre divulgou.

### Uma cidade jovem aos 200 anos

Santa Bárbara d'Oeste chega, portanto, aos 200 anos com muito dinamismo, com um parque industrial e um polo universitário expressivos e com uma vida social e cultural intensas. A sua localização estratégica, a cerca de 150 km de São Paulo e a 60 km do Aeroporto Internacional de Viracopos, tornou-se ainda mais privilegiada, com a inauguração em junho de 2001 do prolongamento da Rodovia dos Bandeirantes. São 39 km, entre Santa Bárbara d'Oeste e Cordeirópolis.

São sinais de que a cidade deseja, sim, continuar crescendo, mas com qualidade de vida e respeito a suas fortes raízes, a sua história rica. A cidade onde nasceu o primeiro automóvel fabricado em série no Brasil é uma cidade vocacionada para o sucesso, tendo no passado o espelho para um presente de trabalho e que olha para o futuro.

É a cidade fundada por uma mulher, dona Margarida da Graça Martins, símbolo do empreendedorismo e da vitalidade que Santa Bárbara d'Oeste demonstrou ao longo de sua história bicentenária.



in the city center, beside the Museum of Immigration and the Maria Aparecida Nogueira Municipal Library.

New multi-purpose equipment has recently been installed, linking culture, education, sport and leisure. The Edgar Tricânico D'Elboux Cultural Center in Roberto Romano Housing Estate, which has a diary full of cultural events, has also recently been modernized.

In 2014 the "Ariovaldo Inácio – Vadão" Sports and Arts Center (CEU) was also opened. It covers an area of 3,000 sq. m and has a cinema/theater, library, telecenter, covered courts and a number of other facilities. Ariovaldo Inácio, known as Vadão, was a mechanical maintenance engineer at Romi Industries and Goodyear, whose particular interest was cycling, which he was always keen to promote.

### A young, two hundred year-old city

After two hundred years of history, Santa Bárbara d'Oeste is a city very much alive, with a thriving industry and university and a bubbling social and cultural life. Its strategic location, about 150 km from São Paulo, 60 km from Viracopos International Airport and on the Bandeirantes Freeway, which links to the Washington Luis Freeway at Cordeirópolis, puts it in a privileged position.

It is a city that wants to continue to grow, but in a sustainable way, with respect for the quality of life and its strong roots and rich history. The city that was home to the first motorcar factory in Brazil is one used to success and one which knows how to look to the future without taking its eye off the past.

Ever since its foundation, two hundred years ago, by Margarida de Graça Martins, one of the first cities by a woman, it has shown how much entrepreneurial quality and energy it has.





# Bibliografia

## Bibliography

- BELLANI, João José. *A memória do futebol barbareense... até os dias de hoje*. Piracicaba: Shekinah, 1985.
- BRANDÃO, Ignácio de Loyola. *Oficina de sonhos: Américo Emílio Romi, aventuras de um pioneiro*. São Paulo: Dórea Books and Art, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Romi-Iseta: o pequeno pioneiro*. São Paulo: Dórea Books and Art, 2005.
- BUENO, Claudete Amaral. *Memórias de uma barbareense*.
- CHRISTOFOLETTI, Antônio e FEDERICI, Hilton. *A terra campineira*. Campinas: Indústrias Gráficas Mousinho, 1972.
- D'ELBOUX, Paulo César (org.). *Zona Leste: as contribuições de uma nova Santa Bárbara d'Oeste*. Santa Bárbara d'Oeste: SOCEP, 2000.
- FORNAZARI, Aparecida Conceição. *Do monopólio da propriedade da terra ao monopólio do capital: um estudo sobre a evolução do monopólio açucareiro no município de Santa Bárbara d'Oeste*. Dissertação de mestrado do programa de História, PUC/São Paulo, 1988, p. 40.
- IBGE. *Evolução e Perspectivas da Mortalidade Infantil no Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 1999.
- JONES, Judith MacKnight. *O soldado descansa! Uma epopéia norte-americana sob os céus do Brasil*. São Paulo: Edições Jarde, 1967.
- \_\_\_\_\_. "Os norte-americanos em Santa Bárbara d'Oeste", in Santa Bárbara d'Oeste – Edição histórica.
- LOURENÇO, Maria Cecília França. *Plataforma Sophia: um espaço vivencial*, Catálogo, 2005.
- NEME, Mário. *História da fundação de Piracicaba*. Piracicaba: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, 1974.
- OLIVEIRA, Antonio Bruno. Edição especial do *Jornal d'Oeste* de 15 de junho de 1969.
- Santa Bárbara d'Oeste – Edição histórica. São Paulo: Editorial Focus, 1974.
- VITTI, Guilherme. *Santa Bárbara d'Oeste – Tópicos de sua história*. Santa Bárbara d'Oeste: Arquivo Histórico da Fundação Romi.

# O autor e o fotógrafo

## The author and the photographer

**José Pedro Martins** é jornalista e escritor, autor de livros em história, cultura, meio ambiente e cidadania. Alguns títulos: “Ecologia ou Morte” (Editora FTD, 1987), “A luta pela água nas bacias dos rios Piracicaba e Capivari” (Editora EME, 1993), “Fundação Romi – 50 anos” (Komedi, 2007), “História de Santa Bárbara d’Oeste (Komedi, 2007); “Capoeira, um patrimônio cultural” (Komedi, 2011), “Associação Comercial e Industrial de Campinas - 95 anos de história” (Arte&Escrita Editora, 2015) e “Big Bands Paulistas – História de orquestras de baile do interior de São Paulo” (co-autoria com José Ildefonso Martins) – Edições SESC, São Paulo, 2017, lançado na FLIP de 2017.

Recebeu o *International Media Awards*, da União Católica Internacional de Imprensa (Genebra, Suíça), em 1992 e 1995; Prêmio Amizade Norte-Sul, do Serviço de Imprensa do Governo da Alemanha e Fundação Jansen-Cron Werk (Berlim – 1992), Prêmio Ethos de Jornalismo (do Instituto Ethos, em 2003), Prêmio Nacional de Jornalismo em Seguros, da Fenacor, em 2016, Prêmio ABAG-Ribeirão Preto de Jornalismo 2017, Prêmio INEP de Jornalismo 2017, Prêmio de Jornalismo Cidades Iberoamericanas de Paz, de 2018, e Prêmio Jornalista Tropical de 2018.

**Ricardo Martins** nasceu em 1979 na cidade de São José dos Campos – SP, é fotógrafo e jornalista de formação, se dedica a fotografia de natureza, animais e cultura desde 2002. Autor e editor de 8 livros de fotografia, entre elas as premiadas obras “A Riqueza de Um Vale”, que recebeu o Prêmio Jabuti na categoria de melhor fotografia, e “O MOSAICO”, indicado como melhor capa de livro em 2013 também pelo Prêmio Jabuti.

Já realizou diversas exposições fotográficas, entre elas “Meu Brasil, Meu Olhar”, que aconteceu na capital Teerã (Irã), após ser convidado pelo Itamaraty para levar a beleza e a cultura brasileiras através de sua fotografia para o Oriente Médio.

É fundador da editora KONGO, hoje trabalha na produção e realização de seus próprios projetos editoriais e sociais pelo Brasil, um deles é a palestra “A Caça do Bem”, ministrada para crianças de escolas públicas, em parceria com as empresas patrocinadoras de seus livros.

**José Pedro Martins** is a journalist and writer and author of books on history, culture, the environment and citizenship, including: “Ecologia ou Morte” (Publ. FTD, 1987), “A luta pela água nas bacias dos rios Piracicaba e Capivari” (Publ. EME, 1993), “Fundação Romi – 50 anos” (Komedi, 2007), “História de Santa Bárbara d’Oeste (Komedi, 2007); “Capoeira, um patrimônio cultural” (Komedi, 2011), “Associação Comercial e Industrial de Campinas - 95 anos de história” (Arte&Escrita Editora, 2015) and “Big Bands Paulistas – História de orquestras de baile do interior de São Paulo” (co-written with José Ildefonso Martins) – Edições SESC, São Paulo, 2017, brought out by FLIP in 2017.

He received the International Media Awards, from the União Católica Internacional de Imprensa (Geneva, Switzerland), in 1992 and 1995; the Prêmio Amizade Norte-Sul, from the Press Service of the German Government and Jansen-Cron Werk Foundation (Berlin – 1992), the Prêmio Ethos de Jornalismo (from Instituto Ethos, in 2003), the Prêmio Nacional de Jornalismo em Seguros, from Fenacor, in 2016, the Prêmio ABAG-Ribeirão Preto de Jornalismo 2017, the Prêmio INEP de Jornalismo 2017, the Prêmio de Jornalismo Cidades Iberoamericanas de Paz, de 2018, and the Prêmio Jornalista Tropical in 2018.

**Ricardo Martins** was born in 1979 in São José dos Campos – São Paulo. He graduated in photography and journalism and since 2001, has dedicated his work to nature, animals and culture. He is the author and editor of 8 books of photography, including the prizewinning “A Riqueza de Um Vale” (The Richness of a Valley), which won the Jabuti Prize for best photography and “O Mosaico” (The Mosaic), which was nominated for the best book cover in 2013 and the Jabuti Prize.

He has held several exhibitions of his work, including “Meu Brasil, Meu Olhar” (My Brazil, My view) which took place in Teheran, Iran after being invited by the Brazilian Overseas ministry to show in the Middle East the beauty of the Brazilian landscape and culture.

He is founder of the publishers KONGO, and is today working on producing and completing his own social and publishing projects in Brazil, one of which is the talk “A Caça do Bem” (The Hunt for the Good) for children in state schools, in partnership with companies who have been sponsoring his books.



## Coprodução e Pesquisa Co-production and Research

A Fundação Romi, através do seu Centro de Documentação Histórica, disponibilizou o seu acervo como fonte de pesquisa para a elaboração deste livro e realizou a revisão histórica do texto. Instituída há mais de 60 anos, é pioneira na promoção da comunidade regional e na realização de ações sociais através de seus dois grandes eixos: Educação e Cultura. Para a Fundação Romi o envolvimento da comunidade com a história é fundamental para o exercício da cidadania, o desenvolvimento social e cultural de Santa Bárbara d'Oeste - razão pela qual tanto se empenhou para que este projeto em comemoração aos 200 anos de Santa Bárbara d'Oeste fosse realizado.

The Romi Foundation, through its Center for Historical Documentation, has placed its collection at the disposal of the researchers of this book and carried out revision of the text. Since its foundation, 60 years ago, it has been groundbreaking in its support for the regional community and carrying out social work in two main areas – Education and Culture. For the Romi Foundation, history has a fundamental role to play in promoting citizenship, social and cultural development in Santa Bárbara d'Oeste – which is why it has been wholehearted in its support for the project commemorating 200 years of Santa Bárbara history.

### Ficha catalográfica elaborada pelo editor

---

M386s

Martins, Ricardo, 1979-

Santa Bárbara d'Oeste 200 Anos/200 Years ; [textos José Pedro Soares Martins ; versão para o inglês Ian Fraser, Miriam Torrês]. – 1ª edição – São José dos Campos, SP : Fotografia e Editora Kongo, 2018.

128 páginas

ISBN 978-856507402-5

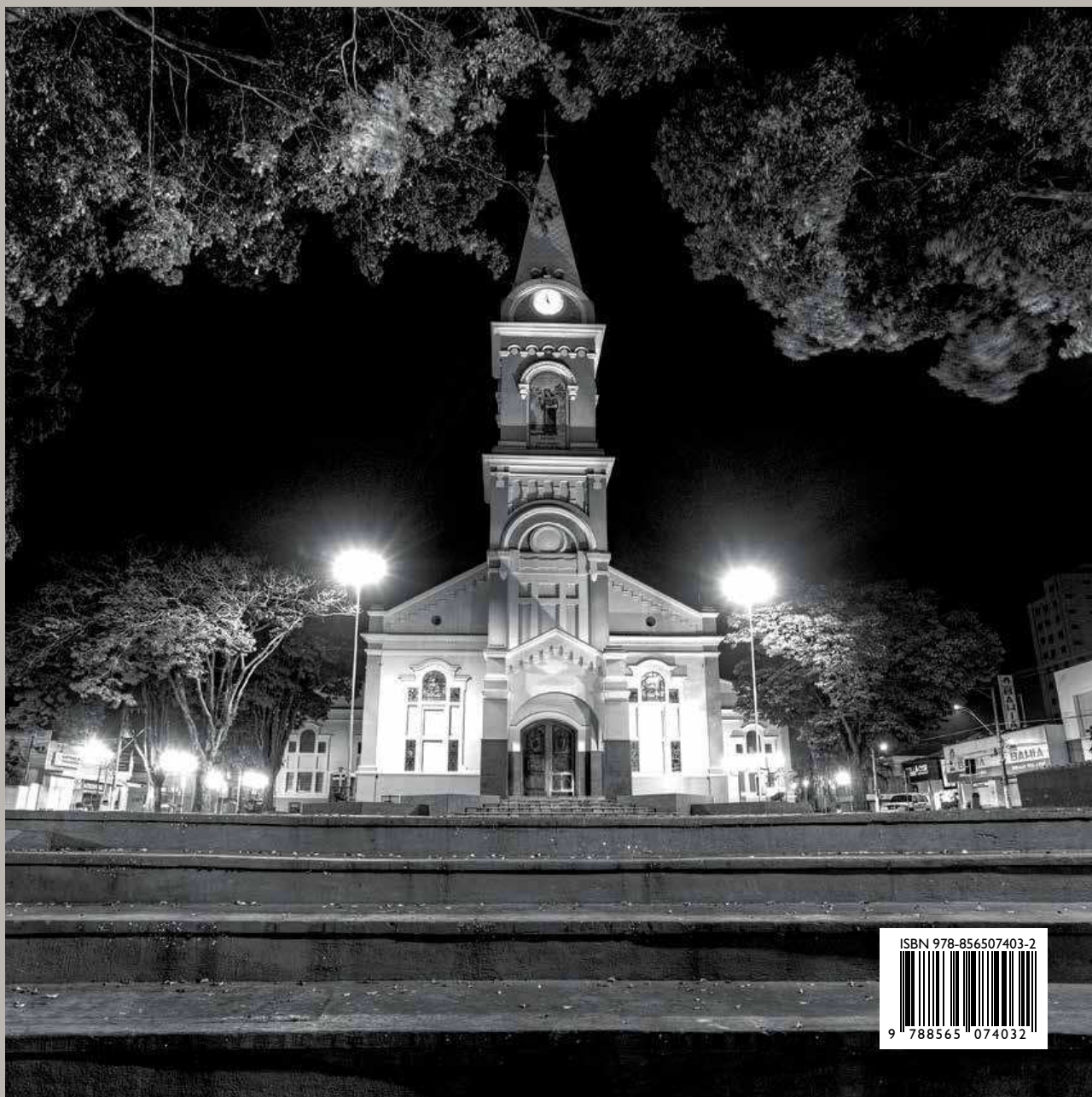
Edição bilíngue português-inglês

1. Arte e fotografia 2. Santa Barbado d'Oeste 3. História  
I. Martins, José Pedro Soares II. Martins, Ricardo III. Título

---

CDD 779.092

CDD 981



Santa Bárbara do Oeste 200 ANOS



patrocínio



**DENSO**  
Crafting the Core

realização



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

